



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE**  
**FACULDADE DE ARTES VISUAIS**  
**BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**NICOLLE MANUELLE BAHIA BITTENCOURT**

**AUTO DO CÍRIO:**  
**A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE UM PATRIMÔNIO**  
**CONSTRUÍDO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Belém-PA  
2018

NICOLLE MANUELLE BAHIA BITTENCOURT

**AUTO DO CÍRIO:**

**A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE UM PATRIMÔNIO  
CONSTRUÍDO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, na Faculdade de Artes Visuais/ Universidade Federal do Pará.

Área de Concentração: Patrimônio

Orientadora: Marcela Guedes Cabral

Co-orientador: Tarik Coelho Alves

Belém- PA

2018

NICOLLE MANUELLE BAHIA BITTENCOURT

**AUTO DO CÍRIO:**

**A ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE UM PATRIMÔNIO  
CONSTRUÍDO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Museologia, na Faculdade de Artes Visuais/  
Universidade Federal do Pará.  
Área de Concentração: Patrimônio  
Orientadora: Marcela Guedes Cabral  
Co-orientador: Tarik Coelho Alves

Data de Aprovação: 15/01/2018

Banca Examinadora:

---

Professor Dr. Adriando Penha Furtado  
Universidade Federal do Pará

---

Professor Msc. Emanuel Fernandes Jr.  
Universidade Federal do Pará

*A todos que oferecem a sua arte e seu amor à Nossa Senhora de Nazaré.*

## **AGRADECIMENTOS**

O primeiro agradecimento vai para o Tarik Coelho, por ter me apresentado o Auto do Círio há quase 5 anos e ter me dado a oportunidade de conhecer a mágica que envolve esse espetáculo.

Quero agradecer principalmente ao Felipe Salgado, que de longe foi a pessoa que mais me ajudou durante esse processo. Você, junto da Fernanda Porpino, do Felipe Hage, do Marcos Jorge, do Arthur Sampaio, da Tânia Raiol, da Heloisa Campanhã, do Caio Fernandes, da Marcela Raiol, da Sônia Nascimento, e muitos outros (vocês sabem quem são, inclusive aqueles da DG), me deram o melhor suporte que eu poderia ter pedido durante esses cinco últimos meses.

Agradeço também a Amanda Viveiros e ao Helder Bitar que me ajudaram no processo e na revisão de todo esse trabalho.

Agradeço a minha família e aos professores do curso de Museologia da UFPA pelo apoio em todos esses quatro anos.

Agradeço a todos os participantes do Auto do Círio que fazem com que este espetáculo aconteça todo ano.

“Somos os que não têm uma casa, porque temos muitas casas. Estamos hoje, aqui, diante dessa magnífica igreja da Sé, para falarmos da humanidade e de suas crenças. De suas dores, brilhos, festas e fé. Queremos pedir licença e proteção à Virgem perfeita para seguirmos com nossa intervenção. E como quem cala consente: SIGAMOS COM O CORTEJO! Viva nossa senhora de Nazaré!” – Texto exortação, Amir Haddad.

## **RESUMO**

O Círio de Nazaré é uma celebração tradicional paraense que tem a sua principal procissão realizada na cidade de Belém no mês de outubro, oficialmente, desde 1793. Teve seu Registro como Patrimônio Imaterial realizado em 2004. O espetáculo Auto do Círio, criado em 1993 por professores da Universidade Federal do Pará como uma forma de ocupar as ruas da Cidade Velha homenageando Nossa Senhora de Nazaré através da arte; já é parte da agenda cultural das festividades do Círio, sendo conhecido por ser uma manifestação cultural que atrai milhares de pessoas na sexta-feira que antecede a procissão do Círio de Nazaré. O presente trabalho tem como objetivo recuperar e organizar parte das informações sobre a construção do Patrimônio que é o Auto do Círio, possibilitando o estudo sobre o caráter patrimonial e musealizável do mesmo.

Palavras chave: Informação; Patrimônio; Musealização.

## **ABSTRACT**

The Círio de Nazaré is a traditional celebration that has its main mission in Belém in October, officially, since 1793. It had its Register as an Intangible Heritage held in 2004. The spectacle Auto do Círio, created in 1993 by teachers of the Federal University of Pará as a form of occupation the streets of Cidade Velha honoring Nossa Senhora de Nazaré through art; It is already part of the cultural agenda of the Círio festivities, being known for being a cultural event that attracts thousands of people on the friday that precedes the main procession: Círio de Nazaré. The present work aims to recover and organize the information about the construction of the Heritage that is the Auto do Círio, allowing the study on the patrimonial character that can be analyzed also by Museology.

Key-words: Information; Heritage; Museology

## **LISTA DE SIGLAS**

CAN – Complexo Arquitetônico de Nazaré

CENTUR – Centro Cultural e Artístico Tancredo Neves

ETDUFPA – Escola de Teatro e Dança da UFPA

FUMBEL – Fundação Cultural do Município de Belém

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICA – Instituto de Ciências da Arte da UFPA (ex-NUAR)

IHGP – Instituto Histórico e Geográfico do Pará

INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais

IPAMB – Instituto de Previdência e Assistência de Belém

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEP – Museu do Estado do Pará (ex-MHEP)

MHEP – Museu Histórico do Estado do Pará (atual MEP)

MINC – Ministério da Cultura do Brasil

NUAR – Núcleo de Artes da UFPA (atual ICA)

PCHEO – Práticas e Comportamento Humanos Espetaculares Organizados

SECULT – Secretaria de Cultura do Estado do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

## LISTA DE IMAGENS

<b>FIGURA 01: Círio de Nazaré.....</b>	<b>17</b>
<b>FIGURA 02: Parte da Programação do Círio 2017.....</b>	<b>18</b>
<b>FIGURA 03: Arrastão do Círio.....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 04: Festa da Chiquita.....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 05: Cena do Auto do Círio 2009 .....</b>	<b>21</b>
<b>FIGURA 06: O Anjo e a Pomba.....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 07: O Auto do Círio.....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 08: Ensaios do Auto do Círio.....</b>	<b>24</b>
<b>FIGURA 09: Trajeto antigo Auto do Círio.....</b>	<b>25</b>
<b>FIGURA 10: Trajeto Atual do Auto do Círio.....</b>	<b>26</b>
<b>FIGURA 11: Primeiro Anúncio da Oficina de Amir Haddad.....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 12: Primeiro Anúncio utilizando o nome Auto do Círio.....</b>	<b>34</b>
<b>FIGURA 13: Anúncio Auto do Círio.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 14: Auto do Círio é cancelado.....</b>	<b>36</b>
<b>FIGURA 15: Auto do Círio é eleito Patrimônio Imaterial.....</b>	<b>37</b>
<b>FIGURA 16: Por uma Belém de Paz.....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 17: Auto do Círio na capa do jornal O Liberal.....</b>	<b>41</b>
<b>FIGURA 18: Identidade Visual 2005.....</b>	<b>43</b>
<b>FIGURA 19: Identidade Visual 2010.....</b>	<b>44</b>
<b>FIGURA 20: Ana Leal na Aldeia Cabana.....</b>	<b>45</b>
<b>FIGURA 21: Ficha Técnica do Auto do Círio 2010.....</b>	<b>45</b>
<b>FIGURA 22: Identidade Visual 2013.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 23: Identidade Visual 2014.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 24: Identidade Visual 2015.....</b>	<b>47</b>
<b>FIGURA 25: Identidade Visual 2016.....</b>	<b>48</b>
<b>FIGURA 26: Identidade Visual 2017.....</b>	<b>49</b>
<b>FIGURA 27: Lista de Reprodução Auto do Círio.....</b>	<b>50</b>
<b>FIGURA 28: Exposição “Maria de Todas as Flores”.....</b>	<b>53</b>
<b>FIGURA 29: Auto do Círio “Nas trilhas da Fé”.....</b>	<b>54</b>
<b>FIGURA 30: Auto do Círio no Rastro da Cobra Grande.....</b>	<b>55</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 A CONSTRUÇÃO DE UM PATRIMÔNIO MUSEALIZÁVEL.....</b>	<b>17</b>
1.1 AS CELEBRAÇÕES E FESTIVIDADES DO CÍRIO DE NAZARÉ.....	17
1.2 AUTO DO CÍRIO .....	20
1.2.1 <i>Mudanças no trajeto do espetáculo</i> .....	24
1.3 PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL E O REGISTRO .....	26
1.4 MUSEALIZAÇÃO.....	29
<b>2 PASSOS PARA REALIZAÇÃO DE UM CORTEJO.....</b>	<b>32</b>
2.1 RECUPERAÇÃO DA HISTÓRIA DO CORTEJO ATRAVÉS DE JORNAIS:.....	32
2.2 IDENTIDADES VISUAIS DO AUTO DO CÍRIO .....	43
2.3 AS PESSOAS QUE FAZEM O AUTO: ENTREVISTAS E REPORTAGENS .....	50
2.4 EXPOSIÇÃO “MARIA DE TODAS AS FLORES” .....	53
2.5 OS OUTROS AUTOS DO CÍRIO .....	54
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>63</b>

## INTRODUÇÃO

O Estado do Pará tem desde o princípio uma forte relação com a religião Católica, herança deixada, principalmente, pelos portugueses; assim sendo, é possível encontrar em toda a extensão do Estado uma manifestação religiosa chamada de “Círio”. Esta manifestação, homenageia a Nossa Senhora de Nazaré, considerada a padroeira de Belém, e é nesta cidade que acontece a procissão reconhecida nacionalmente e que é realizado no segundo mês de outubro. “O Círio de Nazaré, celebrado desde 1793 na cidade, atrai mais de dois milhões de fiéis para as principais ruas do município, o que lhe dá o status de maior evento religioso do Brasil e um dos que mais reúne fiéis em todo o mundo.” (DURAN, s/d.). Não se prendendo apenas a versão da festividade que é realizada na capital, esta celebração religiosa é encontrada de várias formas e tamanhos e é realizada durante épocas diversas nas cidades do estado. Sendo um dos principais exemplos, o Círio de Vigia, realizado no segundo domingo de setembro e que tem registros que datam de 1697, muito antes do Círio de Belém.

A lenda de origem conta a história de Plácido José de Souza, um caboclo, que em 1700 teria encontrado uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré nas matas e a levou para sua casa; para sua surpresa, a imagem no outro dia havia voltado para o lugar onde fora encontrada, e assim aconteceu todas as vezes que tentaram guardar a mesma em outro local. Acredita-se que a imagem sempre volta para o mesmo local que hoje em foi construído o Santuário Basílica de Nazaré. A principal procissão da capital é uma reprodução do encontro do homem paraense com a Virgem de Nazaré. “Sendo uma festividade em louvor a Nossa Senhora de Nazaré, de evidente origem portuguesa, está, no entanto, impregnada dos significados e das formas particularmente expressivas do mundo paraense e amazônico.” (ALVES, 2005, p. 316)

O Círio de Nazaré teve seu registro como Patrimônio Cultural e inscrição no Livro de Celebrações do Inventário Nacional de Referências Culturais - INRC em 2004 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, órgão federal vinculado ao Ministério da Cultura que tem como objetivo a preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. O Círio envolve várias celebrações feitas em homenagem à padroeira do Pará: Nossa Senhora de Nazaré; de modo geral elas reúnem devotos, turistas de toda parte e vários rituais de devoção religiosa e expressões culturais (IPHAN, s/d). “A expressão Círio de Nazaré pode ser tomada em sentido amplo, para encompassar todo um conjunto de eventos e celebrações que constituem a Festa de Nazaré, que começa bem antes do cortejo principal, no segundo

domingo de outubro, e se prolonga por vários dias após essa celebração.” (MAUÉS e PANTOJA, 2008, p. 61).

Podemos afirmar que atualmente o Círio de Nossa Senhora de Nazaré vai muito além das procissões realizadas pela arquidiocese e pela diretoria da festa, ele se expande para antes e depois deste domingo de festas, sendo possível perceber tal fato através das várias maneiras que a população celebra sua fé à Virgem; uma das principais formas de celebração popular são as chamadas “novenas”, que começam a ser realizadas meses antes e são vistas como momentos de reunir os amigos, parentes e vizinhos em casa, preparando o caminho da alma com rezas de terços para as celebrações do Círio. “Por ser um evento religioso que festeja uma santa padroeira, relaciona-se ao sagrado, às comemorações da ordem e da hierarquia sacralizada e, ademais, permite uma intensa gama de informalidade festiva, de confraternização e solidariedade.” (ALVES, 2005, p. 315). Além das preparações e festividades realizadas, encontramos vários exemplos de celebrações que acontecem fora do âmbito familiar, como, por exemplo, as que acontecem na rua e atraem vários tipos de público, tais como o Arrastão do Círio, realizado há 17 anos pelo Instituto do Arraial do Pavulagem após o Círio Fluvial e que vai da Escadinha do cais a Estação das Docas até a Praça do Carmo, e a Festa da Chiquita, que há mais de 30 anos surgiu como um bloco que seguia o estilo carnavalesco que reunia artistas, jornalistas, intelectuais, boêmios, etc. (FILHO, 2014, p. 195) e que é um local atualmente visto como valorização do movimento LGBT e é realizada ao final da Trasladação (procissão oficial do Círio realizada no sábado) na Praça da República.

Por sua vez, o espetáculo “Auto do Círio” é outro exemplo da “informalidade festiva” que Alves (2005) menciona acima, sendo um dos principais exemplos das celebrações que não fazem parte da organização feita pela arquidiocese do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém. O Auto do Círio é um cortejo dramático apresentado na forma de Teatro de Rua, organizado por professores da Universidade Federal do Pará, através da Escola de Teatro e Dança da UFPA - ETDUFPA. Idealizado inicialmente pelos professores Marco Ximenes, Zélia Amador de Deus e Margareth Refskalefsky, foi criado em 1993, dois séculos depois do primeiro Círio de Nazaré, como resultado de uma oficina de Teatro de Rua ministrada pelo famoso diretor teatral Amir Haddad, que dirigiu o cortejo até 1995, promovida pelo Núcleo de Artes da UFPA – NUAR (atual Instituto de Ciências da Arte – ICA), como mostra Moreira (2012) em sua pesquisa. “Este espetáculo manifesta a relação entre sagrado e profano presente durante todo o seu desenvolvimento, ou seja, começa como uma grande procissão que, posteriormente, se transforma numa festa de carnaval.” (MATIAS, 2017).

De acordo com Brígida (2008) o cortejo torna-se um espaço de comunhão entre os artistas de Belém e as expressões artísticas, promovendo a integração de várias linguagens artísticas, como, por exemplo: o teatro, a dança e a música. O Auto do Círio é formado por vários segmentos culturais: atores, músicos, bailarinos, etc.; sendo possível observar uma grande aceitação popular e uma grande identificação com o público. Esse caráter popular do espetáculo esteve presente desde a sua criação, mas foi através dos anos que foi ganhando mais impacto e força, com o aumento do público e da participação da comunidade na construção do cortejo.

Brígida (2014) afirma que o cortejo nasceu do desejo de criar um espetáculo que os artistas pudessem homenagear Nossa Senhora de Nazaré e reinterpretar o Círio de Nossa Senhora de Nazaré através do teatro de rua, sendo assim um espaço de comunhão das expressões artísticas e culturais, que através do campo da extensão, procura o estreitamento da Universidade com a sociedade. Para a Professora Zélia Amador de Deus, uma das idealizadoras do cortejo, o Auto do Círio faz parte dos festejos da Nossa Senhora de Nazaré, é uma atividade que se inseriu perfeitamente nas atividades da “época nazarena” e que foi assumida pela cidade de pelos artistas, “A beleza do Auto tá nessa representatividade da diversidade cultural existente na cidade de Belém, da diversidade cultural existente no Estado do Pará”, afirma em entrevista para a Exposição Curricular “Auto do Círio do Povo da Gente”. Já para o Professor Miguel Santa Brígida, em entrevista para o mesmo evento, o Auto do Círio é uma celebração *multi* da cidade, da arte pela fé, cheia de impregnação emocional.

É possível perceber que as pessoas trazem várias representações culturais, sociais e pessoais para o espetáculo, para além do cortejo há um mundo de significados trazidos por seus participantes através da arte, e isto foi pensado desde o início, do Auto do Círio sendo um ambiente de expressão não só artística, mas popular também. A cada ano tem-se novas pessoas fazendo parte da sua criação, ao mesmo tempo em que outras mais antigas deixam de participar por motivos diversos; Luzia Cardoso, uma das participantes mais antigas do cortejo, deixa isso bem claro no mini-documentário “Viva o Auto”, disponível no canal do YouTube da produtora CYN Produções, ao dizer que o evento é como uma família ou um encontro familiar, que ao final de todo evento apesar da alegria de ter participado naquele ano, não se sabe se as mesmas pessoas irão se encontrar no próximo ano.

O Auto do Círio é uma produção vinda da Universidade Federal do Pará, logo, nascida do mundo acadêmico, porém a magia que o cortejo exerce naqueles que o vivenciam é única e pessoal, vinda da construção artística entre teatro, dança e música. Cada pessoa é convidada a

participar do jeito que prefere e interpretar o espetáculo da sua maneira, sendo sua participação ativa ou passiva. A importância do cortejo é justamente por ele ser uma construção plural e multidisciplinar, não só em quesitos acadêmicos, mas na sua interação com o público. “O Auto do Círio, entretanto, embora tenha todo o aspecto de um folguedo ou manifestação popular criada nesses moldes de empirismo, é uma criação acadêmica.” (BRÍGIDA *apud* WAGNER, 2010). Visto que cada pessoa é incentivada a criar uma visão própria do Auto do Círio, assim como criar a narrativa para si, trazendo suas vivências, histórias de vida, identidades, religiosidades, etc., cada pessoa que deixa o evento é uma parte deste que foi perdida. Uma visão, uma identidade, uma história, que é importante para a construção do cortejo é perdida, já que não há um método de registro feito levando em conta as particularidades do espetáculo.

E mesmo vindo da academia, as bibliografias analíticas sobre o Auto do Círio ainda são poucas. Ainda assim, os estudos encontrados tratam geralmente ou sobre a etnologia e o cortejo como Práticas e Comportamento Humanos Espetaculares Organizados – PCHEO, ou sobre a carnavalização presente no espetáculo. Ao fazer uma análise do Auto do Círio não é possível desconsiderar os fatores sociais, políticos e simbólicos como parte integrante da construção cênica. O cortejo, como toda manifestação cultural, é resultado de uma multidisciplinaridade, considerando que “As manifestações culturais, como um todo, são interações humanas que podem ser estudadas em diversos campos do conhecimento.” (SILVA, 2016).

As informações sobre o espetáculo Auto do Círio estão dispersas, seja na própria universidade ou por seus membros; a presente dissertação procura fazer a recuperação e organização de uma parte das informações presentes no espetáculo, dando início ao processo de documentação do cortejo. Além disso, procura-se estudar o aspecto patrimonial deste, que entremeia o imaterial e o material, levando em consideração que pesquisar sobre um patrimônio é fazer um recorte no cotidiano e na valoração de um grupo social, no qual a noção de valor é ligada à capacidade de se atribuir valor a algo. “(...) a valoração também constitui um problema do ponto de vista prático, pois será sempre relativa às pessoas que a exercem, isto é, às pessoas que consagram os bens como patrimônio.” (PRADO e OLIVEIRA, 2016). O Auto do Círio é um Patrimônio, um bem imaterial associado ao Círio de Nazaré, reconhecimento dado pelo IPHAN em 2004. Este estudo acadêmico parte dos meios oficiais de informação (Jornais impressos, jornais ou revistas digitais, reportagens e materiais online) procurando estudar a construção do Auto do Círio ao longo, tentando

recuperar a historicidade do espetáculo e considerando que para aqueles que fazem parte do cortejo, este representa algo de valor, seja profissional, social, religioso ou patrimonial.

A recuperação de informação trata do início da elaboração de um inventário ou de um método de registro adaptado ao Patrimônio que se quer documentar, sendo este dividido em etapas, usando como referência a publicação “Guia do Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC”, publicado em 2000 pelo IPHAN, já considerando a continuação da presente dissertação. Portanto, uma das metas deste trabalho é realizar através da pesquisa um realce nas particularidades do Auto do Círio, que desde o início tinha o intento de criar um cortejo que fosse popular, reinterpretao as homenagens e celebrações na linguagem teatral, além de desenvolver ações de integração entre artistas e academia, incentivando o exercício de práticas artísticas entre professores, alunos da UFPA e a comunidade externa à instituição.

O Patrimônio Imaterial é uma das matérias primas no qual a Museologia pode atuar, considerando que cada estudo feito fornece dados que ampliam a abrangência desta área de pesquisa patrimonial. Seguindo esta linha de pensamento, é possível encontrar no Plano Nacional Setorial de Museus, mais especificamente no eixo de produção simbólica e diversidade cultural, a seguinte diretriz: “Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes populares e fazeres dos diferentes segmentos sociais (...) valorizando o patrimônio imaterial brasileiro” (MINC/IBRAM, 2010). A primeira estratégia que segue esta diretriz é o incentivo da identificação, mapeamento e registro do patrimônio imaterial.

A pesquisa tem como objetivo abrir um caminho para que mais estudos sobre o caráter patrimonial de celebrações e manifestações populares possam ser incentivados. No caso específico do Auto do Círio e deste trabalho acadêmico, o incentivo vem além de apenas investigar como o caráter é construído através do cortejo, procura-se conhecer mais da área que envolve a construção do Patrimônio Imaterial e o seu reconhecimento, relacionando-o a própria Museologia, de modo a contribuir positivamente para ambas as áreas de pensamento. Estudando o processo de Patrimonialização do Círio de Nazaré e o que envolve a possível Musealização do Auto do Círio, a pesquisa procura mostrar a importância de ambos os processos, e como a recuperação de informação é um dos primeiros passos para a salvaguarda de um patrimônio. Deste modo, a metodologia da pesquisa é montada com base no estudo de Cury (2009), que trata sobre os processos de musealização e exposição, envolvendo três etapas principais: pesquisa, documentação e comunicação; e a partir destas etapas e levando

em conta o método de registro do INRC e o Manual de Aplicação do INRC (2000), temos a divisão da pesquisa da seguinte maneira:

I. Levantamento Preliminar:

Esta etapa tem o foco na pesquisa em fontes secundárias, tendo como objetivo a seleção do que vai ser identificado e o mapeamento geral dos bens existentes que envolvam o Auto do Círio. A base para esta etapa será através dos registros nos meios formais de informação: Jornais impressos, entrevistas gravadas durante a realização dos espetáculos, vídeos, reportagens, cartazes, notícias, livros e artigos; fazendo um mapeamento preliminar da área de atuação e envolvimento do cortejo. Apresentando como produto disto uma pesquisa do atual panorama da documentação e dos registros do Auto do Círio, considerando-o como um Patrimônio Imaterial, focando no campo da Museologia; assim sendo, discutindo a Musealização para fora dos muros do Museu e como esta atua no campo do Patrimônio.

II. Identificação e Documentação:

Nesta fase do trabalho, o foco será a identificação dos aspectos básicos de configuração do espetáculo, daquilo que o faz ser o que é, onde os dados sobre a memória, história e significação do espetáculo serão apresentados. Fazendo um recorte no universo de significados e vivências do mesmo: identificando de modo geral os papéis desempenhados pelos participantes do Auto do Círio, apresentando um breve histórico desde ano de fundação até o ano atual com base nas reportagens e entrevistas documentadas e fazendo um arrolamento inicial do acervo pertencente ao Auto do Círio, que inclui fotografias, vídeos, entrevistas, figurino, etc. oferecendo ao leitor tanto uma visão geral sobre o cortejo até a visão pessoal de alguns dos seus participantes.

III. Análise e Proposta:

Os dados coletados passarão por análise, considerando se os mesmos foram dentro do esperado ou não, ou seja, se foi possível reconstruir parte da historicidade envolvendo o Auto do Círio. A sistematização de todas as informações terá como resultado uma proposta de um modo de registro mais eficaz para o Auto do Círio, para que seja possível disponibilizar para pesquisas e outras ações (de origem acadêmica ou não) os resultados obtidos com este trabalho, bem com promover uma forma de aprimorar a salvaguarda desse patrimônio por meio da recuperação e organização da informação. É importante que o resultado da pesquisa seja veiculado nos meios de divulgação acadêmicos, por se tratar de um evento que possui suas particularidades, e que possa servir de referências para outros trabalhos futuros, seja pelas próprias equipes que trabalharão com o Auto do Círio ou não.

O primeiro capítulo, intitulado “A construção de um Patrimônio Musealizável” informações sintetizadas sobre as festividades do Auto do Círio, um breve histórico do Auto do Círio e os conceitos de Patrimônio Imaterial, Patrimonialização e Musealização, procurando mostrar os entremeios de onde parte a presente pesquisa. Já o segundo capítulo

que leva o subtítulo “Passos para realização de um cortejo” traz as informações obtidas do espetáculo, começando pela recuperação do histórico do cortejo através do Jornal O Liberal, seguindo para as identidades visuais que foram recuperadas e para as pessoas que fazem o Auto do Círio através de reportagens e entrevistas. Além disso, traz informações de eventos para além do cortejo: tal como a Exposição “Maria de Todas as Flores” e os outros Auto do Círio que ocorrem também em Belém.

## **1 A CONSTRUÇÃO DE UM PATRIMÔNIO MUSEALIZÁVEL**

### **1.1 AS CELEBRAÇÕES E FESTIVIDADES DO CÍRIO DE NAZARÉ**

Realizado oficialmente desde 1793 em Belém, capital do estado do Pará, o Círio de Nazaré ocorre no segundo domingo de outubro e é considerado a maior procissão religiosa brasileira, de acordo com Alves (2005). Esta procissão, marcou sua edição de número 225 em 2017, teve o tema “Maria, Estrela da Evangelização”, durou cerca cinco horas do traslado da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré da Igreja da Sé até o Complexo Arquitetônico de Nazaré – CAN e levou cerca de dois milhões de pessoas as ruas (dados retirados do site G1), como é apresentado pela figura abaixo que traz uma captura do Círio no final da Avenida Presidente Vargas, com a imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré sendo acompanhada por milhões de pessoas e sendo coberta por folhas de mangueiras (um dos maiores símbolos da cidade de Belém).

**FIGURA 01: Círio de Nazaré**



Fonte: Tarso Sarraf (retirado do site G1)

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré não se refere a apenas esta procissão, se considerarmos apenas Belém durante a “quadra nazarena”, é possível encontrar mais de dez eventos oficiais organizados pela arquidiocese e pela direção da festa, como se pode perceber na Imagem 02 que mostra a programação do Círio 2017. De acordo com Alves (2005), o Círio abre o espaço para um *tempo da festa*, onde a sociedade deixa o seu cotidiano durante um intervalo de tempo para viver um momento especial, abrindo todas as possibilidades de manifestação e neutralizando as diferenças. “O tempo da festa, sendo uma espécie de parada cósmica, revela-se como o momento liminar em que o modo de vida e o mundo social fazem a sua passagem anual.” (ALVES, 2005, p. 323).

Esses rituais peregrinatórios, realizados há muito, muito tempo, com algumas poucas alterações, acabaram por adaptar certos hábitos, conforme cada região, demonstrando um dinamismo próprio, mas sem abrir mão de sua principal essência: a fé genuína, espontânea e popular. (JURKEVICS, 2005, p. 86)

Assim sendo, para os paraenses o Círio de Nazaré é uma parte importante da sua identidade regional, como é possível perceber na grande presença de paraenses que moram fora do estado em outubro ou que fazem o próprio Círio onde estiverem, demonstrando a face sagrada da Festa Popular que de acordo com Oliveira (2007) pode-se compreender uma aproximação ritual daquilo que só poderia ser alcançado de forma mística, porém, mesmo na dificuldade e na distância, proporciona energia aos seus participantes. “O paraense difunde o Círio por onde vai, marcando com isso não só o culto à Virgem de Nazaré, sua padroeira, mas, também, a sua própria identidade de paraense e amazônida.” (PANTOJA e MAUÉS, 2008, p. 66).

### FIGURA 02: Parte da Programação do Círio 2017

<p><b>ABERTURA DA FESTA</b> - dia 3 de outubro, às 19h, na Casa de Plácido.</p> <p><b>VIGÍLIA DE ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO (INÍCIO)</b> - dia 4 de outubro, às 8h, na Capela do Bom Pastor, no Centro Social de Nazaré.</p> <p><b>CONCERTO MARIANO</b> - dia 4 de outubro, às 20h, “Canto para Maria”, na Basílica-Santuário de Nazaré.</p> <p><b>TRANSPORTE DOS CARROS</b> - dia 4 de outubro às 21h</p> <p><b>APRESENTAÇÃO DO MANTO</b> - dia 5 de outubro, às 18h, na Basílica-Santuário.</p> <p><b>VIGÍLIA DE ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO (FINAL)</b> - dia 6 de outubro, às 6h30, na Capela do Bom Pastor, no Centro Social de Nazaré.</p> <p><b>TRASLADO PARA ANANINDEUA-MARITUBA</b> - dia 6 de outubro, às 8h, na Basílica-Santuário de Nazaré.</p> <p><b>ROMARIA RODOVIÁRIA</b> - dia 7 de outubro, às 5h30, na Igreja Matriz de Ananindeua.</p> <p><b>ROMARIA FLUVIAL</b> - dia 7 de outubro, às 9h, no Trapiche de Icoaraci.</p> <p><b>MOTORROMARIA</b> - dia 7 de outubro, às 11h30, na Praça Pedro Teixeira.</p> <p><b>DESCIDA DA IMAGEM</b> - dia 7 de outubro, às 12h30, na Basílica-Santuário de Nazaré. A imagem original de Nossa Senhora de Nazaré é retirada do Glória do Altar-Mor, ficando em veneração, durante toda a quinzena, em nicho ornado no presbitério.</p> <p><b>MISSA DA TRASLADAÇÃO</b> - dia 7 de outubro, às 16h30, no Colégio Gentil Bittencourt.</p> <p><b>TRASLADAÇÃO</b> - dia 7 de outubro. O traslado sai às 17h30, do Colégio Gentil Bittencourt, percorrendo o mesmo trajeto do Círio, em sentido contrário.</p> <p><b>MISSA DO CÍRIO</b> - dia 8 de outubro, às 5h, na Catedral de Belém.</p> <p><b>CÍRIO DE NAZARÉ</b> - dia 8 de outubro. A grande procissão sai às 6h30, rumo à Praça Santuário de Nazaré.</p>
---

Fonte: site do Círio (<http://ciriodenazare.com.br/>)

Popularmente conhecido como o Natal dos Paraenses, o Círio de Nazaré marca um período festivo e especial no calendário de vida dos mesmos. “O culto à Virgem e sua impressionante procissão, os festejos, o almoço, colocam em evidência – possível nos grandes rituais coletivos e públicos – cada um em seu momento, os atos e sentimentos que remetem a um senso de identidade, compartilhado pelos paraenses.” (ALVES apud ALVES, 2005, p. 328). O tipo de Festa Popular que o Círio de Nossa Senhora de Nazaré representa, possui duas faces próprias: a sagrada e a profana.

O agradecimento por milagres recebidos foi uma das primeiras inserções feitas pelo povo na festa. Sendo o milagre a introdução de uma nova ordem dentro da ordem esperada anteriormente, sua ocorrência na festa acrescenta nova mediação entre sagrado e profano, entre ordem divina e vontade humana, entre o pedido humano e a aquiescência divina. (RITA, 2003, p. 193)

Muitas das festividades informais ou “profanas” ainda vêm da vontade de homenagear alguma santidade, agradecer alguma benção recebida ou fazer algum pedido, havendo, exceções. A Festa Popular “reaviva as velhas tradições, reforça laços de origem, mas também incorpora novos elementos e anseios. Como fato social total que é, a festa engloba as esferas de sentido, transcendência, política, lazer, estética, tradição, trabalho etc.” (AMARAL, s/d, p. 5), é esse lado profano que convida as pessoas “comuns” a construir a sua própria forma de celebrar ou festejar, é justamente parte das formas de religiosidade que separa o devoto do clérigo. “Deve-se entender os elementos do sagrado e do profano que marcam o Círio de Nazaré como fruto de uma relação e não como elementos opostos. A fronteira entre um e outro é, muitas vezes, quase imperceptível.” (IPHAN, 2004, p. 19).

No Círio de Nossa Senhora de Nazaré, temos como principais exemplos desse lado profano festivo: o Arrastão do Boi Pavulagem (ver FIGURA 03), a Festa da Chiquita (ver FIGURA 04) e o Auto do Círio. De acordo com os dados apresentados no Dossiê do Círio do IPHAN (2004), o Arrastão do Boi Pavulagem (Atualmente chamado de Arrastão do Círio, de acordo com o site do Instituto do Arrastão do Pavulagem) é uma manifestação realizada desde 1999, um desdobramento dos arrastões juninos que agrega elementos da cultura regional, é geralmente acompanhado por um grupo de músicos que tocam instrumentos rítmicos enquanto o cortejo faz o trajeto do cais ou escadinha da estação das docas até a praça do Carmo, após o fim do Círio Fluvial; a Festa das Filhas da Chiquita, popularmente conhecido como Festa da Chiquita, é a festividade vista como mais efêmera pelo lado “tradicional” do Círio de Nazaré, e surge em 1978, apresentando “um caráter de resistência, de contestação, de

busca de espaço e reconhecimento social pelos homossexuais” (IPHAN, 2004, p. 59), começa assim que a Trasladação passa pela Praça da República e dura até a madrugada.

**FIGURA 03: Arrastão do Círio**



Fonte: Tarso Sarraf (<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/arrastao-do-cirio-segue-ate-a-praca-do-carmo.ghtml>)

**FIGURA 04: Festa da Chiquita**



Fonte: Thiago Araújo (<http://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-34.6745-chiquita-este-ano-sera-mais-curta.html>)

## 1.2 AUTO DO CÍRIO

O espetáculo Auto do Círio foi idealizado em 1993, pelo professor Marco Ximenes e a professora Zélia Amador de Deus, reitor e vice-reitora da Universidade Federal do Pará na época, juntamente com Margareth Refkalefsky, diretora do Núcleo de Arte da UFPA (hoje

Instituto de Ciências da Arte), como afirma Brígida (2014) no livro “O Auto do Círio: Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará”. “O objetivo era revitalizar o centro histórico de Belém por ocasião do Círio, proporcionando aos artistas o exercício do teatro de rua. Saindo tradicionalmente na sexta-feira que antecede o Círio” (AZEVEDO, 2017). Objetivo este reconhecido pelo IPHAN/PA, em 2004, quando o Auto do Círio foi identificado como bem imaterial associado ao Círio de Nazaré. O espetáculo tem atraído cada vez mais público desde então, só no ano de 2016 e 2017 o cortejo teve um público de aproximadamente 60.000 pessoas, de acordo com dados da Polícia Militar.

A base que a gente pensou era o teatro, mas a nossa ideia era envolver todas as ações contidas no Núcleo de Arte, que era teatro, música, dança... e no final a gente pensou em envolver a cultura popular, de modo geral, os cantores da terra, enfim. E aí foi ótimo! Porque nós começamos a ver que muitos artistas queriam homenagear Nossa Senhora de Nazaré. Então muita gente se mobilizou! Muita gente participou. E daí é que começa o Auto! Então o Auto é isso. Pra nós é uma forma – naquele momento já era, e pra mim continua sendo – uma forma dos artistas prestarem homenagem à “Nazinha”, né?! Essa é a grande... “deixa” do Auto do Círio. (Professora Zélia Amador de Deus, em entrevista para a turma de Museologia 2014 da UFPA)

O projeto contou inicialmente com a participação do teatrólogo Amir Haddad, que realizou a primeira oficina de Teatro de Rua e dirigiu as montagens de 1993 a 1995; de 1996 até 2008 o projeto passou a ser coordenado e dirigido pelo professor Miguel Santa Brígida, que incluiu no cortejo elementos da música e da cultura popular, reunidos em uma estética de matriz carnavalesca (MOREIRA, 2012). No ano de 2009, a coordenação do projeto continuou com o professor Miguel, enquanto a direção cênica foi assumida por Hudson Andrade, a figura abaixo retrata uma das cenas realizadas neste ano.

**FIGURA 05: Cena do Auto do Círio 2009**



Fonte: Wagner Meier

Já em 2010, direção e coordenação foram feitas novamente por apenas uma pessoa, o professor Francisco Edilberto Moreira (Beto Benone), contando com o auxílio da professora Cláudia Suely dos Anjos Palheta, que corroborou com aspectos ainda mais marcantes das manifestações populares paraenses, valorizando a participação de grupos quadrilheiros, pássaros juninos, carimbós, bumbás, carnavalescos, entre outros. O ator e professor Adriano Furtado assumiu a direção cênica para o espetáculo de 2014, junto com a professora Cláudia Palheta que passa a coordenar o projeto de extensão. Voltando assim com a divisão entre os papéis de direção cênica e coordenação geral, mantida até os dias de hoje. Em 2015, o professor Tarik Coelho, que colaborava com o espetáculo há uma década, assume a coordenação geral do projeto e a direção cênica passa a ser feita pelo professor Jorge Torres. As características que o cortejo foi assumindo durante este período é ressaltado por Wagner (2010).

[...] O contato com o povo, a aparência carnavalesca escola-de-samba, os sambas, as músicas mais populares, embora sejam um conjunto estrutural espetacular pensado academicamente, acabam por aproximarem-se intimamente do povo (público), que se identifica em seus princípios de festa típicos do povo brasileiro e das sociedades que festejam o Carnaval. (WAGNER, 2010, p.85).

No ano de 2016, junto aos 400 anos da fundação da cidade de Belém, o XXII Auto do Círio teve como foco dois temas: a Virgem de Nazaré e a cidade de Belém, sendo assim intitulado como “Belém de Nazaré 400 anos de Fé”. No ano seguinte, em 2017, o tema escolhido foi o mesmo do ano de 2008, “Por uma Belém de Paz”, a imagem a seguir apresenta duas partes importantes do cortejo: o anjo e a pomba da paz, este tema voltou a ser utilizado como resposta a onda de violência que voltou a ser foco na cidade de Belém, além disso, Cláudio Didimano assumiu a direção cênica do cortejo.

**FIGURA 06: O Anjo e a Pomba**



Fonte: Karoline Dieckmann/Acervo Auto do Círio (2017).

O cortejo foi organizado junto a artistas e a comunidade local, ocupando as ruas do Centro Histórico e representando a mistura cultural que formam aspectos da identidade paraense. Atualmente, o cortejo movimenta pessoas de diversos bairros da cidade de Belém, além do comércio local realizado na Praça Dom Pedro I durante a realização do evento, que inclui vendas de lanches diversos, brinquedos e lembrancinhas. O Auto do Círio é compreendido como uma das grandes homenagens dos artistas à Virgem durante as festividades do Círio de Nazaré e um dos maiores eventos de Teatro de Rua do Brasil, como mostrado na imagem abaixo:

**FIGURA 07: O Auto do Círio 2013**



Fonte: Laís Teixeira (<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=9497>)

De acordo com Brígida (2008), o cortejo aparece como um espaço de comunhão entre as expressões artísticas realizadas pela UFPA e os artistas de Belém, promovendo uma integração entre várias linguagens artísticas, tais como o teatro, a dança e a música. No espetáculo Auto do Círio “A teatralidade assume-se como ato performativo que opera no cognitivo. Ela deixa de ser um dado e emerge como processo de produção de sentidos na cena.” (RODRIGUES, 2016); além do espetáculo ser composto de várias performances que encantam e convidam o espectador para mais uma festividade do Círio. Trazendo brilho, cor e samba para as ruas do Centro Histórico da Cidade de Belém na sexta-feira que antecede o domingo do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, o Auto do Círio traz experiências únicas ao seu público, interações exclusivas para as cenas daquele ano, mutáveis na própria construção da narrativa e do tema.

Olha, desde o início tivemos a preocupação que o Auto tivesse a característica das práticas de rua, enquanto espetacularidade, especialmente do cortejo dramático. E aí

abrir no sentido mais democrático o espaço da rua como uma comunhão festiva de arte para que qualquer pessoa possa participar e se expressar num espetáculo a céu aberto. Nesse sentido a gente comunga com a diversidade cultural dessa cidade, com a diversidade das práticas espetaculares e com as comunidades. (Professor Miguel Santa Brígida em entrevista para a turma de Museologia 2014)

Os Ensaios para o Auto do Círio iniciam usualmente nas duas ou três semanas que antecedem a sexta-feira que ocorre o cortejo, tendo como objetivo a preparação do elenco para as três horas e para o caminho da Praça do Carmo até a rua Félix Roque. Procurando também planejar junto aos participantes as cenas que farão parte da construção final do espetáculo. Estes ensaios de preparação já ocorreram anteriormente na Praça do Carmo, na Escola de Teatro e Dança da UFPA, na Aldeia Cabana de Cultura Amazônica – David Miguel, na Praça da Bandeira, entre outros. Além de ter na ETDUFPA oficinas, que vão desde canto, palhaçaria e atuação até figurino, cenografia e maquiagem.

#### **FIGURA 08: Ensaios do Auto do Círio**



Fonte: Analéia/Acervo Auto do Círio (2005).

##### *1.2.1 Mudanças no Trajeto do espetáculo:*

O espetáculo não é feito apenas pelos artistas participantes. Ele é uma construção entre a arte e a rua, tendo como viés de comunicação o Teatro de Rua. Logo, temos o próprio público como parte constituinte do cortejo, visto que o mesmo é convidado a participar ativamente em algumas cenas ou partes específicas. Como exemplo, em 2016 foram distribuídos chocalhos e em 2017 panos brancos no palco final (localizado na Rua Félix Roque), para compor a construção de uma cenografia ou de uma cena, em um momento onde a participação do espectador deixa de ser contemplativa. O Teatro de Rua, por sua vez, pode





materiais (paisagens naturais, objetos, monumentos, documentos, etc.) e os bens culturais imateriais (saberes, habilidades, crenças, práticas, etc.)

O conceito de patrimônio e os valores a ele atribuídos evoluíram ao longo da história da humanidade, mas a sua relação com a memória e a identidade sempre persistiu, tornando-se cada vez mais forte e íntima, chegando à atualidade com uma necessidade absoluta de manutenção desses laços. (TOURINO, 2013)

Ainda assim, em algum momento aquele patrimônio foi reconhecido como referência da cultura, da história e da memória do grupo social, após tais mudanças, o patrimônio deixe de ser como tal, mas não o torna menos importante, pois naquele momento, ele foi parte da representação daquele grupo. O patrimônio, principalmente a sua face intangível ou imaterial, “é considerado alvo de constantes “recriações” decorrentes das mutações entre as comunidades e os grupos que convivem num dado espaço social, do meio ambiente, das interações com a natureza e da própria história dessas populações” (PELEGRINI e FUNARI, 2008, p. 46).

No rastro das mudanças de sentidos dos objetos, encontramos sujeitos sociais, ativos construtores de memória [...]. Compreender, nas ressignificações, as tramas das relações sociais envolvidas nos processos de construção do passado através dos objetos, requer atenção para os interesses do presente, para a fundamentação teórico-conceitual e o aparato metodológico que embasam as representações dos sujeitos. Requer atenção, também, para as relações políticas inerentes a quaisquer processos relacionados à construção social de memórias, por si conflituoso, envolvendo visões diferentes sobre o quê e como deve-se lembrar. (GOMES e OLIVEIRA, 2010, p. 44)

“Nesse sentido, modalidades de patrimônio podem servir como formas de comunicação criativa entre essas dimensões – comunicação realizada existencialmente no corpo e na alma dos seus proprietários” (GONÇAVES, 2007, p.246), o Patrimônio é uma construção feita pelas pessoas e tem conexão direta com o que estas reconhecem como parte da sua identidade, mas nem sempre a relação entre identidade e Patrimônio é a de aceitação, a própria negação de alguma característica patrimonial ou de um patrimônio específico pode ser tão importante quanto a incorporação deste patrimônio.

Um patrimônio é uma coisa herdada, enriquecida e transformada, transmitida. É importante para o passado: ele materializa a genealogia do indivíduo e da comunidade. É importante para o presente, pois alimenta a cultura viva da qual ele é a fundação. É importante para o futuro no que ele constitui um recurso a ser gerido e explorado. (VARINE, 2000, p. 7)

Considerando o Auto do Círio, temos a rua como um espaço multifuncional, um lugar de comunhão do cotidiano, das festas populares, das manifestações políticas e culturais, entre outras; o teatro de rua é transgressor e permeável. Apesar disto temos muitos moradores da

cidade de Belém, por exemplo, que aceitam o Círio como parte da sua identidade local, porém, alguns destes rejeitam o que eles veem como o lado “profano”, ou seja, as celebrações que são realizadas fora da oficialização da igreja católica, tal fato não os faz “menos paraenses”.

O estudo das manifestações populares permite compreender novas formas de ver e pensar a cultura, pois elas representam mais do que simplesmente uma expressão local, mas também as formas de pensar e sentir de um povo e o modo como estes elementos se modificam com o passar do tempo. Neste caso, é fundamental compreendermos como a cultura se transforma e como ela se insere no ambiente festivo. (LINKE, 2012, p.2)

Para a salvaguarda de um Patrimônio, temos o Tombamento para os patrimônios materiais e o Registro para os patrimônios imateriais. Nesta pesquisa, focaremos no Registro, considerando que estamos tratando de um espetáculo que já possui o reconhecimento de sua natureza imaterial pelos meios oficiais. Na Constituição Federal de 1988 temos o reconhecimento da existência de bens culturais de natureza material e imaterial e suas formas de preservação (registro, inventário e tombamento) através dos artigos 215 e 216. É através do decreto 3.551, de 04 de agosto de 2000, temos a instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (IPHAN, 2007, p. 16). O Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, é um instrumento de preservação do patrimônio cultural, ele é feito através da inscrição deste bem em um ou mais dos Livros de Registro, sendo estes: o Livro de Registro dos Saberes (para conhecimentos e modos de fazer no cotidiano); o Livro de Registro das Celebrações (para rituais e festas que marcam a vivência coletiva); o Livro de Registro das Formas de Expressão (para o registro das manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; e o Livro de Registro dos Lugares (para mercados, feiras, praças e santuários, onde se encontram práticas culturais coletivas).

O Instituto do Registro, criado pelo Decreto 3.551/2000, não é um instrumento de tutela e acautelamento análogo ao tombamento, mas um recurso de reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial, que pode também ser complementar a este. O registro corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural de natureza imaterial e equivale a documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o passado e o presente dessas manifestações, em suas diferentes versões, tornando tais informações amplamente acessíveis ao público. (SANT’ANNA, 2003, p. 55)

Só o registro desse bem não assegura a sua preservação, é necessário uma série de medidas feitas através de um plano efetivo de salvaguarda. Assim podemos perceber que a salvaguarda não é uma ação, é um processo resultado de várias ações. “o registro dos bens não assegura a transmissão dos saberes e das tradições, mas oferece visibilidade para

manifestações regionais” (PELEGRINI e FUNARI, 2008, p. 81). Em 2000, além do Registro, o IPHAN consolida o Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC, que tem como objetivo organizar os inventários que identificam os bens culturais que remetem as referências culturais de um lugar ou de um grupo social, “é um instrumento para conhecer e documentar bens culturais, como também para conhecer o valor atribuído pelos grupos sociais a esses bens.” (IPHAN, 2007, p. 18).

O INRC possui um conteúdo programático, distribuído em fichas que contêm, cada uma, espaços específicos para descrições acerca do bem. Em termos de territorialidade, há duas fichas: a Ficha de Identificação de Sítio e a Ficha de Identificação de Localidade. A finalidade de ambas é circunscrever um espaço social através das fronteiras delimitadas pela ocorrência de referências culturais. Há outras fichas de identificação, que se referem especificamente aos bens e caracterizam-se pela divisão em categorias (Celebrações, Formas de Expressão, Ofícios e Modos de Fazer, Lugares e Edificações). (MORAIS, 2016, p. 6)

“Os inventários têm esta característica: identificam e põem em marcha dinâmicas culturais constitutivas dos processos de identificação, de convívio, de sociabilidade e, principalmente, de delicados arranjos políticos que a cultura organiza” (OLIVEIRA, 2015, p. 3). Estes inventários não precisam ser feitos apenas pelos órgãos do governo, apesar de grande parte destes ser feitos ou utilizados pelo IPHAN, eles foram pensados de tal forma que qualquer um utilizá-los como referências aos seus inventários dos seus próprios bens culturais. Quem conhece um patrimônio do que a pessoa que o vivencia? A documentação de um patrimônio não é possível sem a participação daqueles que o constroem, já que estes são os que dão valor ao mesmo.

#### 1.4 MUSEALIZAÇÃO

No Eixo de Produção Simbólica e Diversidade Cultural, temos a seguinte diretriz: “Promover e garantir a identificação e o registro de memórias, manifestações culturais, saberes populares e fazeres dos diferentes segmentos sociais (...) valorizando o patrimônio imaterial brasileiro” (MINC/IBRAM, 2010). Seguindo esta diretriz, temos o incentivo a identificação, mapeamento e registro do patrimônio imaterial, que é possível realizar através dos procedimentos que envolvem o ato de Musealizar, seguindo os descritos por Cury (2005), que são: pesquisa, documentação e comunicação. Pensando na categoria de Museu além das suas barreiras físicas, é perceptível, a necessidade de recolher e acumular vestígios, testemunhos, qualquer resto que tenha se deixado, surge da necessidade de salvaguardar uma memória que está se perdendo ou pode vir a se perder.

Oscar Wilde tem uma famosa descrição de arte em que diz que ela é um espelho não da vida mas do espectador. As circunstâncias sociais determinam, sem dúvida, a natureza do museu, fazem com que exista. Mas, dentro dos seus limites, mais ou menos consciente desta moldura, o espectador – Encolpius, neste caso – vê-se confrontado não com o fruto de rigores externos, não com aquilo que é enformado pela moldura, mas com uma construção artística que exige a sua atenção privada e à qual tem de responder como se estivesse só no mundo. (MANGUEL, 1969, p. 190)

Em espetáculos como o Auto do Círio, podemos considerar o Corpo como uma construção social, um suporte as experiências humanas, então torna-se possível ver a dança, com seus movimentos cheios de significados escolhidos pelo artista, como uma linguagem que expressa a vivência do próprio dançarino. O movimento corporal de passos marcados ou não, dependendo do estilo de dança que se é performada, tem o objetivo de comunicar algo a alguém; através dos seus movimentos o artista quer passar algo ao seu expectador, criando uma espécie de conversa.

[...] Ela – a dança - vem carregada de sentidos e significados que se correlacionam com a cultura, com a classe, com as visões de mundo, as experiências de quem dança, de quem produz a coreografia e elabora a expressão do corpo em movimento. Como uma escrita, portanto como uma linguagem, ela representa, dentre outras coisas, memórias de quem a criou. (CORREIO e SANTOS, 2017, p. 11)

A Museologia possui forte presença quando se fala de funções sociais no âmbito da cultura e da construção da memória. É através da pesquisa que os papéis que podem ser desempenhados por esta são expandidos, quando a noção de Patrimônio ganhou novos significados e passou a abarcar o Imaterial como algo com tanta importância quanto o Material. Ela então teve seu campo de estudo e pesquisa também expandido, assim como podemos observar no que muitos chamam da Nova Museologia. “Nos dias de hoje, a Museologia e os Museus focalizam o bem intangível/imaterial usando de medidas interpretativas de intensidade e limites diferentes do que se fazia nos anos iniciais da ação do campo [...]” (LIMA, 2012, p. 44). Alguns autores apresentam uma face da Nova Museologia como uma Museologia Social, uma Museologia está implícita em um contexto social, que depende das pessoas e da sociedade que a constrói.

A museologia social, na perspectiva aqui apresentada, está comprometida com a redução das injustiças e desigualdades sociais; com o combate aos preconceitos; com a melhoria da qualidade de vida coletiva; com o fortalecimento da dignidade e da coesão social; com a utilização do poder da memória, do patrimônio e do museu a favor das comunidades populares, dos povos indígenas e quilombolas, dos movimentos sociais, incluindo aí, o movimento LGBT, o MST e outros. Seria possível dizer que toda museologia é social, se toda museologia, sem distinção, estivesse comprometida do ponto de vista teórico e prático com as questões aqui apresentadas; mas isso não acontece, não é verdade e sobre esse ponto não devemos e não podemos ter ingenuidade. (CHAGAS e GOUVEIA, 2013, p. 17)

Para Varine (2000), não há uma “nova” Museologia, há apenas uma Museologia diferente, que vem de uma ideia diferente de museu e de seus objetivos. Então, de acordo com o autor, não como existir um modelo dos processos de musealização, pois cada caso tem suas especificidades. A Museologia Social no Brasil, usualmente está voltada para aqueles que vivem na periferia ou à margem das políticas públicas, são os grupos ou comunidades que não seriam “dignas” para serem representadas em um espaço museal. “Nesse caso, fazer uma história social da memória é refletir sobre a historicidade das memórias que se constituem nos museus, sejam eles “oficiais” ou não, é interpretar o jogo de forças envolvido nesse processo, analisando as relações entre lembrança e esquecimento” (GOMES e OLIVEIRA, 2010, p. 53)

A museologia social, por sua vez, é uma prática museológica que tem como pressupostos uma museologia que desloca seu foco do objeto para o homem, considerando-o como sujeito produtor de suas referências culturais, e engajada nos problemas sociais, de uma forma integral, das comunidades a que serve o museu. Para a museologia social, nas funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, que devem ser executadas de forma participativa, os sujeitos sociais são a preocupação primeira, bem como os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades, com vistas à luta e à busca por seu desenvolvimento sociocultural. (TOLENTINO, 2016, pp. 32-33)

Brulon (2014), por sua vez, ao falar de ecomuseus e musealização, afirmou que antes de realizar a musealização de pessoas ou coisas, musealizam-se ideias. Já de acordo com Jesus (2012), a Musealização é conceituada na Museologia como um dos processos de valorização do objeto/documento. Tentando assim inserir os objetos/documentos em uma categoria de análise, a de objeto museal. Ao se fazer a documentação de algum patrimônio, de certa forma se está fazendo um recorte da gama de significados que o envolvem. Não fazendo o processo menos importante, pois quanto mais documentações houver sobre certo patrimônio, mais significados sobre o mesmo serão conhecidos, principalmente quando o mesmo se encontra na imaterialidade. “Como se observa, a base fundamental dos princípios do museu ideal é o cidadão, sua dignidade humana e a capacidade de viver em uma sociedade diversa culturalmente. A valorização e preservação do patrimônio cultural também são a essência dos museus.” (GOUVEIA e PEREIRA, 2016, p. 734).

No caso dos ecomuseus os contextos não só não são removidos do objeto musealizado, como são musealizados como uma parte do objeto, no conjunto das relações que ele permite – o que faz com que, por vezes, se confunda o museu com a vida cotidiana. Essa musealização que não interrompe a vida está menos ligada à conservação dos objetos e se volta para a conservação dos processos. (BRULON, 2015, p.34)

Levando em consideração que quase todo patrimônio surge de uma relação emocional com a realidade vivida de um coletivo ou grupo social, Brulon (2012) defende que “Toda a construção patrimonial se dá em um constante processo em que a memória entremeia concomitantemente passado, presente e futuro, mas a partir de olhares do presente no ato mesmo em que este é vivido e experimentado.” (BRULON, 2012, p. 64), assim, os objetos musealizados, seja de patrimônio ou de memória, operam numa relação simbólica entre algo que é possível se ver e algo que se deseja ver, mas que não está lá.

A existência de um patrimônio parte do mesmo princípio dos objetos musealizáveis: a de transmitir continuidade àqueles que o produzem ou que o reconhecem. Ainda para Brulon (2012) a transmissão se relaciona com dois tipos de continuidade a física, realizada através da conservação, e a continuidade de *status* (a continuidade simbólica do objeto de patrimônio), e é justamente nesta relação na qual o Museu atua, considerando que quem faz as escolhas sobre o patrimônio devem ser aqueles que se ‘afetam’ às mudanças nele. “Os museus selecionam elementos do real através dos quais o divino – ou o intangível, de modo geral – vem a se manifestar.” (BRULON, 2012, p. 62). Seguindo os estudos da ecomuseologia deste autor ela não pretendia que as coisas fossem deixadas ‘em seus lugares’, e sim que os contextos ficassem mantidos às coisas, ou que continuassem vivas nestes contextos. “O ecomuseu cria a representação sem gerar a separação (física e simbólica) entre as coisas do real vivido e o museu vivo.” (BRULON, 2015, p.34)

## **2 PASSOS PARA REALIZAÇÃO DE UM CORTEJO**

### **2.1 RECUPERAÇÃO DA HISTÓRIA DO CORTEJO ATRAVÉS DE JORNAIS:**

Através da pesquisa feita no setor de obras raras no Centro Cultural e Artístico Tancredo Neves - CENTUR, especificamente do jornal O Liberal dos anos 1993 a 2008, escolhido por das reportagens do mesmo serem referenciadas em trabalhos anteriores sobre o Auto do Círio. Assim foi possível recuperar alguns detalhes que não apareciam nitidamente nos trabalhos anteriormente pesquisados, tal como apesar da oficina ministrada por Amir Haddad em 1993 (FIGURA 11) ter como resultado um espetáculo de rua com o Tema Círio de Nazaré; o cortejo só passará a ser chamado de Auto do Círio a partir de 1994 (FIGURA 12), sendo anteriormente conhecido como “Cenas da Selva e Cidade”, um “Círio Teatral” no qual o Núcleo de Artes da UFPA iria promover anualmente após a primeira edição. O primeiro grupo de artistas a realizar a oficina de Amir formou a Companhia Gran Circo

Teatral do Círio de Nazaré, constituído por 150 pessoas que não necessariamente tinham experiência em teatro ou no processo de criação artística.

**FIGURA 11: Primeiro Anúncio da Oficina de Amir Haddad**

**OFICINAS**

\* **Teatro de Rua** — Oficina deste gênero que será ministrada pelo famoso diretor Amir Haddad, com promoção do Núcleo de Artes da Universidade Federal do Pará. O resultado será um espetáculo com linguagem própria para rua, cujo tema é o Círio de Nazaré. As inscrições ainda estão abertas, já que o diretor quer uma turma com 100 alunos, e podem ser feitas até às 18 horas, no NuAr, que fica na Praça da República, s/n. O preço da inscrição é de 200 cruzeiros reais. A oficina, que tem duração de 15 dias será realizada das 19 às 22 horas, na Escola Kennedy. Exclusivamente para atores ou interessados no gênero, independente de experiência comprovada.

Fonte: Jornal O Liberal, 01/10/1993.

**FIGURA 12: Primeiro Anúncio utilizando o nome Auto do Círio**

mercial.

**Teatro de Rua - Inscrições** abertas à comunidade e para quem desejar atuar como ator na encenação do Auto do Círio, que será montado no dia **7 de outubro**, nas ruas da Cidade Velha. As inscrições, a R\$3,00, podem ser feitas no Núcleo de Arte, na Praça da República.

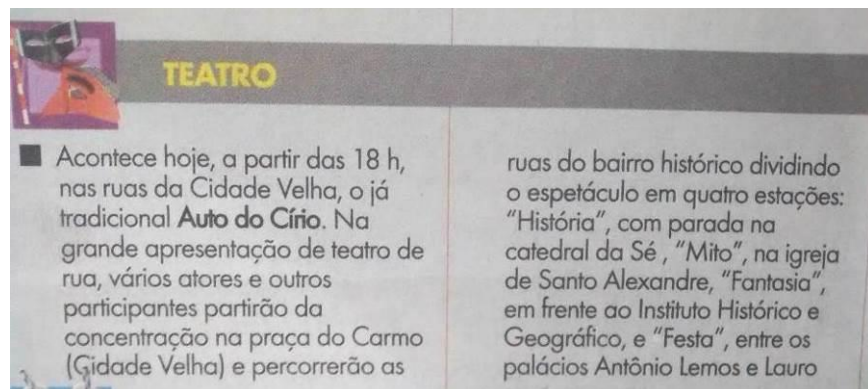
**Distúrbio sobre papel - Oficina**

Fonte: Jornal O Liberal, 02/10/1994.

Também a partir do ano de 1994 temos a criação de oficinas coadjuvantes junto à oficina de Teatro de Rua, tal como a de adereços ministrada pelo artesão Cuité e a de máscaras ministrada pelo artista plástico Dênis Moreira. Ainda com a direção, Amir Haddad procurou através do Auto do Círio fazer um resgate as raízes das lendas indígenas e as relacionar com a poética local, procurando trazer o lúdico e a mistura do profano do Círio de Nazaré, que para o mesmo, só o Teatro poderia trazer. Em 1995, Haddad mencionava que graças a falta de apoio e dinheiro da UFPA, o cortejo ainda não havia sido inserido na agenda cultural do Círio de Nazaré. No mesmo ano, o espetáculo teve o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Pará SECULT, do Curro Velho e da Fundação Cultural do Município de Belém FUMBEL; apesar de que os ensaios tiveram que ser realocados na Escola de Teatro e Dança da UFPA por conta da falta de limpeza do galpão do Mercado de São Brás cedido pela FUMBEL para os mesmos. O professor Benedito Nunes, artista e um dos fundadores da Escola de Teatro e Dança da UFPA, foi um dos que apresentaram opiniões positivas sobre o Auto do Círio em seus primeiros anos, de acordo com o diretor Amir Haddad.

A partir de 1996, a direção do Auto do Círio passou para o professor Miguel Santa Brígida, assim o subtítulo do espetáculo deixou de ser “Cenas da Selva e da Cidade” para ser “Mito, História, Fantasia e Festa”. O diretor adicionou ao cortejo características carnavalescas inspiradas na devoção religiosa, vendo que o ponto alto do Círio, de acordo com o mesmo, é a junção do popular com o religioso, e o carnaval é uma das maiores festas de rua. Neste ano, o espetáculo foi dividido em quatro partes principais, como é possível ver na imagem abaixo: a História, encenada na Catedral; o Mito, na igreja de Santo Alexandre; a Fantasia, no Instituto Histórico e Geográfico do Pará – IHGP; e a Festa, na rua Félix Roque entre os palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré.

**FIGURA 13: Anúncio Auto do Círio**



Fonte: Jornal O Liberal, 11/10/1996.

No ano seguinte, o projeto foi coordenado pelo professor Miguel Santa Brígida e dirigido por Amir Haddad, e passou novamente por problemas ocasionados por certa omissão da FUMBEL, ocasionado pelo não cumprimento de um edital de prêmio-estímulo. De acordo com Miguel, neste mesmo ano, devido aos diversos problemas, chegou a ser anunciado o cancelamento do espetáculo; porém, com o esforço de todos os seus participantes e o ainda apoio da Universidade, o Auto do Círio conseguiu ir mais um ano às ruas. Fato este que não ocorreu em 1998, ano em que o cortejo foi cancelado, o anúncio foi feito no dia 02 de outubro, como é mostrado a seguir.

**FIGURA 14: Auto do Círio é cancelado**



Fonte: Jornal O Liberal, 02/10/1998

Já em 1999, não há anúncio do Auto do Círio, sendo apenas encontrado um comunicado na “Coluna do Edwaldo” no dia 01 de outubro que afirma que a iluminação do cortejo será feita pela Secretaria Municipal de Urbanismo. Compensando a falta de anúncio do ano anterior, em 2000, temos a primeira matéria de primeira página envolvendo o espetáculo, com o título “O povo na tradição do Auto” abordando a incorporação do Auto do Círio na programação cultural da cidade de Belém durante o Círio, além da inclusão da quinta divisão do cortejo. A quarta estação foi criada como um espaço para manifestações culturais que não tiveram participação nos espetáculos anteriores, tal como a quadrilha Fera Junina; além desta novidade, um dos destaques foi a participação da atriz Dira Paes. Esta quarta estação era localizada na capela de São João, como foi informado no anúncio de 2001. Neste ano, de acordo com o diretor e professor Miguel Santa Brígida na própria matéria, o Auto do

Círio foi o mais carnavalizado considerando suas edições anteriores, contando com a participação da Escola de Samba Tradição Guamaense, da Escola de Samba Bole Bole e do Império de Samba Quem São Eles.

Em 2002, o Auto do Círio passou de 150 artistas participantes para 500, entre as pessoas que formam o elenco, a equipe técnica e a produção. A inovação desta edição do espetáculo foi a inclusão de três carros alegóricos, que teve como objetivo dar mais visibilidade às cenas, considerando o aumento do público a cada ano. O primeiro carro seria o abre-alas e transportaria anjos, o segundo seria a barca que traria a imagem de Nossa Senhora de Nazaré e o terceiro representando o Carnaval Devoto traria personagens da mitologia grega e da tradição africana. É neste ano também que começou a pesquisa do IPHAN sobre o Auto do Círio para o mesmo ser considerado um patrimônio imaterial que integra as festividades do Círio, assim como na quarta estação temos a participação de um grupo de boi bumbá, o “Bumba Tradição”.

No ano de 2003, na matéria está escrito que neste ano seria a décima edição do cortejo, porém considerando o cancelamento do espetáculo em 1998, como foi informado pelo próprio jornal, o correto seria dizer que foi o aniversário de 10 anos da criação do Auto do Círio. Outro erro também é o nome da pesquisa de mestrado do professor Miguel Santa Brígida que a matéria relata como “Trama, Fé e Carnaval em Belém do Pará” e o nome correto é “Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará. Os três carros alegóricos inseridos no espetáculo anterior, continuaram a ser apresentados este ano; além de ter como convidados a atriz Dira Paes, Leonardo Vieira e o puxador Dominginhos da Estácio.

Uma das características do cortejo dramático que mais chama a atenção é o fato de reunir profissionais com pessoas da comunidade ligadas a atividades carnavalescas e juninas. Muitos nunca fizeram teatro e têm no Auto do Círio a oportunidade de manifestar seu amor à cultura paraense e à festividade de Nossa Senhora de Nazaré. (O LIBERAL, 10/10/2003, p.5)

O reconhecimento do espetáculo Auto do Círio como Patrimônio Imaterial veio no ano de 2004, como podemos ver na matéria do dia 03 de outubro do ano e na próxima imagem. O Auto do Círio recebeu o título de bem associado ao Círio de Nazaré durante o Registro do mesmo pelo IPHAN. A comemoração dos dez anos do cortejo no ano anterior, atraiu um público de cerca de três mil pessoas de acordo com o diretor na época Miguel Santa Brígida. Uma das novidades desta décima edição do cortejo é a inclusão de palcos suspensos para garantir o aumento da visibilidade do público das cenas, o mesmo objetivo dos carros alegóricos, assim como o carro som que acompanhava o cortejo foi substituído por sons fixos

em todas as estações. Além destas novidades, temos a participação da atriz Cássia Kiss, junto aos já participantes Dira Paes e Dominginhos da Estácio. “O Auto divulga a dimensão artística do Círio. É, como costume dizer, uma grande berlinda cultural.” (Miguel Santa Brígida, 03/10/2004, p. 8). A Apoteose que era apresentada anteriormente como a 5ª Estação já não aparece com esta nomenclatura. O Auto do Círio para Vera Brito, que foi uma das pessoas entrevistadas na matéria, seria uma forma de fazer amigos e demonstrar a união entre fé e a cultura: “Podemos mostrar que através da arte, podemos fazer uma homenagem bonita” (O LIBERAL, 03/10/2004, p. 8).

**FIGURA 15: Auto do Círio é eleito Patrimônio Imaterial**



Fonte: O LIBERAL, 03/10/2004, p. 8.

O ano de 2005 foi marcado pelo anúncio da participação da cantora Fafá de Belém no cortejo, além da construção de uma passarela de 30 metros em frente ao Palácio Lauro Sodré. O Auto do Círio teve uma procura grande de pessoas que desejavam participar do cortejo, mas por escolha da direção cênica o número de atores continuou restrito a 150. Temos também o início da inclusão do público nas cenas do cortejo, nesta edição estava planejada a distribuição de mil velas para quem acompanharia o cortejo, além de ter o caminho até a Capela de São João iluminado por 150 tochas. Este Auto do Círio foi marcado também pela coroação da artista Dira Paes como Nossa Senhora e pela participação da escola de samba Xodó da Nega, que para o carnaval de 2006 planejava ter como enredo o Auto do Círio. As oficinas ofertadas foram de performance no teatro de rua, construção de carros alegóricos, alegorias e adereços, até ritmos folclóricos, figurino e maquiagem.

No ano seguinte, 2006, não há anúncio do Auto do Círio, apenas sobre o lançamento do documentário de 17 minutos “Olhares sobre o Auto” da TV Cultura do Pará, que ocorreu num telão na Praça do Carmo. O próximo anúncio vem apenas em 2007, convidando as pessoas a participar de um “espetáculo a céu aberto reunindo cerca de 500 artistas das diversas linguagens da arte.” (O LIBERAL, 09/10/2007, p. 3). Com o título “Auto do Círio enfatiza nossas raízes africanas”, a matéria de 12 de outubro de 2007, festejou as duas padroeiras: Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Pará. Além disso, o evento teve representantes de religiões afro-brasileiras. Neste ano foram produzidos 25 figurinos especialmente para o espetáculo, com utilização de estampas que imitam a pele de animais como zebra e onça. De três carros, o Auto do Círio teve oito carros alegóricos desfilando. O orçamento total de adereços, carros e figurino foi de 15 mil reais. O professor Miguel Santa Brígida, em entrevista para a matéria, confirma que em 2006 o Auto do Círio passou por outro cancelamento do espetáculo, ocasionado pela falta de patrocínio.

A matéria até então mais emblemática sobre o cortejo foi a de 2008, que trouxe o título “Religião e cultura de mão dada” (FIGURA 16) que ocupou toda a primeira página do caderno Magazine. Trazendo o tema “Por uma Belém de paz”, o espetáculo Auto do Círio teve sua estética privilegiando a cor branca, em homenagem a paz, junto às músicas e os textos. O cortejo marcou a volta da participação de Amir Haddad, a continuação da participação da cantora Fafá de Belém e do diretor teatral Cacá de Carvalho, além da participação de Reginaldo Viana, padre Fábio de Mello e Gaby Amarantos. Os ensaios começaram três semanas antes e aconteceram na Praça da Bandeira e a concepção e montagem do Auto do Círio foi feita de forma coletiva, tendo cada ator criado o seu próprio figurino. A comissão de frente foi formada pela Companhia Moderna de Dança, com coreografia de Ana Flávia Mendes. Flávio Negrão e Carol Pabiq foram mestre-sala e porta bandeira respectivamente. Em 2008, temos uma alteração no trajeto do cortejo: a remoção da quarta estação que era localizada na capela de São João, apesar disto, foi esperado um público de 10 mil pessoas.

FIGURA 16: Por uma Belém de Paz



Fonte: O Liberal, 10/10/2008, p.1.

Do ano de 2009 ao ano de 2017, a pesquisa de jornais foi feita através da plataforma O LIBERAL DIGITAL, que é exclusiva para assinantes do jornal e que possui as versões digitalizadas das suas edições mais recentes, o que facilita o acesso às publicações.

Com a direção de Hudson Andrade, em 2009, o tema do Auto do Círio foi “Salve o povo da floresta”, homenageando a cultura regional e a cultura de fazer o Auto. Este ano, por escolha do diretor, não houveram artistas de fora do estado, o único a participar foi o Dominginhos da Estácio, pois mesmo sendo carioca, era padrinho do espetáculo. O espetáculo contou com duas homenagens no seu trajeto: uma revoada de pássaros para João de Jesus Paes de Loureira e um momento aos 40 anos do Grupo Gruta de Teatro. Temos a volta da inclusão de cenas em frente a Igreja de Santo Alexandre, com Júlio Freitas interpretando a canção “Anunciação” enquanto ocorre a coroação de Nossa Senhora de Nazaré. Devido a um problema de saúde, o professor Miguel Santa Brígida não pode continuar na direção do espetáculo, mas participou de cada etapa de sua elaboração.

Mesmo com todas as dificuldades, que não são poucas, estamos colocando o Auto do Círio na rua, por empenho exclusivo da Universidade Federal do Pará, por que não recebemos qualquer incentivo, não tivemos apoio algum. Por isso é importante remarcar sempre que esse espetáculo é realizado graças ao empenho da UFPA, como forma de extrapolar os muros da universidade e se consolidar. (Miguel Santa Brígida apud Alexandra Calvacanti, O Liberal, 09/10/2009)

Em 2010, o Auto do Círio já aparece sendo referenciado como parte da programação oficial do “Natal dos Paraenses”. O cortejo teve como tema “Todos os Caminhos Levam a Ti, Senhora”, mostrando as várias culturas e nacionalidades que se unem com o objetivo de homenagear o Círio e a Virgem de Nazaré através do espetáculo. As oficinas tiveram uma grande procura pelos moradores da Cidade Velha e pela comunidade, que pediam uma maneira de se envolver e participar do cortejo. De acordo com a organização do Auto do Círio, no ano anterior mais de 12 mil pessoas acompanharam a manifestação artística em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré. “São crianças, adolescentes, jovens e adultos. A programação é para toda a família, pois mostra toda a tradição e diversidade cultural presente no Estado” (Beto Benone, O Liberal, 08/10/2010). Este ano as novidades do espetáculo foram a ação ambiental de conscientização do público e dos vendedores ambulantes para não poluírem as ruas do centro histórico, além de contar com uma homenagem ao cantor e ex-professor da UFPA Walter Bandeira, que faleceu em 2009.

Como devoto de Nossa Senhora de Nazaré, sinto que esta também é uma das formas mais lindas que eu poderia homenageá-la, então para mim é bastante significativo fazer parte do elenco. Além disso, todos os anos ficamos na expectativa porque quando começam os ensaios, não temos ideia alguma de como ficará o espetáculo como um todo, pois apesar de ter uma estrutura e estações definidas, os diretores são muito criativos e conseguem, de alguma forma, reinventar o cortejo. (Felipe Almeida, O Liberal, 08/10/2010)

O primeiro anúncio sobre o Auto do Círio na capa do jornal O Liberal foi em 08 de outubro de 2011, como podemos ver na imagem abaixo. No dia anterior, na sexta-feira que precede o Círio de Nazaré, o espetáculo ocupou mais uma vez a primeira página do caderno Magazine; com o título “O religioso e o profano no Auto do Círio”, a matéria apresenta o cortejo como uma encenação a céu aberto feita por artistas profissionais e amadores que mistura “o popular com o erudito, a oração com a dança, a fé com a alegria, o crente com o ateu, e assim, reiterar o congraçamento e a possibilidade de convivência respeitosa e pacífica dos atores sociais” (O Liberal, 08/10/2011, primeira página, caderno magazine).

O público espectador do Auto do Círio na edição anterior chegou a 15 mil pessoas. Com a direção de Beto Benone, o tema foi “Auto do Círio – Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará” e teve como destaque o samba enredo da agremiação Bole Bole que homenageou os 50 anos da ETDUFPA, além da homenagem aos círios na época da Belle Époque, que aconteciam no Largo de Nazaré. Para a composição dos figurinos de época e a criação de seus personagens, os artistas do elenco tiveram que mergulhar em pesquisas de imagem e bibliografias. As oficinas foram realizadas em escolas e espaços culturais da capital, além de Castanhal e Marabá. “O espetáculo é aberto para a cidade. Não há distinção entre classes sociais, raça ou credo. Ele é feito por artistas que querem homenagear Nossa Senhora de Nazaré através de sua arte, dança e performance.” (Beto Benone, O Liberal, 08/10/2011, primeira página, caderno magazine).

**FIGURA 17: Auto do Círio na capa do jornal O Liberal**



Fonte: O Liberal, 08/10/2011, capa.

Ainda com a direção do Auto do Círio no ano seguinte, Beto Benone disse que a cada ano era perceptível o maior capricho dos artistas envolvidos no cortejo. Em 2012, o espetáculo com tema “O Corpo e o Manto dos Artistas de Nazaré” contou com a participação

da cantora Lia Sophia e com o apoio da TV Liberal. A ficha técnica da matéria traz Beto Benone como coordenador e diretor geral; Adriano Furtado, Breno Monteiro, Marckson de Moraes e Nilton Cezar, como a equipe de direção; Márcia Pontes como assistência de direção; Tânia Santos como produtora executiva; Ana Flávia Mendes Sapucahy, Cláudia Palheta, Cláudio Dídima, Marton Maués, Jorge Torres, Luiza Monteiro e Tarik Alves (referenciado nas outras matérias como Tarik Coelho), como colaboradores. No ano de 2013, a temática escolhida foi a “Maria de Todas as Flores” e trouxe três estações: a catedral da Sé, Igreja de Santo Alexandre e o Solar do Barão de Guajará. Na apoteose, que marca o fim do cortejo, teve carimbo, siriá, lundu e samba; além do ritual de subida da santa “onde os atores reverenciam e agradecem a proteção da Padroeira da Amazônia” (O Liberal, 11/10/2013, capa do caderno Magazine).

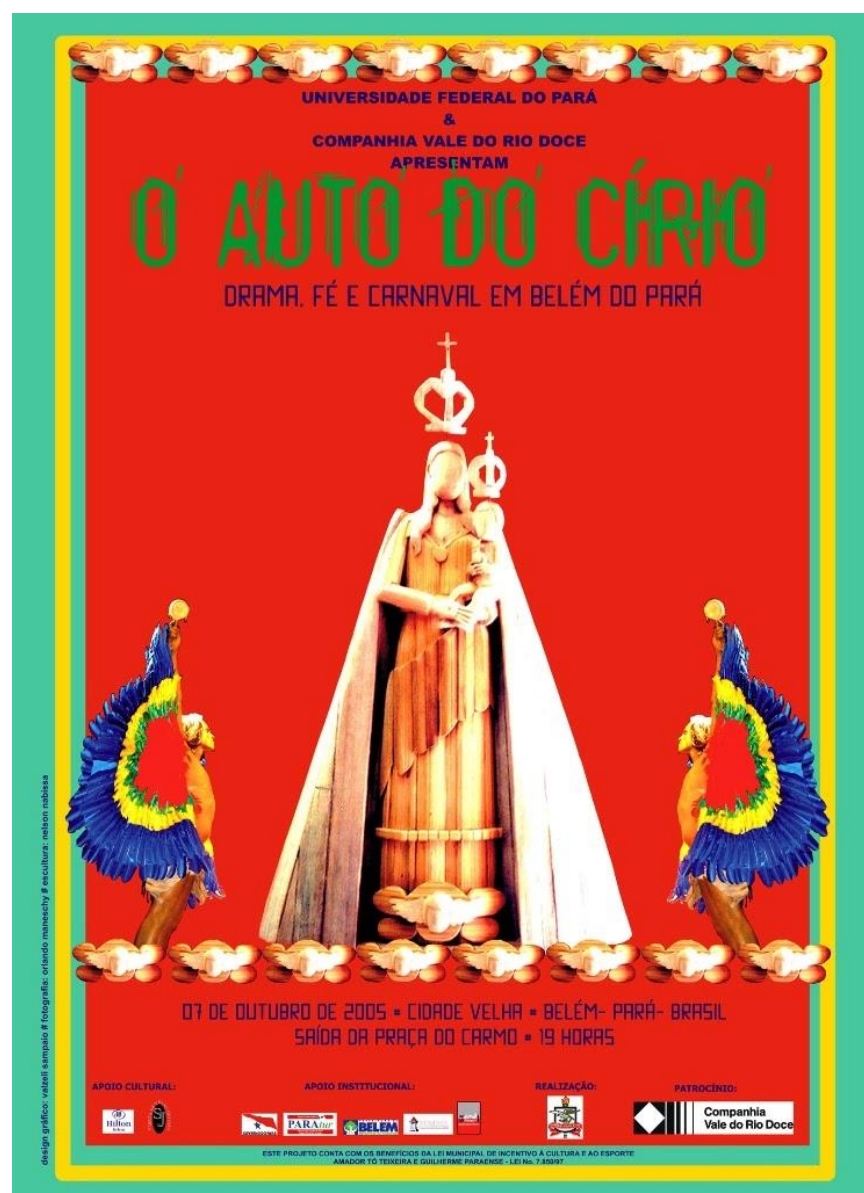
Com o tema “Senhora de Todas as Artes”, o Auto do Círio levou as ruas sua 20ª edição em 2014. A organização do cortejo foi dos professores Adriano Furtado (direção cênica) e Cláudia Palheta (coordenação), e por escolha organizacional a parada em frente à igreja de Santo Alexandre voltou a ser removida do trajeto do espetáculo, enquanto a parada em frente ao Solar do Barão do Guajará (Instituto Histórico e Geográfico do Pará – IHGP) voltou a ser inserida. A coordenação do Projeto de Extensão passou a ser do professor Tarik Coelho e a direção cênica foi dos professores Jorge Azevedo e Inês Ribeiro, já no ano seguinte, quando a 21ª edição seguiu a temática “Nossa Senhora, Quanta Luz!”.

Em 2016 foram festejados os 400 anos da cidade de Belém, o Auto do Círio seguindo o clima de festividades homenageou o nascimento de Belém junto à fé das pessoas em Nossa Senhora de Nazaré através do tema “Belém de Nazaré 400 Anos de Fé”, com a direção cênica do professor Adriano Furtado e a coordenação do professor Tarik Coelho. O espetáculo, no ano anterior, atraiu um público de aproximadamente 50.000 pessoas. “O tema deste ano é Belém. Vamos falar da fé de Nossa Senhora, junto a estes elementos. Toda vez é um espetáculo completamente novo. Ele sempre se renova. A gente contará a história que criamos sobre a chegada de Nossa Senhora em Belém” (Tarik Coelho, O Liberal, 07/10/2016, Magazine pg. 2). No ano de 2017, tivemos a volta da temática do Auto do Círio de 2008 “Por uma Belém de Paz”, que comemorou também os 60 anos da Universidade Federal do Pará – UFPA. A volta do tema foi escolhida por conta da constante insegurança na Cidade de Belém. A direção cênica foi feita pelo professor Cláudio Didimano.

## 2.2 IDENTIDADES VISUAIS DO AUTO DO CÍRIO

A partir de várias pesquisas em sites de buscas, foi possível recuperar algumas das identidades visuais do Auto do Círio. A primeira imagem (FIGURA 18) foi encontrada no blog do escultor Nelson Nabiça, que foi autor da imagem de Nossa Senhora de Nazaré que foi produzida em miriti para o espetáculo do ano de 2004 e foi foco na identidade visual do cortejo no ano seguinte.

**FIGURA 18: Identidade Visual 2005**



Fonte: <https://nabissapictures.blogspot.com.br/2009/12/>

A identidade visual do ano de 2010 (FIGURA 19) foi encontrada no blog do Studio Cultura da Escola de Teatro e Dança da UFPA em um anúncio das oficinas ministradas pelo até então diretor cênico Beto Benone. Temos também uma captura feita por Marivaldo Pascoal (FIGURA 20) que mostra a identidade visual nos ensaios realizados na Aldeia Cabana, carregando os banners aparece a chefe do núcleo de comunicação e assessoria de imprensa do Studio Cultura Ana Leal, que faleceu alguns meses após a realização do cortejo. O Studio Cultura traz também a ficha técnica do Auto do Círio 2010 (FIGURA 21), que contou com a coordenação de Beto Benone e Cláudia Palheta, além da produção executiva de Ana Leal.

**FIGURA 19: Identidade Visual 2010**



Fonte: <http://studiocultura.blogspot.com.br/2010/08/oficinas-do-o-auto-do-cirio.html>

**FIGURA 20: Ana Leal na Aldeia Cabana**

Fonte: <http://studiocultura.blogspot.com.br/>

**FIGURA 21: Ficha Técnica do Auto do Círio 2010**

	<p><b>Realização do Auto do Círio 2010:</b></p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA INSTITUTO DE CIÊNCIAS DAS ARTES</p> <p><b>Coordenação</b> BETO BENONE E CLAUDIA PALHETA</p> <p><b>Produção Executiva</b> ANA LEAL</p> <p><b>AGRADECIMENTOS</b> Ao Setor de Transporte da UFPA À Gráfica Universitária Ao Defim/Proad À Ascom</p> <p><b>Empresas</b> AIRES TURISMO VIDICON VIGILÂNCIA ITORORO (promoveu Ação Ambiental) COOPERUFPA SOL INFORMATICA</p> <p><b>Colaboradores</b> CTBEL/SEJEL/SEURB/GUARDA MUNICIPAL/SAMU SECULT/SIM CORPO DE BOMBEIROS DEFESA CIVIL POLICIA MILITAR E POLICIA CIVIL</p>	
--	--	--

Fonte: <http://studiocultura.blogspot.com.br/2010/10/>

O site da TV Liberal filial da Rede Globo no Pará trouxe a identidade visual do ano de 2013 (FIGURA 22), com o tema “Maria de Todas as Flores” o Auto do Círio é apresentado como o maior espetáculo a céu aberto do norte do Brasil, no site não mostra apenas uma

imagem, traz também um vídeo de 17 segundos que convida as pessoas a participarem do cortejo.

**FIGURA 22: Identidade Visual 2013**



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/noticia/2013/10/auto-do-cirio-2013-tem-o-apoio-da-tv-liberal.html>

Os elementos que são reunidos no Auto do Círio 2014 de acordo com o site da Universidade Federal do Pará são: Patrimônio, Teatro, Música, Dança e Carnaval. Além de trazer a identidade visual do ano (FIGURA 23), o Auto do Círio é apresentado como um espetáculo a céu aberto que tem como objetivo marcar a quadra nazarena por meio de uma manifestação que reúne artistas, público e a padroeira de Belém.

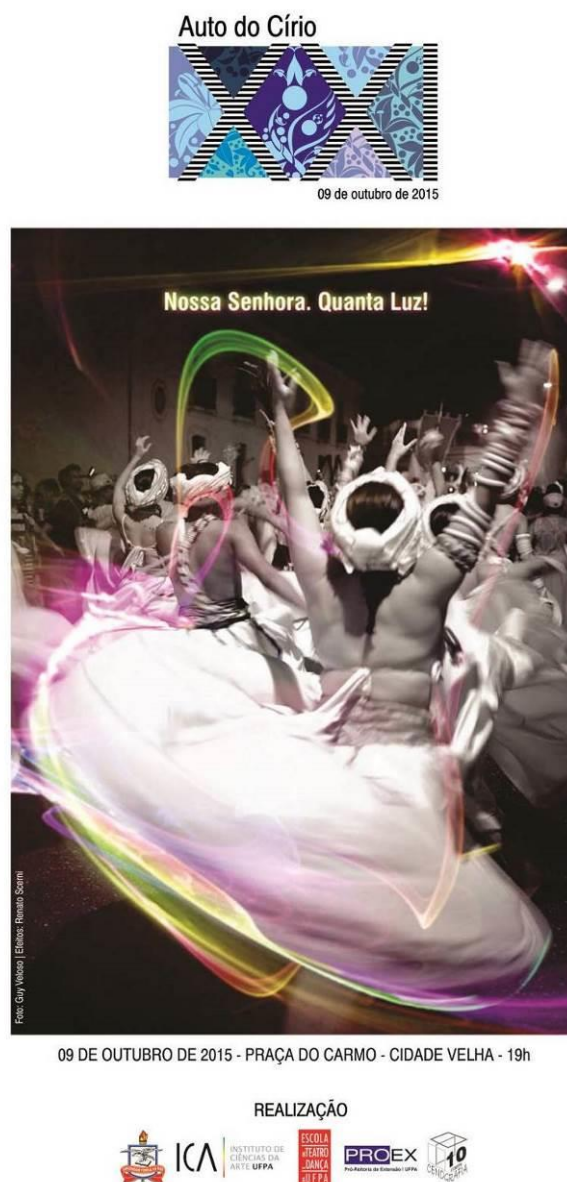
**FIGURA 23: Identidade Visual 2014**



Fonte: <http://proex.ufpa.br/antigo2/index.php/component/content/article/8-dac-geral/819-auto-do-cirio>

As próximas imagens foram conseguidas através do professor Tarik Coelho, coordenador do Projeto de Extensão Auto do Círio desde 2015 e foi o responsável pela montagem das mesmas. A seguir temos as identidades visuais para o ano de 2015 (FIGURA 24), 2016 (FIGURA 25) e 2017 (FIGURA 26), que tiveram como tema “Nossa Senhora Quanta Luz!”, “Belém de Nazaré 400 anos de Fé” e “Por uma Belém de Paz”. Na identidade visual de 2016, traz como foco, da comissão de frente, a dançarina da Danielly Nogueira grávida de seis meses representando Maria, mãe de Jesus, a fotografia é de autoria de Agis Junior.

**FIGURA 24: Identidade Visual 2015**



Fonte: Tarik Coelho

FIGURA 25: Identidade Visual 2016



Foto: Agis Junior | Cartaz e Efeitos : Tarik Coelho

Fonte: Tarik Coelho

FIGURA 26: Identidade Visual 2017




**AUTO DO CÍRIO**  
XXIII

*Por uma Belém de Paz*

*Cidade Velha, Belém - Pará*  
*06 de outubro de 2017*

COORDENAÇÃO GERAL - PROF. MSc. TARIK COELHO | DIREÇÃO CÊNICA - PROF. MSc. CLÁUDIO DIDRIMANO | CURADORIA - PROF. DR. MIGUEL SANTA BRIGÍDA JUNIOR

**REALIZAÇÃO**



**APOIO**

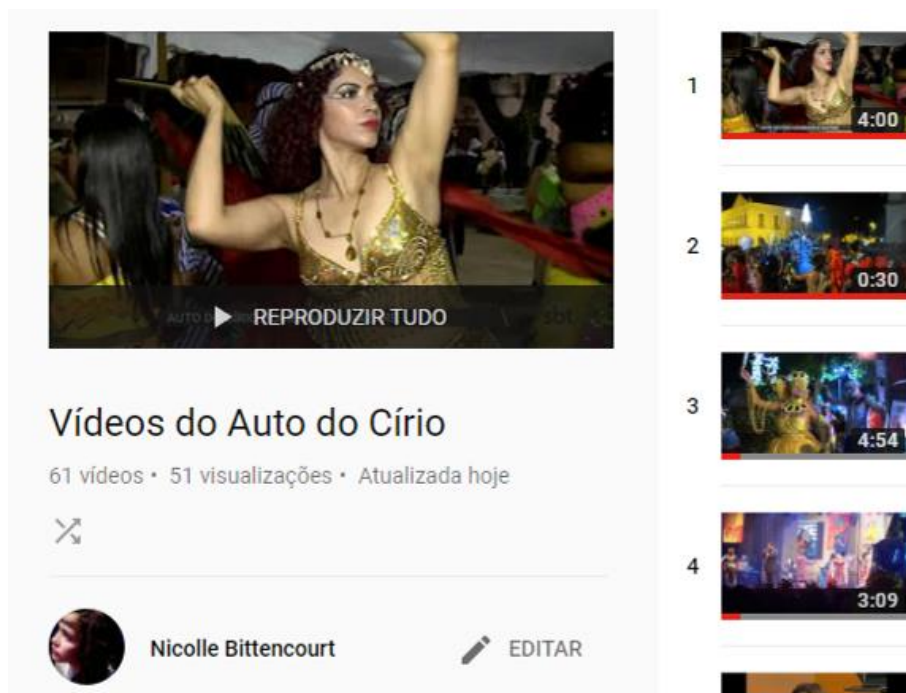


Fonte: Tarik Coelho

### 2.3 AS PESSOAS QUE FAZEM O AUTO: ENTREVISTAS E REPORTAGENS

A busca por referências do Auto do Círio levou até a plataforma online Youtube e resultou em uma lista de reprodução (como mostrado na FIGURA 27) com um total de 61 vídeos, onde nestes estão reportagens de televisão, vídeos pessoais, minidocumentários, chamadas e entrevistas do cortejo. Para este trabalho acadêmico foram separadas 10 reportagens que trazem informações adicionais às trazidas pelos jornais sobre as pessoas que constroem o espetáculo, a importância destes vídeos são que eles trazem diferentes formas de registro audiovisual do Auto do Círio e das semanas de preparação que o antecedem, assim como opiniões pessoais sobre o que é apresentado ao público na sexta-feira anterior ao Círio de Nazaré.

**FIGURA 27: Lista de Reprodução Auto do Círio**



Fonte: Nicolle Bittencourt

A primeira reportagem foi feita em 2005 e apresenta o Auto do Círio como um evento que transforma o Círio de Nazaré em arte, além disso, mostra o cortejo como a terceira maior procissão das festividades do Círio. Em 2010, o portal Diário Online trouxe imagens do ensaio geral do espetáculo, junto ao depoimento de Jorge Lima: “Esse é um momento muito bom pra gente mostrar a nossa arte e rever alguns amigos que também trabalham trazendo

essa cultura do povo paraense” (Jorge Lima, Diário Online, 07/10/2010), e da Carol Pabiq, que na época era porta bandeira, “(...) o Auto do Círio na verdade ele acaba sendo a própria homenagem dos artistas da cidade pra Nossa Senhora de Nazaré” (Carol Pabiq, Diário Online, 07/10/2010).

O Auto do Círio na reportagem do dia 07 de outubro de 2014 é apresentado como um tradicional espetáculo onde pessoas de todas as idades são reunidas em dança, poesia e música, sendo uma grande apresentação de teatro ao ar livre que celebra a união de artistas profissionais e amadores pelas ruas da cidade de Belém. O Diário Online, no mesmo ano, trouxe entrevistas com a professora Cláudia Palheta, coordenadora geral em 2014, no qual a mesma traz o cortejo como uma forma de agradecer o talento que cada um tem, homenageando a Nossa Senhora com a própria arte; já para o professor Adriano Furtado que foi diretor cênico, a escolha da temática “Senhora de Todas as Artes” no ano se deu pelo fato do Auto do Círio ter, ao longo dos vinte anos desde a sua criação, agregado muitas manifestações artísticas diferentes.

O espetáculo, na reportagem da Academia Amazônia de 2014, une várias vertentes artísticas e é uma das maiores expressões culturais na quadra nazarena, além de enfeitiçar turistas e paraenses de todas as idades, de acordo com Vera Brito o cortejo “Representa toda emoção, a devoção que a gente tem a virgem de Nazaré demonstrando através da arte, do teatro, da dança, da música. Isso é o Auto do Círio.” (Vera Brito, Academia Amazônia, 21/10/2014).

De acordo com Anastácio Trindade, em entrevista para o Jornal Cultura em 2015, o público do espetáculo é bem diversificado “Todos querem nos ver, tanto o turista que vem de fora quanto o turista que vem do interior e o povo de Belém todo quer ver o Auto do Círio e quer ver a performance de todos nós” (Anastácio Trindade, Jornal Cultura, 22/09/2015). O público não vem só assistir o Auto de Círio, de acordo com o diretor cênico do mesmo ano, Jorge Torres diz que “(...) O público ajuda, o público ajuda muito quando a gente percebe que a coisa tá meio apertada pro elenco e eles mesmos fazem corda no braço, assim na mão, e fazem a corda pra gente e a gente consegue passar. É muito gostoso fazer o Auto” (Jorge Torres, Portal Cultura, 22/10/2015), o cenógrafo Guilherme Repilla (na reportagem do Portal Cultura seu nome aparece como Guilherme Repilha) traz outra forma de participação de um público específico: os moradores da Cidade Velha.

É muito bacana por que esse ano vem trazendo uma novidade, que foi colocado no ano passado, que é inserir os moradores, inserir as casas – monumento da Cidade Velha. É muito louco por que quando a gente começou a ter contato com esse moradores, o Auto passava e a emoção era enorme por questão das pessoas acharem

que aquilo era uma coisa mais religiosa, uma procissão religiosa. Então as casas ficam decoradas como se estivessem vendo a santa passar. As janelas viram altares. É um conceito interessantíssimo e as pessoas vão se envolvendo cada vez mais. A casa que dá banho de cheiro, um ano jogou pétalas de rosas brancas e ficou assim, uma loucura, por que assim é a população integrando um grande espetáculo. E a intenção é essa, é trazer a comunidade pra esse espetáculo. É um espetáculo de rua, na rua, e trazer essa comunidade pra participar cada vez mais. Isso que é interessante. (Guilherme Repilla, Portal Cultura, 22/10/2015).

A professora Cláudia Palheta, em 2015 atuava como figurinista do cortejo, trazendo o conceito criado especialmente para o Auto do Círio: o de figurino fantasia. De acordo com a mesma, desde o início o espetáculo descaracterizava as fantasias trazidas pelo primeiro diretor Amir Haddad e ao passar do tempo estas só foram se sofisticando. “Mas a gente não consegue chamar só de fantasia, por que não é um evento carnavalesco, não é um desfile carnavalesco. É um cortejo teatral. Então, é um figurino. É um figurino com características de fantasias de carnaval (...)” (Cláudia Palheta, Portal Cultura, 22/10/2015), o que é pensado pela direção do cortejo em questões de figurinos são coisas pontuais tais como o porta estandarte e o casal de porta-bandeira e mestre sala, de resto, o grupo pensa o seu próprio figurino.

As várias manifestações culturais presentes no Auto do Círio são perceptíveis na fala do diretor cênico do ano de 2016 para o SBT – Pará: “A gente vai ver também tambor de mina, a gente vai ver samba, a gente vai ver Fado, a gente tem tambor africano, a gente tem uma mistura de todas as culturas que compõem Belém.” (Adriano Furtado, SBT - Pará 19/09/2016). Em 2017 o Auto do Círio veio pedir a paz numa reedição do tema do cortejo de 2008, “Por uma Belém de Paz”, para Alessandra Nogueira o cortejo é um local de energia positiva e de emoções como podemos ver abaixo.

Recebo muita energia boa das pessoas assim de troca mesmo de energia, de fé. Eu adoro, gosto muito. É teatro de rua, é performance, é religião no sentido dessa religião com o divino, é a maneira que a gente artista tem de se conectar com o divino, com a rua, com a nossa arte, então eu acho maravilhoso. Dá pra chorar, dá pra rir, pra se emocionar, pra sambar, pra vibrar, enfim, gosto muito. (Alessandra Nogueira, SBT – Pará, 06/10/2017)

O Auto do Círio no mesmo ano comemorou os 60 anos da Universidade Federal do Pará, “A Universidade se abraça com Nossa Senhora de Nazaré, se abraça com a cidade e envolve todo mundo por um pedido de paz feito pelos artistas com muita devoção.” (Miguel Santa Brígida, Jornal Cultura, 04/10/2017) além de clamar a paz através da temática da sua vigésima terceira edição. A novidade deste ano foi a inserção de duas estações a mais no seu trajeto, que o fez ficar mais extenso. Ainda assim, reuniu mais de 400 artistas para homenagear a rainha da Amazônia: Nossa Senhora de Nazaré.

## 2.4 EXPOSIÇÃO “MARIA DE TODAS AS FLORES”

Durante a pesquisa por identidades visuais, foi encontrado no site museu41 uma informação de uma exposição do Auto do Círio com o tema “Maria de Todas as Flores” realizada no ano de 2013 no Museu do Estado do Pará – MEP (antigo Museu Histórico do Estado do Pará – MHEP). Foi difícil encontrar informações sobre a exposição em si, a única imagem encontrada foi a de chamada da exposição (FIGURA 27). A exposição ficou aberta do dia 24 de outubro ao dia 17 de novembro de 2013, localizada especificamente na Capela do MEP. Uma reportagem no site da Universidade Federal do Pará traz mais detalhes sobre a mesma, tal como uma fala do diretor cênico do cortejo na época, Beto Benone: “Pretendemos mostrar aos visitantes um pouco da diversidade performática visual que é o Auto do Círio. Na exposição, é possível identificar personagens do seu cotidiano, mas também figuras lendárias. A ideia é mostrar um pouco do sagrado e do profano existente no espetáculo” (BENONE *apud* FERREIRA, 2013). Contando com a organização e planejamento de Marckson de Moraes, Adriano Furtado, Breno Monteiro, Lauro Gil, Cláudia Palheta e outros colaboradores do espetáculo, a exposição trouxe figurinos pensados pelos próprios artistas do Auto do Círio, criando na sua narrativa dois planos: um celestial e outro terreno. Para Benone a maior importância da exposição é a disponibilidade do acervo para a população, considerando que o espetáculo acontece uma vez ao ano e os espectadores só conseguem ver os figurinos durante a apresentação do mesmo.

**FIGURA 28: Exposição “Maria de Todas as Flores”**



Fonte: <http://museu41.rssing.com/chan-6179490/latest.php>

## 2.5 OS OUTROS AUTOS DO CÍRIO

Durante as pesquisas no Jornal O Liberal e nas plataformas online foi possível perceber a existência de outros eventos que também levam o nome de Auto do Círio, como é mostrado na FIGURA 29, e que acontecem em Belém também. Tal como o espetáculo realizado pela Universidade Federal do Pará desde 1993, estes outros eventos surgiram como formas particulares de se homenagear a padroeira do estado do Pará Nossa Senhora de Nazaré e assim como o cortejo, estes não fazem parte da programação oficial do Círio de Nazaré. O espetáculo Auto do Círio continua sendo o único com autorização e apoio da arquidiocese, apoio este que vem através do empréstimo do palco em frente à Catedral da Sé que no dia seguinte é utilizado para a missa de fim da Trasladação. O mais notório evento com mesma nomenclatura foi realizado em 2003, este Auto do Círio, não foi produzido pela UFPA, e teve como tema “Nas Trilhas da Fé” e teve como diferencial a ornamentação da berlinda utilizando temas regionais. A coordenação desse Auto do Círio é de Ana Lúcia Dias e este tem como objetivo estimular a reflexão entre o meio ambiente e a fé, participaram deste evento o Coral do Instituto de Previdência e Assistência de Belém – IPAMB, da Banda Sinfônica Municipal, o Coral e Boi Mirim da Escola Bosque, do pássaro Colibri de Outeiro, do tenor Érico Neri e da soprano Marcia Aliverti, além da Escola de Samba Coração Jurunense.

**FIGURA 29: Auto do Círio “Nas trilhas da Fé”**



Fonte: Jornal O Liberal, 06/10/2003, Capa

O outro exemplo de Auto do Círio é o “Auto do Círio no Rastro da Cobra Grande”, outro espetáculo feito em homenagem ao Círio de Nazaré, feito por crianças de 3 a 12 anos alunos do Centro Educacional Colibri no ano de 2008 com objetivo fazer com as crianças possam identificar as relações culturais, folclóricas e artísticas na festividade do Círio. Cerca de 300 crianças participaram da dramatização que aconteceu na praça Batista Campos e mostrou os principais momentos do Círio.

**FIGURA 30: Auto do Círio no Rastro da Cobra Grande**



Fonte: Jornal O Liberal, 10/10/2008, Magazine, p. 2.

## CONCLUSÃO

O Auto do Círio é um reflexo de muitas vivências daquele que o constroem desde 1993. Como um Patrimônio Imaterial, ele é o resultado de várias vozes que se unem há 23 edições para homenagear a Nossa Senhora De Nazaré através da arte, sendo através da sua arte e de seus personagens que muitos trazem suas próprias experiências de vida. Ao ser espectador deste cortejo é possível ver representações das mais diversas religiões, a luta contra o preconceito racial, de gênero, de orientação sexual, etc. O pouco que é apresentado mostra relances de vidas e discursos, mesmo que o Auto do Círio venha do âmbito acadêmico e da Universidade Federal do Pará, sempre houve o caráter de participação popular que cresceu exponencialmente nestes mais de 20 anos de existência.

Esta pesquisa tratou da primeira fase do registro do espetáculo, procurando fazer a recuperação e organização parcial de muitas informações sobre o Auto do Círio que se encontram dispersas. Focando nos meios formais de divulgação e de materiais já publicados, é possível perceber o crescimento do espetáculo ao passar dos anos e a importância que as pessoas que participam ou o acompanham dão ao mesmo. O espetáculo do Auto do Círio tem o reconhecimento de bem imaterial associado ao Círio de Nazaré desde 2004, a Musealização de um patrimônio tal como este vem como uma forma de salvaguardar sem que este seja removido da esfera social em que foi criado. O sentimento de pertencimento e de orgulho que se vê ao se fazer o cortejo todo ano é a sua maior característica patrimonial, o Auto do Círio é um patrimônio vivo, um patrimônio em movimento.

A Musealidade para Maroevic – apontada por Brulon (2012) é justamente o valor não material de um objeto. Conhecer o processo de valoração do Auto do Círio e a sua construção é admiti-lo dentro contexto museológico, organizando o seu caráter patrimonial em um sistema de informações que tem como objetivo a transmissão de conhecimentos que envolvem o espetáculo para aqueles que não o conhecem ou querem conhece-lo mais profundamente. Ao se fazer o registro de um Patrimônio tal como o Auto do Círio, é preciso ir das fontes formais de informação (jornais, reportagens, etc.) até as mais simples conversas. Não tem como se fazer um registro completo apenas com imagens audiovisuais, fotografias e entrevistas, é necessário participar do cortejo, conhecer as pessoas que o fazem, procurando entender a gama de significados e os tipos diferentes de homenagem que envolvem a construção do espetáculo.

Conhecer os processos de formação de um patrimônio é bem parecido com conhecer aquilo que dá sentido aos objetos em um museu, fazendo uma conexão entre a memória e os contextos atuais. A musealização então promove uma compreensão dos valores que envolvem o patrimônio, resultando em algo que pode ser transpassada a diferentes gerações, como apresentado por Brulon (2012). O incentivo a pesquisa acadêmica sobre manifestações culturais tal como o Auto do Círio nas mais diversas áreas de conhecimento é extremamente importante, de modo a se ter um maior conhecimento e facilitar a divulgação de patrimônios.

Foi possível observar com o presente trabalho e pelos anexos - que estão organizados em tabelas com as informações que facilitam a identificação da fonte -, a enorme quantidade de informações que o Auto do Círio produz a cada ano, seja no âmbito do Patrimônio Imaterial ou Material. O espetáculo é um dos patrimônios que vem recebendo um crescente foco durante a festividade do Círio de Nazaré e mesmo restringindo esta pesquisa em parte das informações disponibilizadas pelos registros feitos pelas fontes secundárias, a dificuldade de encontrar detalhes ou registros do cortejo torna notável a necessidade de um sistema de organização, um centro facilite o acesso a esta só é possível através de um inventário feito seguindo as bases do Inventário Nacional de Referências Culturais. Fazendo assim um Registro do Auto do Círio, mas fazendo-o a partir da Museologia, considerando que o “olhar museológico de acordo com Cury – também apontada por Brulon (2012) – vai além das coisas e coleta a poesia que está nelas, sendo o exemplo da capacidade do museu de reconhecer o lado poético das coisas. Então, através da Museologia é possível coletar a poesia espalhada no Auto do Círio, que é a poesia construída pelo ressoar de várias vozes ao passar dos anos, que procuram através da sua arte homenagear Nossa Senhora de Nazaré.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Isidoro. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Estudos Avançados, 2005, pp. 315-333.

Auto do Círio comemora 15 anos e espera dez mil. Disponível em: <<https://www.mochileiros.com/viewtopic.php?f=101&t=37567>> Acesso em: 10/07/2017.

Auto do Círio encena os 400 anos nesta sexta-feira. Disponível em: <<http://www.ormnews.com.br/noticia/auto-do-cirio-encena-os-400-anos-nesta-sexta-feira>> Acesso em: 10/07/2017.

Auto do Círio invade as Ruas de Belém na noite desta sexta-feira. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2016/noticia/2016/10/auto-do-cirio-invade-ruas-de-belem-na-noite-desta-sexta-feira.html>> Acesso em: 10/07/2017.

Auto do Círio: Belém de Nazaré 400 anos de Fé. Disponível em: <<http://www.portalcultura.com.br/node/47906>> Acesso em: 10/07/2017.

Auto do Círio 2013 – “Maria de todas as flores”. Disponível em: <<http://museu41.rssing.com/chan-6179490/latest.php>> Acesso em: 06/01/2018.

Auto do Círio recebe inscrições para o espetáculo deste ano. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=9497>> Acesso em: 06/01/2018.

Arrastão do Círio: Homenagem que reúne cultura popular e devoção. Disponível em: <<http://pavulagem.org/arrastao-do-cirio-homenagem-que-reune-cultura-popular-e-devocao/>> Acesso em: 29/12/2017.

Arrastão do Círio segue até a Praça do Carmo. Diário Online. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/arrastao-do-cirio-segue-ate-a-praca-do-carmo.ghtml>> Acesso em : 29/12/2017.

AZEVEDO, Lais. Auto do Círio sai hoje pela Cidade Velha em um pedido coletivo de paz. Diário Online. Acesso em: 15/12/2017. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-456555-.html>>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. MUSAS – Revista Brasileira de Museus e Museologia. N. 6. Distrito Federal: IBRAM, 2014.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê Círio. Pará: IPHAN/PA, 2004.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. Brasília: 2000.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Salvaguarda de Bens Registrados: Patrimônio Cultural do Brasil – Apoio e Fomento. Série: Patrimônio cultural Imaterial: para saber mais, vol. 2. Coordenação e Organização Rívia Ryker Bandeira de Alencar. Distrito Federal: IPHAN, 2017.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília: IPHAN, 2007, 32 p.

BRASIL. Ministério da Cultura; Instituto Brasileiro de Museus. Plano Nacional Setorial de Museus 2010/2020. Distrito Federal: MINC/IBRAM, 2010.

BRÍGIDA, Miguel Santa. O Auto do Círio: drama, fé e carnaval em Belém do Pará. Dissertação de Mestrado. Bahia: UFBA, 2003.

\_\_\_\_\_. O Auto do Círio: Festa, Fé e Espetacularidade. In: Textos escolhidos de cultura e arte populares, v. 5, n° 1. Rio de Janeiro: p. 35-48, 2008.

BRULON, Bruno. Os Mitos do ecomuseu: entre a representação e a realidade dos museus comunitários. Revista Brasileira de Museus e Museologia MUSAS, n. 6. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus IBRAM, 2014, p. 28-45.

\_\_\_\_\_. Os objetos de Museu, entre a classificação e o devir. Inf. & Soc., n.1, v. 25. João Pessoa: jan./abr., 2015, pp. 25-37.

BRULON SOARES, Bruno César. Magia, musealidade e musealização: conhecimento local e construção de sentido no Opô Afonjá. Revista Musear, n. 1, ano 1. Ouro Preto: Junho de 2012, pp. 61 – 76.

CAMPELO, Amanda. Auto do Círio recebe inscrições para o espetáculo deste ano. Portal da UFPA. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=9497>> Acesso em: 02/01/2018.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. Reflexões sobre o conceito de Teatro de Rua. In: Teatro de rua: Olhares e perspectivas/ Organização de Naciso Telles e Ana Carneiro. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005, 1ª edição, pp. 20-37.

CHAGAS, Mário. Memória e Poder: dois movimentos. In: Cadernos de Sociomuseologia, n.19.

\_\_\_\_\_; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação. Cadernos do CEOM – Ano 27, n. 41 – Museologia Social. Rio de Janeiro: 2013. p. 9 -22.

Círio de Nossa Senhora de Nazaré. IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/55>> Acesso em 15/12/2017.

Círio de Vigia o mais antigo culto a Nossa Senhora de Nazaré do Pará. Cultura Vigilenga. Disponível em: <<https://www.culturavigilenga.com/cirio-de-vigia-o-mais-antigo-do-para>> Acesso em: 20/02/2018

Chiquita este ano será mais curta. Diário Online. Disponível em: <<http://www.diarioonline.com.br/entretenimento/cultura/noticia-34.6745-chiquita-este-ano-sera-mais-curta.html>> Acesso em: 20/12/2017.

COELHO, Tarik; FURTADO, Adriano; SANTOS, Tânia. Roteiro Cênico do XXII Auto do Círio. Belém: ETDUFPA, 2016.

CORREIO, Isis Conrado Haun; SANTOS, Cláudio Felix dos Santos. A Memória escrita no ar: reflexões histórico-culturais sobre a relação dança e memória. Revista UNIABEU, v. 10, n. 25, maio-agosto de 2017. p. 10-25.

DANTAS, Abílio. Auto do Círio homenageia Amazônia. Acesso em: 10/07/2017. Disponível em: <<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/87-edicao-76--outubro/828-auto-do-cirio-homenageia-amazonia>>

DURAN, Sabrina. Círio de Nazaré: por dentro da maior festa religiosa do Brasil. Turismo IG. Acesso em: 15/12/2017. Disponível em: <<http://turismo.ig.com.br/destinos-nacionais/cirio-de-nazare-por-dentro-da-maior-festa-religiosa-do-brasil/n1597254103662.html>>

Exposição “Maria de Todas as Flores”. Disponível em: <<http://yuriprodepa.blogspot.com.br/2013/10/exposicao-de-todas-as-flores.html>> Acesso em: 06/01/2018.

FERREIRA, Brenda. Exposição “Maria de Todas as Flores” segue até o dia 17 de novembro. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=8375>> Acesso em: 07/01/2018.

FILHO, Milton Ribeiro da Silva. “Eu Sou a Filha da Chiquita Bacana...” notas antropológicas sobre a Festa da Chiquita em Belém do Pará. In: Gênero na Amazônia, n. 6. Belém: julho/dezembro, 2014, pp. 184-204.

GOUVEIA, Inês; PEREIRA, Marcelle. A emergência da Museologia Social. Pol. Cult. Rev., v.9, n. 2. Salvador: junho/dezembro, 2016. pp. 726-745.

GOMES, Alexandre Oliveira; OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. A construção social da memória e o processo de ressignificação dos objetos no espaço museológico. Revista Museologia e Patrimônio, vol. 3, n. 2. Julho/dezembro, 2010.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Os Limites do Patrimônio. In: FILHO, Manuel Ferreira Lima; ECKERT, Cornelia; BELTRÃO, Jane (Orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007, pp. 239-248.

JANSEN, Karine. O Teatro Contemporâneo no Pará: conceitos, memórias e histórias. Ensaio Geral, v. 1, n. 2. Belém: julho/dezembro, 2009. pp. 87-99.

JESUS, Priscila Maria de. Processos para pensar a musealização: um estudo das Ruínas da Igreja Inacabada na cidade de Alagoinhas/BA. urbBA[12] – Seminário Urbanismo na Bahia, 2012.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas Religiosas: A Materialidade da Fé. História: Questões & Debates, n. 43. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 73-86.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas, v. 7, n. 1, jan.-abr. Pará: Museu Emílio Goeldi, 2012, p. 31-50.

LINKE, Paula Piva. Manifestações populares: cultura, memória e patrimônio. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo: Julho, 2011.

MANGUEL, Alberto. No Bosque do Espelho. Edição online. Portugal: Editora Leya Portugal, 1969.

MATIAS, Ana Rita. Círio de Nazaré: uma parada na vida. Revista Antropológicas Visual, v. 3, coleção 1, n. 1. Recife: 2017.

MOREIRA, Francisco Edilberto Barbosa. Três vestidos fazem pra se apresentar: um estudo sobre o vestir no espetáculo O Auto do Círio. Dissertação de Mestrado. Pará: PPGARTES/UFPA, 2012.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Inventário e patrimônio cultural no Brasil. História, v. 26, n. 2. São Paulo: 2007, p. 257-268.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. Juntar, Separar, Mostrar – Memória e Escrita da História no Museu do Ceará (1932-1976). Tese de Mestrado, Universidade Federal do Ceará UFC: Fortaleza, 2008.

\_\_\_\_\_. Política Cultural, Museus e Turismo. In: Políticas públicas: memórias e experiências. Cadernos do CEOM, Ano 22, n. 30.

OLIVEIRA, Christian Denny Monteiro de. Festas Populares Religiosas e suas dinâmicas espaciais. Mercator – Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará UFC, v. 6, n. 11. Fortaleza: UFC, 2007, pp. 23-32.

OLIVEIRA, Ana Gita de. O INRC como Instrumento de Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural Imaterial: a Experiência Brasileira. In: Semana do Patrimônio: 15 Anos da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Brasília: IPHAN, 2015, 8 p.

PANTOJA, Vanda; MAUÉS, Raymundo Heraldo. O Círio de Nazaré na Constituição e Expressão de uma identidade Amazônica. Espaço e Cultura, n. 24. Rio de Janeiro: UERJ, jul./dez., 2008. pp. 57-68.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo A. O que é Patrimônio Cultural Imaterial. Coleção Primeiros Passos. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PRADO, André Pires do; OLIVEIRA, Eduardo Romero de. O patrimônio para além do tombamento: uma reflexão sobre a percepção afetiva como suporte de valoração e legitimação de bens culturais. Anais do II Simpósio Internacional da ABHR: História, Gênero e Religião. Violência e Direitos Humanos. Florianópolis: 2016.

Procissão número 225 do Círio de Nazaré leva 2 milhões de pessoas às ruas de Belém. G1 – Pará. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2017/noticia/procissao-numero-225-do-cirio-de-nazare-leva-2-milhoes-de-pessoas-as-ruas-de-belem.ghtml>> Acesso em: 29/12/2017.

Programação Círio 2017. Disponível em: <<http://ciriodenazare.com.br/site/wp-content/uploads/2017/09/e-Folder-Programacao-Cirio-2017.pdf>> Acesso em: 29/12/2017.

RITA, Amaral. Festas católicas brasileiras e os milagres do povo. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 3, n. 1. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003, pp. 187-205.

RODRIGUES, Cristiano Cezariano. O Campo ampliado da teatralidade performativa na cenografia contemporânea. O Percevejo Online, v. 8, n. 1. Rio de Janeiro: jan./jun. 2016, pp. 90 – 102.

SANT’ANNA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, pp. 46-55.

SILVA, Filipe Dias dos Santos. A adverbialização das categorias de análise da espetacularidade apontada nos estudos de Armindo Bião. Repertório, n. 26. Salvador: 2016, pp. 95 – 101.

TOLENTINO, Atila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. Cadernos de Sociomuseologia 8, 2016, pp. 21-45.

VARINE, Hughes de. Patrimônio e Cidadania. In: Museologia Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000. pp. 7-10.

VARINE, Hughes de. A Nova Museologia: Ficção ou Realidade. In: Museologia Social. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 2000. pp. 21-34.

Veja as imagens do terceiro dia de procissões do Círio de Nazaré. G1 – Pará. Acesso em 15/12/2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/noticia/veja-as-imagens-do-terceiro-dia-de-procissoes-do-cirio-de-nazare.ghtml>>

WAGNER, Eduardo. Carnaval e Carnavaalizações – A construção do conceito de “Carnavaalização Imagética” no Espetáculo O Auto do Círio. In: Ensaio Geral, Edição Especial, v. 1, nº1, p. 78-97. Pará: ETDUFPA, 2010.

## ANEXOS

## ANEXO 01: TRANSCRIÇÃO REPORTAGENS

<b>Título:</b> Minuto UFPA – Auto do Círio	<b>Origem:</b> Borges Publicidade
<b>Duração:</b> 60 seg	<b>Data de postagem:</b> 14/10/2005
<b>Equipe:</b> Nelson Nunes (Edição); Eliana Amaram (Produção); Adir Jorge (Fotografia); Walter Bandeira (Locução)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=yqNjwMZeP_Y&amp;">https://www.youtube.com/watch?v=yqNjwMZeP_Y&amp;</a>	
<p><b>Transcrição:</b></p> <p>“Locutor - O pedido, o canto, a representação, a cultura popular. O Auto do Círio completa 12 anos transformando em arte a maior festa paraense: O Círio de Nazaré. A manifestação artística é promovida pelo Núcleo de Artes da UFPA. As ruas da Cidade Velha são palco de conagração dos artistas locais e dos que vem de longe para junto ao público cortejar Nossa Senhora de Nazaré na terceira maior procissão da cidade. Fé, drama e carnaval é a mistura respeitosa do sagrado com o profano que já conferiu ao Auto o tombamento como Patrimônio Cultural Imaterial associado ao Círio de Nazaré.”</p>	

<b>Título:</b> Auto do Círio já está pronto para ganhar as ruas	<b>Origem:</b> Diário Online
<b>Duração:</b> 1min 23seg	<b>Data de postagem:</b> 07/10/2010
<b>Equipe:</b> Amilton Torres (Imagens); Marcos Aleixo (repórter);	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xFGvJPe-AuE&amp;t=1s">https://www.youtube.com/watch?v=xFGvJPe-AuE&amp;t=1s</a>	
<p><b>Transcrição:</b></p> <p>Locutor – O ensaio geral na praça do carmo mostrou um pouco do entusiasmo das pessoas que se transformam em artistas para homenagear a padroeira dos paraenses.</p> <p>Repórter – O Auto do Círio acontece há 16 anos e é realizado na sexta-feira antes do Círio e percorre as principais ruas do bairro da Cidade Velha.</p> <p>Claúdia Palheta (vice coordenadora do Auto do Círio) – A gente propôs um tema que é “Todos os caminhos levam a ti, senhora”, por ser o ano 16 do Auto, ano passado ele completou 15 anos. Então, a gente tá fazendo um recomeço voltando para alguns princípios do próprio Auto. “Todos os caminhos levam a ti, senhora” é um convite a tolerância.</p>	

Locutor – Pessoas como o autônomo Jorge Lima participam há seis anos, ele veio para o ensaio geral vestido com a fantasia da apresentação.

Jorge Lima (autônomo) – Esse é um momento muito bom pra gente mostrar a nossa arte e rever alguns amigos que também trabalham trazendo essa cultura do povo paraense.

Locutor – A professora de inglês Carol Pabiq vem de porta-bandeira desfilando a alegria e o charme da mulher paraense.

Carol Pabiq (porta-bandeira) – A porta bandeira a gente carrega a imagem da santa, então o Auto do Círio na verdade ele acaba sendo a própria homenagem dos artistas da cidade pra Nossa Senhora de Nazaré.

<b>Título:</b> Auto do Círio 2014	<b>Origem:</b> Academia Amazônia
<b>Duração:</b> 4 min 53 seg	<b>Data de postagem:</b> 21/10/2014
<b>Equipe:</b> Nelson Nunes (Edição); Patrícia Vasconcellos (Reportagem); Fernando Ribeiro (Imagens); Marcelo Marques (Auxiliar)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hSkROqEz-RM&amp;index=3&amp;">https://www.youtube.com/watch?v=hSkROqEz-RM&amp;index=3&amp;</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>“Locutora - Dança. Teatro. Unindo várias vertentes artísticas, o Auto do Círio é uma das maiores expressões culturais na quadra nazarena. Pelas ruas apertadas da Cidade Velha, o cortejo enfeitiça turistas e paraenses de todas as idades, e quem colabora com a festa parece não se importar com as surpresas do nosso clima.</p> <p>Ana Flávia Mendes Sapucahy (Colaboradora/Auto do Círio) - A situação mais inusitada que a gente já viveu foi ano passado. Que caiu uma chuva, uma tempestade no meio do cortejo e a gente nunca tinha vivenciado isso. Então, acho que assim, foi o mais inusitado que a gente viveu até então.</p> <p>Locutora - Juntos anjos, entidades, em especial Nossa Senhora de Nazaré ganham vida na pele de artistas paraenses numa importante celebração que une carnaval e fé.</p> <p>Salomão Hage (Professor da UFPA) - É um grande acontecimento que marca a questão cultural da nossa cidade. Combina o profano com o sagrado. Acho que essa é uma contribuição importante dos artistas, das pessoas envolvidas com a Universidade que promovem, da escola de teatro e dança da universidade. Acho que é uma questão assim importantíssima pra gente que é paraense dá muito orgulho da gente poder participar e vivenciar de momento como esse.</p> <p>Locutora - Terceira maior romaria da quadra mariana, o Auto é realizado sempre na sexta-feira que antecede o Círio por alunos do Núcleo de Teatro da Universidade Federal do Pará. Mais para os responsáveis, atualmente a manifestação não é apenas um projeto de extensão universitário.</p> <p>Ana Flávia - Porque ele é um projeto que ele já não é mais da universidade. Assim, a cidade absorveu. Ele faz parte do calendário cultural da cidade. Então, enquanto evento absorvido</p>	

pela cidade, a sensação que a gente tem é que a Universidade já é quase coadjuvante nessa história. Então, acho que por ser dessa maneira ela cumprindo de fato o que vem ser a extensão. Que é agregar a comunidade, é em promover essa interação entre a academia e a comunidade.

Locutora - Concebido em 1993 como espetáculo itinerante a céu aberto, o Auto do Círio ganhou o título de Patrimônio Imaterial Brasileiro em 2004. Em duas décadas de celebração, a festa foi coroada com participações inesquecíveis: o saudoso cantor e compositor paraense Walter Bandeira, soltou a voz inconfundível.

Walter Bandeira (recitando-2008) - “o Círio de Nazaré, tu verás será menino (...) pra não esquecer. Pra colar no teu caminho....”

Locutora - Fafá de Belém emocionou a todos ao interpretar ave-maria.

Fafá (cantando-2008) - “Maria de Nazaré, Maria me cativou.”

Locutora - Artista renomado Cacá Carvalho abriu o coração levando o público ao delírio.

Cacá (recitando-2008) - Viva Nossa Senhora de Nazaré! (corte) Eu não conhecia, eu venho tanto ao Círio e nunca participei, então é como não conhecer o Círio. Por que isso é parte do Círio, por que um complexo de atividades que cada um com sua particularidade reverencia essa coisa maior. Então essa coisa que vem da expressão do teatro, eu me encontrei, como se eu tivesse descoberto o Círio. Então é motivo de choro, bom choro.

Locutora - Em 2014, na vigésima edição, o Auto foi às ruas com o tema “Senhora de todas as artes” em mais um momento de comunhão popular.

Vera Brito - Representa toda emoção, a devoção que a gente tem a virgem de Nazaré demonstrando através da arte, do teatro, da dança, da música. Isso é o Auto do Círio. É essa grandeza, essa alegria, onde todos os artistas paraense vem demonstrar, vem mostrar sua fé e a sua devoção a virgem de Nazaré.

Locutora - Que essa festa continue animando corações em devoção a rainha da Amazônia.”

<b>Título:</b> Últimos Ajustes para o Auto do Círio	<b>Origem:</b> SBT – PARÁ
<b>Duração:</b> 2 min 39 seg	<b>Data de postagem:</b> 07/10/2014
<b>Equipe:</b> Jefferson Carvalho (Imagens)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=YktoHqq359c">https://www.youtube.com/watch?v=YktoHqq359c</a>	
<b>Transcrição:</b>	
Ancora do Jornal - E segue nos ajustes finais os ensaios para o Auto do Círio 2014, conhecido por ser um tradicional espetáculo que reúne gente de todas as idades em dança, poesia e muita música. Reconhecido como uma grande apresentação de Teatro ao ar livre, o cortejo celebra a união de artistas profissionais e amadores pelas ruas da cidade de Belém.	
Locutor - Não exagero dizer que a entrega para o Auto do Círio é de corpo, alma e voz. Na praça do Carmo, o elenco principal realiza os últimos ajustes para um espetáculo de Teatro, canto e encanto.	

Adriano Furtado (diretor cênico) - A gente vai falar muito de Patrimônio, olhar a Cidade Velha com o olhar de Patrimônio, com o olhar disto. A gente vem ensaiar pra cá duas semanas justamente pra isso, pra que os atores vivenciem essa realidade aqui da Cidade Velha, tragam essa história e coloque no seu corpo como personagem e leve pra avenida.

Locutor - Foram dois meses de ensaios para manter o padrão daquela que já se tornou uma das principais atrações do Círio. O espetáculo vai alertar para a preservação do Patrimônio Histórico da Cidade Velha.

Ronaldo Gillet (Repórter) - Em 2014, o Auto do Círio completa 20 anos. No meio dessa gente aqui ensaiando há os novatos, há aqueles que estão no Auto do Círio há cinco ou dez anos, mas o seu Anastácio há 16 anos, seu Anastácio, que que lhe motiva a tá aqui participando dessa festa?

Anastácio Trindade(artista) - Bom, o que motiva é a fé e reencontrar os amigos. E o encontro sempre tradicional da cultura teatral paraense.

Locutor - Tanta dedicação impressiona espectadores como a dona Dulce que não ousa perder um ensaio se quer.

Dulce Roque (aposentada) - Aqui na frente da frente da minha casa assisto tudo. Eu vejo todo do início ao fim, os outros só veem pedaços.

Locutor - O Auto do Círio também é um encontro de gerações. Caminhoneiro e ator, Carlos trouxe a pequena Beatriz para participar do espetáculo pela primeira vez.

Carlos Oliveira - O teatro ensinamento pra vida toda que é a disciplina e a disciplina tem que dar desde criança, ensinamento da vida dela.

Repórter para Beatriz - Que que te traz mais alegria?

Beatriz - É poder tá aqui no meio e aprender um pouquinho de cada e quando eu tiver maior, eu tá lá em cima e mostrar o talento que eu aprendi no teatro.

Locutor - Nesta sexta-feira mais de quarenta mil pessoas são esperadas para um espetáculo gigante pela quantidade e pela qualidade.”

<b>Título:</b> Artistas ensaiam para apresentação do Auto do Círio	<b>Origem:</b> DOL Notícias via ufpanamídia
<b>Duração:</b> 2 min 18 seg	<b>Data de postagem:</b> 08/10/2014
<b>Equipe:</b> Nivaldo Wanzeller (Imagens); João Lourinho (Edição de Imagens)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=yqNjwMZeP_Y&amp;">https://www.youtube.com/watch?v=yqNjwMZeP_Y&amp;</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>Locutor - Os artistas profissionais e amadores estão ensaiando desde a metade do mês de setembro. O cenário é o anfiteatro da praça do carmo na Cidade Velha que é ponto de partida do Auto do Círio. Cerca de 400 artistas devem participar das cenas ao longo do cortejo. Muitos são promesseiros que através da arte agradecem Nossa Sra de Nazaré.</p> <p>Claúdia Palheta (Coordenadora do Auto do Círio – 2014) - É uma forma de pagar uma</p>	

promessa a partir daquele talento que cada um tem. É quase como se agradecesse ao que eu sei fazer. O que eu sei fazer eu devo a ela, eu homenageio a Nossa Sra. com a minha própria arte.

Locutor - O Auto do Círio foi criado há 20 anos pela Escola de Teatro e Dança da UFPA, o tema desse ano “Senhora de Todas as Artes” vai agregar as diversas vertentes artísticas desenvolvidas no espetáculo.

Adriano Furtado (Diretor Cênico – 2014) - O tema esse ano a gente escolheu Senhora de Todas as Artes, por que quando a gente olhou pra trás nesses últimos vinte anos, a gente viu que o Auto do Círio agregou muitas manifestações artísticas diferentes. Então esse ano a gente tem várias manifestações e várias delas vão ser congregadas no espetáculo do Auto do Círio.

Locutor - O Auto do Círio com o tempo transformou-se em mais uma romaria da quadra nazarena. Cerca de quarenta mil pessoas acompanham o cortejo que sai da praça do Carmo passa pela praça da Sé até chegar ao lado da prefeitura. Em três horas de espetáculo é necessário uma engenharia complicada para os organizadores conduzirem o espetáculo.

Cláudia Palheta - Por que são 400 artistas no meio de 40.000 pessoas. E as 40.000 pessoas vieram prestigiar o evento, então elas querem ficar próximas aos artistas e sair daqui, fazer essa curva e fazer a curva lá da Sé é a parte mais difícil, fazer andar. Mas a gente anda, a gente tem andado bem. O resto é muito mais prazeroso do que difícil, né, tem a parte da organização que a gente trabalha desde maio com isso, então a gente tá adiantado, por que começou muito cedo. Difícil, difícil, quando a gente faz algo voltado para uma homenagem tão especial que é pra Nossa Sra., não é muito difícil.

<b>Título:</b> Elenco do Auto do Círio 2015 realiza ensaio aberto para a programação	<b>Origem:</b> Jornal Cultura via ufpanamidia
<b>Duração:</b> 2min 16 seg	<b>Data de postagem:</b> 22/09/2015
<b>Equipe:</b> Cláudio Ribeiro (Imagens); Cláudio Lobato (reportagem); Arquivo TVC (Imagens)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wAuzBwyyJrk">https://www.youtube.com/watch?v=wAuzBwyyJrk</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>Âncora – Os ensaios para a preparação da apresentação do Auto do Círio já começaram, os organizadores estão agora preparando os integrantes das comunidades para assegurar nesta que é uma das mais tradicionais homenagens prestada a santa padroeira dos paraenses.</p> <p>Locutor – Artistas famosos ou nem tanto, entusiastas das artes, membros da comunidade, o cidadão comum. O Auto do Círio é aberto a participação de quem quiser, basta estar lá na Praça do Carmo no horário dos ensaios.</p> <p>Tarik Coelho (coordenador) – pra extrair todo o personagem de dentro do elenco pra jogar na rua e poder se apresentar no dia 9.</p>	

Locutor – Nesta fase dos ensaios os organizadores preparam os membros da comunidade para encenação.

Anastácio Trindade (servidor público) – Todos querem nos ver, tanto o turista que vem de fora quanto o turista que vem do interior e o povo de Belém todo quer ver o Auto do Círio e quer ver a performance de todos nós.

Locutor – Na praça do carmo o ambiente é descontração, vale tudo para homenagear Nossa Senhora. Os exercícios buscam despertar nos participantes a liberdade necessária para atuar. Fé eles já tem de sobra.

Tarik Coelho (coordenador) – Nós temos senhores de várias idades que tão participando pela primeira vez no Auto, temos jovens, temos todas as idades. Temos pessoas que vem de longe até, de outras cidades.

Locutor – Pela primeira vez no Auto, Raíssa busca colocar em prática o que aprendeu no curso de Teatro.

Raissa Alcântara (atriz) – Maria é nossa mãe e a criação de uma mãe, a benção de uma mãe é tudo pra mim.

Locutor – Iniciado como um projeto de extensão do curso de artes dramáticas da Universidade Federal do Pará, o Auto ganhou notoriedade e público a cada ano. Deixou de ser encenado por dois anos, mas voltou com força total ano passado. E tem sido uma das mais belas homenagens a Virgem Maria realizada pela classe artística paraense.

Âncora –O Auto do Círio será encenado na Cidade Velha no dia 09 de outubro com concentração as cinco e meia da tarde e saída do cortejo as sete da noite.

<b>Título:</b> Circuito – Auto do Círio – PMG 18	<b>Origem:</b> Portal Cultura
<b>Duração:</b> 7 min 41 seg	<b>Data de postagem:</b> 22/10/2015
<b>Equipe:</b> Lozansky Benur(Montagem); Felipe Cortez (Edição de texto); Marbo Mendonça (Produção); Jacob Serruya (Câmera); Luciano Mourão (Auxiliar); Amanda Campelo (Repórter)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hm8bdRXDDx8">https://www.youtube.com/watch?v=hm8bdRXDDx8</a>	
<b>Transcrição:</b>	
Repórter – O Circuito de hoje começa aqui na Cidade Velha, onde há mais de 20 anos acontece o Auto do Círio, espetáculo que é realizado na sexta-feira que antecede o Círio de Nazaré.	
Tarik Coelho (coordenador do projeto) – A cada ano a gente planeja o Auto desde o início do ano, é que nem um carnaval, a gente começa em março e vem até outubro planejando o Auto do Círio. E todo ano a gente tenta inovar, tentar alterar pequenos detalhes do Auto que faz com que ele crie uma dinâmica. Nesse ano a nossa grande dinâmica, que nós tivemos, foi uma	

alteração. A gente trouxe a ave maria que estava lá no final pro início do cortejo. A gente esse ano tá com artistas 100% paraenses. Como esse ano é o meu primeiro ano na coordenação, eu pensei em iniciar com algo que eu trabalho. Eu sou iluminador e trabalho com a luz. E aí veio toda aquela questão que a luz traz: o nascimento, a criação, o início. E assim a luz é a luz do nascimento, a gente tem uma Nossa Senhora grávida andando no percurso inteiro, sabe. Então a gente traz essa representação da luz.

Jorge Torres (diretor geral) – São 400 artistas, chega a ser cerca de 400 artistas e o Auto cresceu muito durante estes vinte e um anos e cresceu muito, e hoje nós temos um público estimado de quarenta mil pessoas. O público ajuda, o público ajuda muito quando a gente percebe que a coisa tá meio apertada pro elenco eles mesmos fazem corda, no braço, assim, na mão e fazem a corda pra gente e a gente consegue passar. É muito legal, é muito gosto fazer o Auto.

Repórter – O cortejo começa aqui na Praça do Carmo e segue até a praça Dom Pedro Segundo. Ou seja, a rua é o palco desses artistas. E aqui ao meu lado tá o Guilherme Repilha que é o cenógrafo deste espetáculo. Guilherme, como é trabalhar num espetáculo que funciona também como um cortejo, como o Auto do Círio?

Guilherme Repilha (cenógrafo) – É muito bacana por que esse ano vem trazendo uma novidade, que foi colocado no ano passado, que é inserir os moradores, inserir as casas – monumento da Cidade Velha. É muito louco por que quando a gente começou a ter contato com esse moradores, o Auto passava e a emoção era enorme por questão das pessoas acharem que aquilo era uma coisa mais religiosa, uma procissão religiosa. Então as casas ficam decoradas como se estivessem vendo a santa passar. As janelas viram altares. É um conceito interessantíssimo e as pessoas vão se envolvendo cada mais. A casa que dá banho de cheiro, um ano jogou pétalas de rosas brancas e ficou assim, uma loucura, por que assim é a população integrando um grande espetáculo. E a intenção é essa, é trazer a comunidade pra esse espetáculo. É um espetáculo de rua, na rua, e trazer essa comunidade pra participar cada vez mais. Isso que é interessante.

Repórter – Márcia, como que funciona o teu trabalho de lidar com atores e não atores? Como é que funciona essa preparação pro Auto do Círio?

Márcia Pontes (preparadora do elenco) – Bom, eu me sinto bem a vontade por que eu venho do elenco, não é. Então, pra mim assim é uma satisfação muito grande por que a gente já tem uma grande amizade por parte do elenco. Então esse elenco é composto tanto de atores, mas a sua maioria são pessoas da comunidade, senhoras, adolescentes, dá uma diversidade. A gente acaba deixando eles a vontade, aquela brincadeira pra que eles se sintam mais a vontade na hora de estar compondo esse personagem. No dia tá todo mundo profissional, assim então até por que o Auto do Círio ele é essa grande homenagem no olhar do artista pra Nossa Senhora de Nazaré. Então esse corpo, eu costumo dizer que é o carnaval devoto, como diz o Isidoro Alves.

Repórter – E um dos fatores que mais chama atenção e que torna o Auto mais divertido é a questão do figurino fantasia. Cláudia, como é que surgiu esse termo e classifica ele pra gente também.

Cláudia Palheta (figurinista) – Bom, primeiro surgiu o figurino ou fantasia. Desde o início o Auto tinha uma coisa de descaracterizar as fantasias trazidas pelo primeiro diretor, que era o Amir Haddad, e com o tempo essas fantasias foram se sofisticando. Mas a gente não consegue chamar só de fantasia, por que não é um evento carnavalesco, não é um desfile carnavalesco. É um cortejo teatral. Então, é um figurino. É um figurino com características de fantasias de

carnaval, mas não era um desfile de carnaval por que era um cortejo teatral e foi criado esse termo figurino fantasia. E o que é interessante é que pouquíssimas coisas são pensadas pela direção. Então, eu trabalho como figurinista do Auto desde 2010, mas o meu papel é pensar em algumas coisas muito pontuais nesse cortejo. O Figurino da comissão de frente, do porta estandarte, do mestre-sala e porta bandeira, dos anjos, algumas coisas muito pontuais. Pode ser ou outro figurinista. Mas o grupo em si, pensa o seu próprio figurino.

**Repórter** – E além do figurino fantasia outro elemento de tom carnavalesco que também está presente no Auto do Círio é a comissão de frente que há mais de dez anos pela Companhia Moderno de Dança. Não é mesmo, Ana Flávia?

Ana Flávia Mendes (coreógrafa) – É verdade, a gente já tá há onze anos fazendo a comissão. E ao longo desses anos foram vários trabalhos, assim várias possibilidades. Já fomos anjos, já fomos personagens de época, já fomos orixás, esse ano nós fomos seres de luz devido a temática. Mas o grande barato mesmo que eu acho da comissão é o nosso processo criativo por que a gente tenta trazer para a coreografia da comissão de frente as três matrizes do Auto do Círio que é o Drama, a Fé e o Carnaval. Normalmente além dessa função que uma comissão de frente exerce numa escola de samba, a gente ainda precisa abrir caminhos. Por que o Auto do Círio a gente sabe é uma prática espetacular que o povo vai junto.

<b>Título:</b> SBT PARÁ (19.09.2016) O AUTO DO CÍRIO	<b>Origem:</b> SBT – Pará
<b>Duração:</b> 3 min 58 seg	<b>Data de postagem:</b> 19/09/2016
<b>Equipe:</b> -	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=PnXRwI-CT3k">https://www.youtube.com/watch?v=PnXRwI-CT3k</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>Locutor - A bateria do Bole-Bole dava uma prévia do que o público ia conferir no trajeto. Uma mistura de samba com tecnobrega, com direito ao ritmo do momento: a dança do crocodilo.</p> <p>Fabricio Menezes (diretor da bateria) - A maioria da galera da bateria são jovens, né, que adolescentes que gostam desse som.</p> <p>Locutor - O grupo de capoeira já aquecia também os primeiros gingados.</p> <p>Adriano Furtado (diretor cênico – 2016) - A gente vai ver também tambor de mina, a gente vai ver samba, a gente vai ver Fado, a gente tem tambor africano, a gente tem uma mistura de todas as culturas quem compõem Belém.</p> <p>Locutor - Vários artistas e impressionava a plateia com o luxo das fantasias. Esta aqui é uma matinta pereira diferente a artista que participa há 18 anos da festa, nesta edição vai homenagear os artistas da terra que já se foram.</p> <p>Maria Borges (atriz) - É o Alex, o Gabriel que era o diabo, né, o Marcelinho, Walter</p>	

Bandeira, Silvia Leão e tantos outros.

Locutor - A riqueza nos detalhes ficou por conta da fantasia da escrava Anastácia, de acordo com a atriz, ela foi uma mulher que em 1740 sofreu com preconceito. Algo tão presente e forte na sociedade atual.

Ny Ferro (atriz) - A gente lembra do sofrimento que o nosso povo sofreu e que é uma história que eles tentam esconder, mas não dá. Tá ai gritando que o preconceito existe sim.

Locutor - E teve de tudo no Largo do Carmo até um harém recheado de odaliscas que reboavam ao som de um samba. Em cima do trio vários artistas da terra cantavam músicas que saudavam a Rainha da Amazônia. E o projeto criado pela Universidade Federal do Pará no ano de 1993 com o objetivo de marcar a quadra nazarena contagiou todo mundo.

Público - Maravilhoso! Uma festa linda, alegre, tudo que a Nossa Sra. precisa.

Repórter - Com o tema “Belém de Nazaré 400 anos de Fé” a vigésima segunda edição do Auto do Círio trouxe para as ruas da Cidade Velha mais de 300 artistas, divididos entre dançarinos, atores, cantores, um verdadeiro espetáculo de som, luzes e cores em homenagem a Rainha da Amazônia.

Locutor - Do alto de uma casa, uma homenagem de um jeito bem paraense. A tradicional chuva da tarde foi substituída por uma chuva de banho de cheiro. Na frente da catedral da Sé, uma encenação bem interessante. Os atores no meio da rua representaram o rio, em cima do palco um português que pedia autorização para Virgem Rainha. O motivo? Queria passar sobre as águas. Mais à frente três artistas foram coroadas: a cantora Alba Maria e as atrizes Celine Dion e a Dona Graça. O evento que é Patrimônio e também uma mistura de teatro, dança, música, carnaval, encerrou com uma bela apresentação em frente à sede da prefeitura de Belém.”

<b>Título:</b> SBT PARÁ (06.10.2017) Auto do Círio: cortejo de rua com performance e muita alegria	<b>Origem:</b> SBT – Pará
<b>Duração:</b> 2min 22seg	<b>Data de postagem:</b> 06/10/2017
<b>Equipe:</b> Eliezer Lira Imagens, Bianca Teixeira (Repórter)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=H6UAzYXiTEo">https://www.youtube.com/watch?v=H6UAzYXiTEo</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>Locutora – O Auto do Círio este ano vem pedindo paz, o tema escolhido vai até abordar o sentimento de insegurança. Reeditando assim o tema do cortejo de 2008.</p> <p>Tarik Coelho (coordenador) – Por causa da nossa violência que estamos passando, dessa insegurança, esse pedido de clamor de paz pro mundo inteiro. Então a gente escolheu “Por uma Belém de Paz” como tema do Auto 2017.</p> <p>Locutora – Participando pela primeira vez do Auto a jornalista Danielle Filgueiras explica por que fez tanta questão de se inscrever no elenco.</p> <p>Danielle Filgueiras – Era a única procissão do Círio que eu ainda não tinha feito, a gente pode</p>	

chamar de procissão assim. Eu já tinha feito a de castanhal, Trasladação, Círio, Fluvial, mas eu nunca tinha participado do Auto do Círio e esse foi o ano.

Repórter – O Auto do Círio chega a sua vigésima edição, ele começou como um projeto de expansão da Universidade Federal do Pará. O cortejo reúne mais de 400 pessoas todos voluntários interessados em contar de uma forma diferente a história do Círio de Nazaré.

Locutora – Durante o ensaio geral, ajustes sendo afinados, tudo para que o momento saia perfeito. Este ano o cortejo sai da praça do carmo a partir das sete da noite e durante todo o percurso seis paradas.

Tarik Coelho (coordenador) – Esse ano a gente começa na praça do carmo, normalmente a gente começa na rua Dom Bosco, mas esse ano a gente tem um palco inter-religioso que começa na praça do carmo as 19 horas. Outra novidade que a gente tem esse ano é uma ação na frente do Museu do Estado do Pará, valorizando o museu e dando a ênfase pra esse palácio que é nosso patrimônio precisa ter.

Locutora – A atriz Alessandra Nogueira vai dar vida a Nossa Senhora de Nazaré, ela está feliz da vida com o resultado.

Alessandra Nogueira (artista) – Recebo muita energia boa das pessoas assim de troca mesmo de energia, de fé. Eu adoro, gosto muito. É teatro de rua, é performance, é religião no sentido dessa religião com o divino, é a maneira que a gente artista tem de se conectar com o divino, com a rua, com a nossa arte, então eu acho maravilhoso. Dá pra chorar, dá pra rir, pra se emocionar, pra sambar, pra vibrar, enfim, gosto muito.

<b>Título:</b> Auto do Círio 2017 realiza último ensaio	<b>Origem:</b> Jornal Cultura via ufpanamidia
<b>Duração:</b> 2min 23 seg	<b>Data de postagem:</b> 04/10/2017
<b>Equipe:</b> Luciano Cuns (repórter)	<b>Plataforma:</b> Youtube
<b>Link:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=wwXVtv-PoP4&amp;t=6s">https://www.youtube.com/watch?v=wwXVtv-PoP4&amp;t=6s</a>	
<b>Transcrição:</b>	
<p>Âncora do Jornal – O Auto do Círio manifestação cultural que já é Patrimônio Histórico Imaterial de Belém. Teve o último ensaio na noite de ontem, atores e cantores já estão preparados para homenagear o Círio de Nossa Senhora de Nazaré.</p> <p>Locutor – Uma festa do povo para o povo, é dessa forma que os artistas ajustam os últimos detalhes para invadir as ruas do bairro da Cidade Velha. Nesse que foi o último ensaio do Auto do Círio 2017. Hugo se prepara para encarar o guardião da coroa, para o estreante do espetáculo, uma emoção difícil de se explicar.</p> <p>Hugo Corrêa (universitário) – Coração não para, não tem como. A gente não consegue se segurar nos ensaios. É muita energia.</p> <p>Locutor – O cortejo que é considerado Patrimônio Histórico Imaterial de Belém aquece os tambores pra colocar na sexta-feira que antecede a festa de Nossa Senhora de Nazaré uma manifestação de fé, arte e devoção. Ana Flávia, porta-bandeira desde 2003 e confessa que</p>	

sempre espera ansiosa pela chegada da festa popular.

Ana Flávia Mendes (artista) – Depois que a gente descobriu o Auto do Círio nas nossas vidas, a nossa relação com o Círio ganhou uma outra dimensão.

Locutor – O espetáculo é um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará, criado em 1993, este ano comemora também os 60 anos da instituição.

Repórter – O Auto do Círio entra na sua vigésima terceira edição com tema “Por uma Belém de Paz”. A apresentação desse ano vai ser um pouco mais extensa, vai levar seis estações e mais de 400 artistas tudo para homenagear a rainha da Amazônia: Nossa Senhora de Nazaré.

Miguel Santa Brígida (curador) – A Universidade se abraça com Nossa Senhora de Nazaré, se abraça com a cidade e envolve todo mundo por um pedido de paz feito pelos artistas com muita devoção.

Tarik Coelho (coordenador geral) – Esse ano a gente tem duas estações novas, que é a estação da praça do carmo que a gente vai colocar um coral no colégio do carmo.

Locutor – A cantora Alba Maria é que abre o mini cortejo com uma canção que é a cara da festa da mãe dos paraenses. E quando a bateria da escola de samba do Rancho toca não tem como não se emocionar.

## ANEXO 02: JORNAIS

<b>Título:</b> Teatro épico para promover o Círio	<b>Data:</b> 08/10/1993
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno DIA.A.DIA – Variedades – P. 4.
<p><b>Imagem:</b></p> <div data-bbox="225 636 1457 1285">  <p><b>Teatro épico para promover o Círio</b></p> <p>A oficina de teatro de rua, uma promoção do Núcleo de Artes, que trouxe a Belém, o principal diretor do gênero, Amir Haddad, chega ao fim. E fecha com uma apresentação gloriosa. É que hoje, a partir das 18 horas, a Cia. Gran Circo Teatral do Círio de Nazaré, mostra seu "Cenas de Selva e Cidade", fato que pretende marcar o primeiro ano de um "Círio Teatral", que o Núcleo de Artes quer realizar todos os anos, a partir de hoje.</p> <p>Amir Haddad teve auxílio do sonoplasta Geraldo Torres, que trabalha com o diretor há mais de 5 anos, na confecção do trabalho. Durante dez dias, os atores, oriundos de grupos teatrais da cidade, trabalhavam exercícios de resistência, durante quatro horas por dia. Os exercícios eram compostos, basicamente, com dança de ritmos nacionais e regionais. É que Amir desenvolve uma técnica que tenta juntar o teatro à festa, tal qual fazem os grandes carnavalescos brasileiros. "Quero que meu teatro se transforme em festa", disse, em entrevista, logo que chegou à cidade.</p> <p>E o Gran Circo é o grupo resultante desta oficina, que teve 150 participantes. A intenção de montar um espetáculo é a de resgatar o papel de fundamental importância que teve o teatro no Círio. É, portanto, uma redescoberta da memória da época dos vaudevilles de Tavernard, que tanto fizeram sucesso, nas décadas de 20 e 30. Teatro esse que promovia a festa religiosa, abrilhantando o momento profano dessa festa.</p> <p>"Cenas da Selva e da Cidade" será um cortejo, que começará no Largo do Carmo. O espetáculo, que terá concentração de uma hora, começará, efetivamente, às 19 horas, quando a procissão sai, a pé, pelas ruas Siqueira Mendes e Padre Champagnat, até à Praça do Relógio, quando termina às 21 horas. O percurso será iluminado e sonorizado para dar um melhor visual à peça.</p> <p>No miolo, um auto religioso/profano, já que, segundo Amir, só o teatro pode unir as duas faces desta mesma moeda, que pretende relacionar misticamente a formação do mundo pela ótica das lendas amazônicas, além de trabalhar com material poético local. Junta João de Jesus Paes Loureiro com a lenda do guaraná, em um sincretismo que discute o sentido do Círio para a vida do paraense.</p> <p>O espetáculo acontece em pontos, e suas cenas são épicas, ou seja, fecham em si mesmas, já que não se pretende formalmente tradicional. Mesmo aqueles que assistam parcialmente terão compreensão da peça. "É um espetáculo aberto, baseado em manifestações populares. Então, em qualquer momento do trajeto, quem o assiste o compreende", finaliza.</p> <p><i>Amir Haddad leva às ruas a montagem "Cenas de Selva e</i></p> </div>	

<b>Título:</b> Os atores vão cruzar a rua	<b>Data:</b> 02/10/1994
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno CARTAZ – Variedades – P. 5.

**Imagem:**

# Os atores vão cruzar a rua



O espetáculo "Cenas da Selva e da Cidade", que o diretor de teatro Amir Haddad conduz em Belém, para a Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará entra em fase final esta semana. A montagem resultará numa grande procissão pelas ruas da Cidade Velha, tal qual foi feito no ano passado, às vésperas do Cirio. Este ano, a procissão será realizada no próximo dia 7, ao final da tarde.

O trabalho de Amir Haddad consiste em resgatar o que há de lúdico e dionisiaco no teatro. As pessoas, que não são necessariamente atores, fantasiam-se para encenar um roteiro feito com histórias do imaginário da cidade, assim como no concurso de 92, quando um dos temas foi o Cirio. Dessa forma, ele acredita na aproximação do povo (ator e espectador) da sua identidade primeira.

Desde a semana passada, os participantes do espetáculo são orientados por Amir em oficinas de ator e de confecção de adereços, que dão subsídios ao espetáculo. No ano passado, a procissão teatral foi uma das coisas mais bonitas que a cidade já viu.

*"Cenas da Selva e da Cidade", o espetáculo de Amir Haddad encenado no ano passado em Belém*

*A história e o* **Caso de fraude**

<b>Título:</b> Auto do Círio na Cidade Velha	<b>Data:</b> 07/10/1994
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno DIA.A.DIA –Cidades – P. 5.

**Imagem:**

# Auto do Círio na Cidade Velha

LURDINHA RODRIGUES

Dioniso, o deus grego, e Nossa Senhora de Nazaré pou- sam suas bênçãos no auto do Círio que 100 atores encenam, logo mais, às 18 horas, pelas ruas da Cidade Velha. O espetáculo "Ce- nas da Selva e da Cidade", diri- gido por Amir Haddad, é uma cele- bração às origens religiosas do teatro, a partir de temas relativos ao Círio e aos mitos e lendas amazônicos. A realização é do Núcleo de Arte e Escola de Tea- tro da Universidade Federal do Pará.

Essa procissão teatral foi realizada pela primeira vez no ano passado e já está lançada no calendário oficial da cidade. O paulista Amir Haddad dirigiu a primeira procissão e deve conti- nuar a dirigi-la nos anos seguin- tes, até quando os deuses e as deusas permitirem. E sua partici- pação é totalmente justificada, pois Amir além de se dedicar ao teatro de rua, há muitos anos, tem um lugar importante na his- tória do teatro paraense. Nos anos 60, Amir foi um dos primei- ros professores da Escola de Tea- tro. Aqui, montou vários espetá- culos, com textos de Shakespea- re, Tchecov, Nelson Rodrigues e outros dramaturgos.

Trinta anos depois de deixar a cidade, ele retorna para conce- ber um dos projetos mais impor- tantes feitos nesta área, nos últi- mos anos. A procissão teatral promove o reencontro da cidade com suas raízes, a partir de uma manifestação lúdica e criadora, como são os ritos dionisíacos.

Os atores que participam do espetáculo são pessoas comuns, às vezes sem qualquer formação



*A procissão teatral, dirigida por Amir Addad, percorre boje as ruas da Cidade Velha*

teatral, mas que têm desejo co- mum da expressão como forma de prazer. Essas pessoas partici- param das oficinas de máscaras e adereços orientadas peo próprio Amir e o resultado desses traba- lhos vai estar nas ruas, para todo mundo ver e acompanhar.

Como no ano passado, ao longo do trajeto os atores fazem paradas em lugares estratégicos e falam seus textos — histórias reti- radas do imaginário popular e

das redações do Vestibular de 92, que tinha o Círio como tema. O final do espetáculo é uma cele- bração com direito a fogos de ar- tifício e outras homenagens.

Com esse teatro de rua, Amir faz com que as pessoas se- jam conduzidas a um tempo em que a religião e o prazer não esta- vam dissociados. Com o advento do Cristianismo no Ocidente, o mundo passou a dividir coisas an- tes indissociáveis, como sexo e re- ligião. Dioniso, por exemplo, passou a ser associado ao demô- nio e todo seu ritual foi para sem- pre condenado.

Há 15 anos, Amir e o grupo de teatro Tá na Rua tem cami- nhado por várias cidades do Bra- sil em busca da recuperação desse ritual, fazendo com que o Brasil encontre sua identidade através da alegria.

<b>Título:</b> Auto do Círio	<b>Data:</b> 07/10/1994
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Coluna Isaac Soares Caderno DIA.A.DIA – Variedades – P. 4.
<b>Imagem:</b>	

## Auto do Círio

Programa imperdível nesta sexta-feira, às 18h, nas ruas da Cidade Velha: a montagem do Auto do Círio. Trata-se de uma peça de cem atores no elenco cujo cenário é a Cidade Velha com suas ruas estreitas e casario secular.

A direção deste Auto do Círio é do teatrólogo Amir Haddad, o criador do grupo Tá na Rua, do Rio de Janeiro, que atua especificamente com teatro de rua.

O espetáculo do Auto do Círio tem como sub-título “Cenas da Selva e da Cidade” e o texto é uma reunião de textos criados por vários autores, en-

tre os quais atores que atuarão na montagem.

Os atores estarão caracterizados, usarão adereços de mão produzidos em oficina ministrada pelo artesão Cuité e máscaras também produzidas em oficina ministrada pelo artista plástico Dênis Moreira.

A concentração dos artistas será no Largo do Carmo, às 18h. O espetáculo se desenvolverá pelas ruas Siqueira Mendes, Padre Champanhat e Tomásia Perdigão, com paradas cênicas em frente à Catedral da Sé, Igreja de Santo Alexandre e Palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré.



<b>Título:</b> A cultura regional vai às ruas	<b>Data:</b> 06/10/1995
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno DIA.A.DIA – Cidades – P. 6.

**Imagem:**

6- O LIBERAL

CIDADES 3

## A cultura regional vai às ruas

LURDINHA RODRIGUES

Um cortejo de cores, alegria e irreverência que resgata e homenageia a cultura regional durante a maior festa religiosa do Pará, o Círio de Nazaré, o Auto do Círio, que leva há três anos para as ruas da Cidade Velha o espetáculo *Cenas da Selva e da Cidade*, sai hoje, às 18 horas, da Praça do Carmo, vai pela rua Siqueira Mendes, fazendo a primeira parada na frente da Igreja da Sé, onde os atores pedirão permissão à Virgem para prosseguir o espetáculo (e como não há resposta, o silêncio é considerado um sim).

O cortejo dramático atravessa o Largo da Catedral para fazer a segunda parada em frente à Igreja de Santo Alexandre, uma das três igrejas de arquitetura barroca do Brasil, construída por índios sob o comando dos padres jesuítas, antes de serem expulsos do Brasil colônia.

Nesta parada acontecem as "cenas da selva", onde, através de narrativas ilustradas pelos atores, serão contadas lendas indígenas, como o nascimento do rio Amazonas, o surgimento do dia e da noite e a lenda da mandioca. O diretor do evento, Amir Haddad tenta resgatar a forte cultura indígena da Amazônia, que considera única no mundo.

A procissão profana desagua depois na Avenida Padre Champanhag, Praça D. Pedro, até o espaço entre os palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos, onde acontecem as "cenas da cidade". Seguindo a mesma linguagem



*Auto do Círio na Avenida Padre Champanhag ano passado: resgate da cultura regional*

narrativa, os atores contarão histórias e caracterizarão personagens comuns da procissão do Círio de Nazaré, compondo um cenário que já faz parte do lúdico popular da Amazônia.

Ano passado, a grande surpresa ficou por conta da "milagrosa" saída do primeiro Círio de Nazaré da capela do Palácio Lauro Sodré. Milagre que deve acontecer este ano novamente, graças à criatividade e disposição dos participantes do espetáculo (cerca de 60 atores e outra dezena de pessoas na equipe técnica).

O espetáculo é resultado de uma oficina de duas semanas que reuniu atores veteranos nos palcos paraenses, alunos da Escola de Teatro da UFPA, atores amadores e pretendentes às artes cênicas. A promoção é do Núcleo de Artes e Escola de Teatro e Dança da UFPA, com apoio da Fumbel, Curro Velho e Secretaria de Estado de Cultura.

<p><b>Título:</b> Auto do Círio ganha hoje ruas de Belém</p>	<p><b>Data:</b> 11/10/1996</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Caderno Cartaz – P. 3.</p>
<p><b>Imagem:</b></p> <div data-bbox="580 613 1086 1865" style="text-align: center;"> <p><b>Auto do Círio ganha hoje ruas de Belém</b></p> <p>O ESPETÁCULO INICIA ÀS 18H, NO CARMO</p> <p>É certo que o Círio de Nazaré, em Belém especificamente, envolve significações não só religiosas, mas artísticas e sociais. O espetáculo cultural, de caráter religioso e até histórico que se repete na cidade há 204 anos, é o pano de fundo de uma idéia que leva às ruas da Cidade Velha, sempre na sexta-feira que antecede o domingo do Círio, atores, diretores, coreógrafos e dezenas de figurantes envolvidos num ato único de pura festa e religiosidade, dividindo-se nas diversas faces e personagens que "contam" as nuances do espírito de confraternização que contagia o paraense neste tempo, em especial.</p> <p>Nesta sexta, a partir das 18h, inicia-se mais um Auto do Círio. O primeiro foi há três anos.</p> <p>Realizado pelo Núcleo de Arte e Escola de Teatro e Dança da UFPA, este ano o espetáculo ao ar livre é intitulado de "Mito, História, Fantasia e Festa". Cada um desses temas refere-se aos distintos aspectos que constroem a magnitude do Círio de Nazaré.</p> <p>Coordenado por Margaret Bezkalesky, reúne 155 atores, entre profissionais e figurantes, e tem direção coletiva de professores-diretores da Escola de Teatro e Dança da UFPA. Para o diretor Miguel Santa Brígida, a idéia de produzir um espetáculo de caráter carnavalesco, porém inspirado numa devoção re-</p> <p>ligiosa, dá certo porque a junção do popular com o religioso e naturalmente o posto alto do Círio de Nazaré. "Como o carnaval é a festa da rua, compreendemos que toda manifestação popular, de fé e enraizada na cultura do povo, como é o caso do nosso Círio, tem suas manifestações profanas e religiosas".</p> <p>Tal como um ritual de peregrinação religiosa, o grupo de atores segue da Praça do Carmo, local da concentração, e para na primeira "estação" do Auto do Círio: a Catedral, onde será encenada a "História". Depois, segue para igreja de Santo Alexandre, onde acontece a segunda parte, o "Mito". A terceira estação, "Fantasia", será em frente ao Instituto Histórico e Geográfico. O encerramento, denominado "Festa", acontece entre os Palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré.</p> <p>Desde que estreou, em 1993, "O Auto do Círio" vem aprimorando a linguagem cênica regional e estabelecendo-se na sociedade do Pará como um dos principais eventos institucionais paralelos às festas do Círio. Um dos pontos importantes do evento é a consolidação entre as instituições públicas e a sociedade, além de aproveitar os espaços históricos da Cidade Velha, como palco para o espetáculo de rua e contribuir para o calendário cultural do Círio.</p> <p><i>Elenco do Auto: misturando o profano e o religioso do Círio</i></p> </div>	

<b>Título:</b> Protestos no Auto do Círio	<b>Data:</b> 10/10/1997
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno Cartaz – P. 2.

**Imagem:**

2 O LIBERAL

CARTAZ

BELEM, SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1997

# Protestos no Auto do Círio

**OS ARTISTAS QUE PARTICIPAM HOJE À NOITE DO AUTO DO CÍRIO VÃO PROTESTAR NAS RUAS DA CIDADE VELHA CONTRA A POLÍTICA CULTURAL E FALTA DE APOIO FINANCEIRO DO ESTADO E MUNICÍPIO**

**A**tores, dançarinos e sambistas tomam conta das ruas da Cidade Velha hoje, a partir das 18h, para realizar o projeto "Auto do Círio - Ano V". Este ano, o diferencial é o tom político assumido pelos artistas para protestar contra a política cultural dos órgãos públicos estaduais e municipais, que vai transformar o espetáculo numa grande manifestação política da classe artística. A estrutura do espetáculo continua a mesma, com os atores saindo da praça do Carmo, descendo a rua Siqueira Mendes e fazendo "estações" de parada em frente à Igreja da Sé, Santo Alexandre, Palacete Guajará e entre os palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré. "O que está cada vez mais claro para nós é que o Auto do Círio é fruto dessa mistura de todas as expressões de arte popular", diz o coordenador lembrando que estão no espetáculo a dança, o teatro, a música, o carnaval e, pela primeira vez, uma quadrilha junina. Cerca de 80 atores estarão nas ruas, acompanhados por 40 ritmistas da Escola de Samba Rancho Não Posso me Amofiná, que participa pela segunda vez do projeto. Também fazem participação especial 40 baianas da Embaixada de Samba Império Pedreirense e 80 dançarinos da quadrilha Sedução Ranchista. Há quatro anos o Auto do Círio se integrou ao calendário cultural do Círio, como um grande espetáculo de rua que resgata a manifestação da arte popular na maior festa paraense. Em 1993, o Auto surgiu da ideia de Margareth Refkalefsky, então diretora do Núcleo de Artes da UFPA, de impor uma manifestação artística paraense no período do Círio. "É uma época muito difícil, com pautas nos teatros disputadíssimas, quase sempre ocupadas com grupos de fora. O que nós notávamos é que não havia espaço para os artistas daqui se expressarem na época do maior evento popular do Pará", conta Miguel Santa Brígida, que coordena o projeto. O diretor carioca Amir Haddad, com grande experiência nesse tipo de projeto e ligações afetivas com o Pará, foi chamado para materializar a ideia num espetáculo que transformaria as ruas da Cidade Velha em palco. Durante três anos Haddad dirigiu o Auto. No ano passado, a equipe da Escola de Teatro da UFPA assumiu o comando, fazendo algumas mudanças na estrutura do espetáculo. Este ano, com o não cumprimento do edital de prêmio-estímulo da Fumbel e também em função da omissão da Fundação em relação ao espetáculo, o que quase inviabilizou o projeto, os grupos de teatro e a Federação Estadual de Atores, Autores e Técnicos de Teatro resolveram aproveitar o evento para mostrar sua indignação contra a política cultural dos órgãos públicos. "A Fumbel vinha sendo nossa parceira constante nesses quatro anos. Este ano, ela simplesmente não nos respondeu e chegamos a anunciar o cancelamento do Auto", conta Miguel Santa Brígida. "Nosso cartaz está indo para as ruas com a Fumbel impressa como apoio, mas ficou apenas na promessa, até hoje o dinheiro prometido não veio".



▲ NAS RUAS - Atores, dançarinos, ritmistas, sambistas e baianas transformam as ruas da Cidade Velha em palco

<b>Título:</b> Anúncio Luzes Auto do Círio	<b>Data:</b> 01/10/1999
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Caderno Cartaz – Variedades – P. 8. Coluna Edwaldo

**Imagem:**

**VARIEDADES**

# EDWALDO

■ **Luzes**

A Secretaria Municipal de Urbanismo ficará responsável pela iluminação do Auto do Círio, na praça do Carmo, Siqueira Mendes e Solar da Beira. Vão receber iluminação a Catedral da Sé e o trapiche de Icoaraci. Será no mesmo e bonito estilo das luzes do Natal. Ótimo.

■ **NBT**

A direção da Norte Brasil Telecom, convidando para participarmos da chegada de uma nova era na telefonia celular no Pará. Uma era 100% digital. O brinde ao início deste novo tempo...

FOTOS: DILERMANDO CABRAL JR.



*Luana Penalber*

<b>Título:</b> O povo na tradição do Auto	<b>Data:</b> 06/10/2000
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Primeira Página
<b>Imagem:</b>  <p>The image shows a newspaper clipping from 'O LIBERAL' with the following content:</p> <p><b>NESTE CADERNO</b> MÚSICA, TV, SHOWS E CINEMA ► Isaac Soares na página 6 ► Cinema na página 7 ► Agenda Diária na página 8</p> <p><b>CARTAZ</b> O LIBERAL BELEM, SEXTA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 2000</p> <p><b>GRUPO QUER IR A MANAUS</b> ► O Filhos da Terra pede ajudar para representar o Pará em festival folclórico. Página 5.</p> <p><b>O povo na tradição do Auto</b></p> <p><b>TEATRO</b> Auto do Círio reúne artistas de todos os ramos e cantos em honra a Virgem</p> <p>Atores, bailarinos, músicos, integrantes de carnaval e o público vai garantir, hoje, a realização da oitava edição do Auto do Círio. Com produção do Núcleo de Artes da UFPA e da Escola de Teatro e Dança, o maior espetáculo teatral ao ar livre produzido em Belém é resultado de uma oficina de teatro de rua ministrada pelo diretor e professor Miguel Santa Brígida. Como acontece todos os anos, a concretização dos atores será na Praça do Carmo, na Cidade Velha, às 19h.</p> <p>O Auto do Círio já foi incorporado à programação cultural da cidade. Durante a festividades do Círio a participação da comunidade aumenta a cada ano, principalmente porque a organização do evento tem como proposta agregar qualquer pessoa interessada, mesmo que não tenha experiência teatral. O público também aumenta a cada espetáculo. Os moradores da Cidade Velha mostram sinal de aprovação, colocando toalhas e flores nas paredes das casas.</p> <p>As rotas do espetáculo são divididas em cinco estações. A cada estação, os artistas param para mostrar seu trabalho. Na primeira estação, em frente à Igreja da Sé, a música será o instrumento de homenagem a Virgem de Nazaré e à masculinização religiosa e cultural que é o Círio. A violonista Dani Garcia vai apresentar um solo. Em seguida as bailarinas Eleonora Leal e Bárbara Feitosa mostram um duo de dança. Ainda na frente da Sé, apresentam-se o Coral Canto e Vida, a atriz Astréa Lucena e a cantora lírica Márcia Aliveri.</p> <p>Os bailarinos são os responsáveis pelo espetáculo na segunda estação, localizada em frente à Igreja de Santo Alexandre. A Companhia de Dança Ana Unger vai fazer uma participação especial apresentando o balé Nuanças da Amazônia, dirigido e coreografado por Ana Unger.</p> <p>O grupo <i>down</i> "Triângulo Travadores" estará na terceira estação, em frente ao solar do Palácio Barão de Guajará. É o momento dos artistas de teatro se manifestarem. No mesmo local, também estarão o Grupo de Capoeira Daodara, o Grupo de Percussão Brasil, dirigido por Venício Moeseto, e a cantora e atriz Esther Sá.</p> <p><b>Quarta estação</b> - Para dar espaço a outras manifestações culturais, não incluídas em outros autos, foi criada a quarta estação. A quadrilha Pera Junina é uma das atrações. As homenagens a Virgem também serão feitas pela Companhia Danzantes e pela Associação Cultural Hispano-Brasileira. O lado profano da festa faz parte do Auto do Círio, entre os Palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré, com uma apoteose carnavalesca. Vão marcar presença a bateria da Escola de Samba Quem São Eles, as bailarinas da Escola de Samba Império Pedreirense e a Associação de Feirantes do Ver-O-Peso, dando banho de cheiro. A atriz Dira Paes, também fazendo uma participação volumétrica, vai ler um texto em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré.</p> <p>O Auto do Círio foi criado, em 1993, pelo Núcleo de Artes da UFPA e Escola de Teatro e Dança. Amir Haddad, considerado o maior diretor de teatro de rua do Brasil, foi o primeiro diretor do Auto do Círio. O sucesso da primeira apresentação já demonstrava o potencial que o evento tinha para despertar o interesse do público e, consequentemente, para ser produzido todos os anos.</p> <p>Hoje, segundo Karine Jansen, a diretora da Escola de Teatro e Dança, o Auto do Círio se transformou num meio de aproximação da comunidade. Isso ficou muito claro no ano passado, quando a maioria das pessoas que participaram não tinham experiência em teatro. Atores experientes e artistas de outras modalidades se misturam aos iniciantes, transformando o evento num momento de confraternização.</p> <p>O treinamento dos atores para o Auto do Círio os prepara para a construção do espaço cênico. São os artistas que delimitam o espaço onde vão atuar e o espaço que deve ser ocupado pelo público, garantindo sempre uma boa visibilidade para quem assiste ao espetáculo. O mais interessante é que os atores têm que se preocupar com estas questões práticas, se comportando como os seus personagens. É um exercício para os artistas e para a platéia, que se movimenta pelo espaço e participa de forma ativa.</p> <p><b>SERVICÓ</b> ► Espetáculo de rua "Auto do Círio". Acontece hoje, a partir das 19h, partindo da Praça do Carmo, na Cidade Velha.</p>	

<b>Título:</b> Auto do Círio sai hoje às ruas para celebrar a fé dos artistas	<b>Data:</b> 12/10/2001
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 8.

**Imagem:**

*O Auto do Círio é a oportunidade para os artistas de várias manifestações expressarem o seu culto à Virgem de Nazaré*

## Auto do Círio sai hoje às ruas para celebrar a fé dos artistas

Em cinco estações, eles mostram sua reverência pela santa dos paraenses

O "Auto do Círio", promovido pelo Núcleo de Arte, em parceria com a Escola de Teatro e Dança da UFPA, já entrou para o calendário de eventos que antecedem o Círio. Para não fugir à tradição que completa nove anos, a procissão que une o sagrado ao profano teatro de rua será realizada às 19 horas de hoje, saindo do Largo do Carmo e seguindo pelas ruas, monumentos, sobrados, igrejas e casarões da Cidade Velha. Os "romeiros" são mais de 150 atores amadores que participaram das oficinas para o auto, que somados a outros artistas, entre músicos, bailarinos, artistas circenses, atores, sambistas e mais o público que acompanha a procissão devem promover uma romaria com cerca de 2 mil pessoas, segundo estimativa de Miguel Santa Brígida, diretor do auto popular.

O espetáculo está dividido em cinco estações. A primeira será na Igreja da Sé, onde se realizará a primeira reverência a Nossa Senhora de Nazaré, com o pedido de permissão para a passagem da romaria artística. Essa estação é dedicada ao canto e às mulheres, e lá estarão Iva Rothe, Andréia Pinheiro, Ester Sá, o Coral Di Cantoeocanto e a Cia de Dança Ana Unger. A dança é a principal manifestação da segunda estação, na Igreja de Santo Alexandre, que será tomada pelos bailarinos da Farrabamba Cia de Dança, dirigida por Marlene Melo.

A terceira estação, no Solar do Barão de Guajará, sede do Instituto Histórico Geográfico, será o espaço do teatro. Por lá estarão os Palhaços Trovadores e o Núcleo Cultural do Cedempa. O cortejo seguirá embalado pela música de Ester Sá e pelo

Grupo de Capoeira Dandara Bambula. Na capela de São João ficará a quarta estação, palco para a cultura popular. Participação do Grupo Folclórico do Sesc/Belém.

A apoteose no ritmo do carnaval será entre os palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré, na Praça Dom Pedro II. A Escola de Samba Tradição Guamaense, destaques da Escola de Samba Bole Bole, do Império de Samba Quem São Eles e alunas do Curso de Dança da ETDUFPA ditam o ritmo dessa procissão, que no início sai ao som de ladainhas religiosas e ao final literalmente cai no samba, ao som de um samba enredo sobre o Círio de Nazaré defendido em 1972 pela associação carnavalesca Estácio de Sá. Miguel Santa Brígida admite que esse será o mais carnavalesco de todos os autos, consequência de análises que o diretor

vem fazendo há um ano.

"Fui me tocar que o Auto do Círio mexe com três festas: o teatro, o Círio e o carnaval. Os três têm uma origem ligada à religião, sendo que o teatro e o carnaval tornaram-se profanos e o Círio ainda é religioso, mas mantém um lado profano forte e ligado a festas, como a da Chiquita e o próprio almoço que reúne a família paraense. Por isso decidi fazer o auto com uma estética de escola de samba, com direito a carro alegórico e os atores divididos em alas", diz.

### SERVIÇO

**Concentração no Largo do Carmo, a partir das 19 horas.**

<p><b>Título:</b> Auto do Círio reúne elenco de mais de 500 pessoas</p>	<p><b>Data:</b> 11/10/2002</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 3.</p>

**Imagem:**

**LIBERAL** BELÉM, SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 2002

# Auto do Círio reúne elenco de mais de 500 pessoas

Com três carros alegóricos, o cortejo traz aspectos religiosos e profanos da maior festa religiosa do povo paraense

O público de Belém pode se preparar para ver o maior Auto do Círio dos últimos nove anos, desde quando a Escola de Teatro e Dança em 1979 começou a realizar este cortejo dramático que faz referência ao Círio de Nossa Senhora de Nazaré. O cortejo dramático, que aborda os aspectos religiosos e profanos da festa em homenagem à santa, é resultado do trabalho de cerca de 500 pessoas que formam elenco, equipe técnica e produção.

Outra novidade que marca o Auto do Círio 2002 é a inclusão de três carros alegóricos. "Estamos com uma expectativa muito grande para ver o resultado. Resolvemos incluir os carros alegóricos para dar mais visibilidade à comemoração. O crescimento do Auto do Círio é proporcional ao crescimento interesse do público de Belém, que já abraçou esta ideia", diz o diretor e carnavalesco Miguel Santa Brígida, que além de comandar o trabalho ainda faz pesquisa de mercado para defender a tese "Auto do Círio - A Carnavalesco do Cortejo Dramático". Ele acredita que a inclusão dos carros alegóricos que percorrerão pelas ruas da Cidade Velha é um fato que definirá o formato do cortejo nos próximos anos. "A tendência é crescer ainda mais".

O primeiro carro, o abre alas, transportará anjos. Na segunda alegoria, A Barca, estará a imagem da sãnia. E no terceiro carro, Carnaval Devoto, estarão destaques que representam personagens como Baco, da mitologia grega, e Oum, da tradição africana. É a representação do profano, sempre atrelado à festa religiosa.

Há vários anos o crescimento do Auto do Círio é observado. O evento já entrou para a agenda cultural da cidade nesta época do ano. "O Auto do Círio está sendo indicado pelo IPHAN (Instituto Nacional) para ser considerado como patrimônio imaterial, que integra a festa do Círio", informa Miguel, considerando que com esta atividade, a Universidade Federal do Pará consegue realizar um trabalho de extensão, envolvendo toda a comunidade.

A concentração dos artistas e público acontecerá no Largo do Carmo, assim como acontece desde o primeiro ano. É lá que acontecerá o "Ritual de Canto e Velas", com a presença da cantora convidada Sílvia Lobo. E deste local que partirá o Cortejo Dramático rumo a Catedral da Sé, onde acontecerá a primeira estação. Lá apresentará-se a Banda Sinfônica de Belém, a cantora Andréa Pinheiro, o Coral "Di Cantoencanto", e as atrizes Alessandra Teodori e Valéria Andrade.

Na segunda estação, na Igreja de Santo Alexandre, o teatro é a modalidade artística utilizada para homenagear Nossa Senhora de Nazaré. Em cena estarão o elenco do Auto do Círio e o grupo "Palhaços Trovadores".

É no Solar Barão de Guajará que os dançarinos realizarão a terceira estação. Lá será apresentada a encenação "Acorda a Corda", feita por alunos do Núcleo Pedagógico Integrado, com direção da professora Gerhardt. Também se apresentam a Cia. de Dança de Sálvio Júnior Carvalho, a cantora Esther Sá e o Grupo Batuque.

Cultura Popular é a temática da quarta estação, que acontecerá em frente a igreja de São João. Neste local o público poderá ver o grupo de bol bambá "Bumba Tradição", o Pássaro "Beija-Flor" e brincantes da Tradição Guamaense.

A apoteose acontecerá entre os Palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré. Haverá interpretação de textos em homenagem a Virgem de Nazaré e a participação da Escola de Samba Tradição Guamaense. Assim como acontece em todos os anos, é na apoteose que o público é convidado para integrar-se mais ainda ao grupo de artistas. É um momento de celebração por mais um ano de homenagem à própria cultura e a fé do paraense.

**SERVIÇO**

O Auto do Círio acontece hoje, com saída prevista para às 19h30 do Largo do Carmo (Cidade Velha). A expectativa é a de que o espetáculo tenha três horas de duração.

**CIDADIA FOLIA**

## J. Quest embala a galera ao som do pop urbano

Os mineiros do J. Quest vão transformar a Cidade Folia numa verdadeira pista de dança esta noite, com o melhor da música, reunindo o *groove*, o *black* e o pop urbano numa mistura per lá de dançante. Depois de dois anos sem fazer show em Belém, a banda, formada pelos músicos Rogério Flautino (vocal), Marco Túlio (guitarra), Márcio Buzellin (teclado), P.J. (baixo) e Paulinho Rorzena (bateria), apresenta seu músicas do seu último CD, o "Discotecagem Pop Variada". O show contará com as apresentações das bandas *Beatles Forever*, *Garagem 32* e do Dj *Halden Key*.

O "Discotecagem Pop Variada" foi produzido nos meses de fevereiro a abril de 2002 em estúdio criado pela banda só para gravar o CD, em Belo Horizonte. De lá, eles seguiram diretamente para o estúdio "Nas Nuvens", no Rio de Janeiro, onde foi mixado e finalizado o quarto do Jota Quest, que apresenta a mesma atitude para falar da vida, de amor, de lamentos e preocupações.

Segundo os integrantes da banda, o CD é resultado de muito trabalho, poeira na estrada e maturidade.

As 13 músicas do álbum foram inteiramente concebidas pela banda. Seis faixas contam com a co-produção de Apollio 9 e a balada "50 Noje" tem a assinatura e o baixo de Liminha. A petecoria da banda com Sildetal e Flip pode ser conferida na dançante "Na moral", single que traz as incertezas dia-a-dia com rap adicional de "samba esporte fino". O ex-Tio Arnaldo Antunes marca presença em "Tanto Paz", letra requieira e facilmente reconheci-vel, que ganhou da banda guitarras distorcidas, bateria no um redado frenético, típicos DJs, e a voz sarregada de frequências médias de Rogério.

**SERVIÇO**

O show do J. Quest começa às 22 horas. O show contará com as apresentações das bandas *Beatles Forever*, *Garagem 32* e do Dj *Halden Key*. Os ingressos estão à venda nas centenas Parafó do Castanheira, Iguatemi, Braz de Aguiar e no parque exposições. Na com do ingresso, a em na Feira dos Músicos está liberada.

<p><b>Título:</b> Ruas da Cidade Velha viram palco para Auto do Círio</p>	<p><b>Data:</b> 05/10/2003</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Cartaz – Primeira Folha</p>
<p><b>Imagem:</b></p>  <p><b>NESTE CABERNO</b> MÚSICA, TV, SHOWS E CINEMA    ▶ Agenda na página 2    ▶ Televisão na página 3    ▶ Isaac Soares na página 4    ▶ Ismaelino na página 6</p> <p><b>CARTAZ</b> O LIBERAL</p> <p>BELEM, DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 2003</p> <p><b>UIRAPURU CANTA NO ARTE PARÁ</b>    ▶ O septeto vai fazer a trilha sonora para o vernissage da mostra temática do Arte Pará. No repertório, chorinhos e sambas. Página 8.</p> <p><b>Ruas da Cidade Velha viram palco para Auto do Círio</b>  <b>A CÉU ABERTO</b> - Os ensaios que reúnem profissionais como Dira Paes e pessoas comuns começam nesta segunda</p> <p>Cento e sessenta atores vão ensaiar nas ruas da Cidade Velha, a partir desta segunda-feira, resgatando a dinâmica de cortejo dramático do Auto do Círio, que acontecerá no dia 10 de outubro. O projeto realizado pelo Núcleo de Arte da Universidade Federal do Pará e Escola de Teatro e Dança, que chega à sua décima edição, apresenta neste ano os atores Leonardo Vieira e Dira Paes, que junto com atores profissionais paraenses e pessoas da comunidade prometem fazer um grande espetáculo a céu aberto.</p> <p>O trabalho de preparação dos atores se iniciou na Aldeia Cabana, local apontado pelo diretor Miguel Santa Brígida como o ideal, já que comporta o grande elenco e ainda oferece condições para a realização dos ensaios. Ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, quando os atores transitavam livremente pelas ruas, neste ano o elenco trabalhou várias coreografias. É preciso manter muita organização e noção de domínio espacial, já que o Auto do Círio atrai público numeroso para as ruas da Cidade Velha. O elenco também aumentou a cada ano. "Atores profissionais passaram com pessoas da comunidade que nunca fizeram teatro e se interessaram pelo 'Auto do Círio'. A estas pessoas eu chamo de 'cordeiros cidadãos'", diz Miguel, que é professor da Escola de Teatro e Dança da UFPA, e aposta neste evento como um importante trabalho de extensão da UFPA. O professor está concluindo o mestrado em que fez a pesquisa "O Auto do Círio: Trama, Fé e Carnaval em Belém do Pará".</p> <p>A expectativa é grande porque o Auto do Círio será um dos destaques do enredo da Viradouro no carnaval de 2004. A escola de samba promete levar à Marquês de Sapucaí o que há de mais representativo na cultura paraense. Neste ano o Auto do Círio assume mais ainda a estrutura de um desfile de carnaval. O ator e carnavalesco Guilherme Repilla, que no ano passado introduziu carros alegóricos no Auto do Círio, também vai trabalhar nesta edição do espetáculo. Três carros alegóricos serão utilizados este ano.</p> <p>Entre as atrações, estão confirmadas as participações de Dominginhos do Estácio, grupo Falhaços Trovadores, Cia de Dança Ana Unger, Banda Sinfônica do Município de Belém, cantores Júlio Freitas e Any Lima, entre outros. No Largo do Carmo é Any Lima quem faz a saudação à Virgem cantando a Ave Maria. Na Sé, onde acontecerá a primeira estação, ela e Júlio Freitas serão acompanhados pela Banda Sinfônica. Luciana Araes também participará fazendo um solo de violino. O Coral Infantil Nossa Senhora das Graças fará a sua apresentação e, por último, os atores Leonardo Vieira, Dira Paes e Inês Ribeiro farão exaltação à Virgem de Nazaré.</p> <p>Elas são dirigidas pela professora Osmarina Gerhardt, que faz mestrado e desenvolve o tema "Teatro na Escola: Das salas de Aula Para As Ruas de Belém". Também estarão na terceira estação os bailarinos da Cia de Dança Ana Unger, que apresentará um trecho do espetáculo "Grita Amazônia - Força Cabana". Este trecho trata da devoção do povo cabano na Virgem de Nazaré.</p> <p>Em frente à Capela de São João, onde acontecerá a quarta estação, o público verá apresentações de grupos folclóricos e pássaros juninos. A apoteose será em ritmo de carnaval, com a presença do puxador Dominginhos da Estácio e escolas de samba Tradição Guamaense e Grande Família. Dira Paes e Leonardo Vieira aparecerão mais um vez no encerramento do cortejo dramático.</p> <p><b>SERVIÇO</b>    ▶ O Auto do Círio acontecerá no dia 10 de outubro, a partir das 19h. O cortejo dramático partirá do Largo do Carmo e percorrerá as ruas da Cidade Velha.</p> <p>Na segunda estação, em frente à igreja de Santo Alexandre, acontecerá a apresentação do grupo Falhaços Trovadores e elenco do Auto do Círio na encenação do texto "Mito, História e Devoção", de Zélia Amador de Deus.</p> <p>As crianças que fazem teatro no Núcleo Pedagógico Integrado serão atrações na terceira estação.</p> <p><b>Yolanda Costa, em cena de um dos espetáculos que reúnem cerca de 160 atores todos os anos</b></p> <p><b>SABE QUE GOSTO TEM O PERNIL DE JAVALI?</b>    SE VOCÊ NÃO É O ASTERIX, SÓ VINDO NO OUTRO PRA SABER COMO É BOM.  <b>O Outro</b>    De quarta a sábado, além para jantar. Domingo, somente almoço.    Rua José Maurício, 211 - Belém/PA, 012-4222</p> <p><b>Há vários lançamentos imobiliários na cidade.</b></p> <p><b>MILÊNIO, NOVA ECONOMIA.</b></p>	

<b>Título:</b> Chamada Auto do Círio	<b>Data:</b> 08/10/2003
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 6. Coluna Ismaelino

**Imagem:**

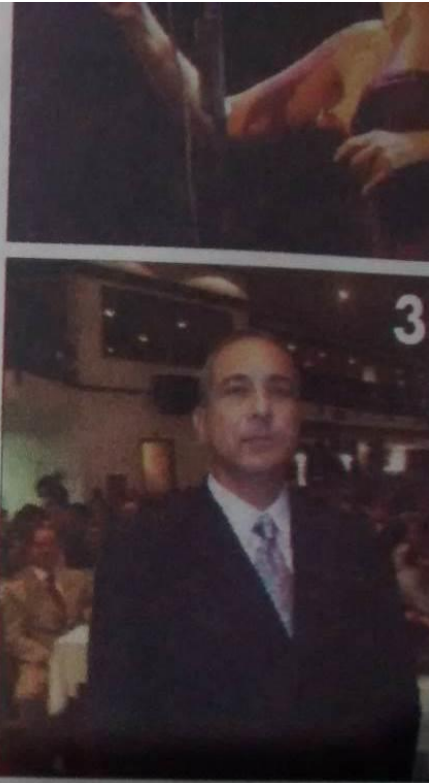
do bairro da Pratinha ou Fátima, onde fica localizada a panificadora.

■ **AUTO**

Quinhentos artistas vão estar nas ruas da Cidade Velha na próxima sexta-feira para encenar o Auto do Círio, que este ano completa 10 anos. O sambista Dominginhos do Estácio encerrará o espetáculo, com a apoteose na frente do Palácio Antônio Lemos.

■ **CANTO**

Quem baixa hoje em show *free* no Schivazzappa do Centur é a sabiá internacional Nazaré Pereira. Nazaré participou neste final de semana do World Music Festival, em Caiena, onde colocou pra ferver uma platéia de dez mil espectadores. Hoje, mostra o seu show que roda toda a Europa e leva o nome de "Pará-Paris". O show abre o Arraial da Cultura que invade o Centur durante os quinze dias da festa de Nazaré. Tudo "de grátis" a partir das nove.



<b>Título:</b> Auto encena drama e carnaval nas ruas	<b>Data:</b> 10/10/2003
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 5.

**Imagem:**

VARIÉDADES CARTAZ ■ 5

## Auto encena drama e carnaval nas ruas

O tradicional cortejo deste ano reúne artistas famosos e dezenas de amadores

Trama, fé e carnaval em Belém do Pará são o assunto que Auto do Círio promete mostrar hoje pelas ruas da Cidade Velha. O tradicional cortejo dramático, que chega à sua décima edição, reúne cento e sessenta atores, inclui carros alegóricos e ainda apresenta artistas famosos como Dira Paes e Leonardo Vieira. Também participarão Dominguinhos do Estácio, grupo Palhaços Trovadores, Cia de Dança Ana Unger, Banda Sinfônica do Município de Belém e os cantores Júlio Freitas e Any Lima. O trabalho é resultado do investimento do Núcleo de Arte da UFPA e Escola de Teatro e Dança.

Nas últimas semanas os atores e mais pessoas da comunidade que nunca fizeram teatro ensaiaram sob o olhar atento do diretor Miguel Santa Brígida, que além de assinar a direção artística conclui mestrado em que pesquisou elementos presentes no Círio, como os carros dos milagres e dos anjos, fogos de artifício, as bandas de música. Estes elementos que, diz Miguel, dão caráter espetacular à procissão, são incluídos no Auto do Círio. O diretor também percebe pontos em comum entre os autos religiosos e o carnaval das escolas de samba, que apresentam seus carros e destaques.

Na última segunda-feira os atores começaram a ensaiar nas ruas da Cidade Velha. Duas semanas antes, na Aldeia Cabana, começou a maratona de ensaios em que foram

criadas coreografias. Esta dinâmica de trabalho é bem diferente do que acontecia nas primeiras versões do Auto do Círio, dirigidas por Amir Hadad, que colocava os atores para se movimentarem livremente, com rara movimentação coreografada, mantendo a preocupação de dominar a utilização do espaço.

Uma das características do cortejo dramático que mais chama a atenção é o fato de reunir atores profissionais com pessoas da comunidade ligadas a atividades carnavalescas e juninas. Muitos nunca fizeram teatro e têm no Auto do Círio a oportunidade de manifestar seu amor à cultura paraense e à festividade de Nossa Senhora de Nazaré.

O ponto de partida do cortejo dramático é o Largo do Carmo. A cantora Any Lima fará a saudação à Virgem cantando a Ave Maria. Em frente à igreja da Sé que ela cantará novamente acompanhada pela Banda Sinfônica do Município de Belém. O cantor Júlio Freitas, Coral Infantil Nossa Senhora das Graças e a violonista Luciana Arraes também participam deste momento do espetáculo. É na primeira estação que também estão os atores Leonardo Vieira, Dira Paes e Inês Ribeiro.

Os atores seguirão para a Igreja de Santo Alexandre onde acontecerá a segunda estação. Tochas e estandartes são alguns dos objetos utilizados em cena, num espetáculo de cores e movimento. É neste local que apresentam-se o grupo Palhaços Trovadores e o elenco do Auto do Círio na encenação do texto "Mito, História e Devoção", escrito

por Zélia Amador de Deus.

Em carros alegóricos e andando, o elenco segue para realizar a terceira estação em que será apresentado um trecho do espetáculo "Grita Amazônia - Força Cabana", da Cia de Dança Ana Unger. Um momento que promete ser emocionante é a participação de crianças que fazem teatro no Núcleo Pedagógico Integrado. Elas são dirigidas pela professora Osmarina Gerhardt, que está concluindo mestrado em que pesquisou teatro na escola e atividades cênicas das crianças nas ruas de Belém.

Pensando nos artistas populares do carnaval, das quadrilhas juninas, dos pássaros juninos e outras manifestações culturais. Pensando nestes artistas, Miguel Santa Brígida lhes convidou para fazer a quarta estação, que acontecerá em frente à Capela de São João.

O cortejo sempre terminou em samba, até mesmo quando a direção era de Amir Hadad. Desde que Miguel Santa Brígida assumiu a direção do Auto, a apoteose tem sido um dos momentos mais alegres. Miguel valoriza bastante este momento e convida todo o público para sambar.

**SERVIÇO**

► O Auto do Círio acontece hoje, a partir das 19h. O cortejo dramático partirá do Largo do Carmo e percorrerá as ruas da Cidade Velha.



FABIO TEIXEIRA/INVIGILACAO

**DIRA PAES É UM DOS NOMES FAMOSOS QUE PARTICIPAM DO AUTO**

**CÍRIO 2003**



<b>Título:</b> Apoteose da arte para a Virgem	<b>Data:</b> 05/10/2004
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 5.
<b>Imagem:</b>	
 <p><b>CARTAZ/VARIEDADES</b> <b>O LIBERAL</b></p> <p><b>AUTO DO CÍRIO</b></p> <h1>Apoteose da arte para a Virgem</h1> <p><b>U</b>ma homenagem diferente dos artistas, realizada há onze anos, sempre na noite de sexta-feira que antecede a procissão do Círio, vai movimentar hoje as ruas da Cidade Velha. Trata-se do Auto do Círio, espetáculo de teatro de rua que recria as estações do Círio em clima apoteótico. A manifestação foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como parte do patrimônio imaterial do Círio de Nazaré.</p> <p>Para o diretor geral do espetáculo, Miguel Santa Brígida, o grande desafio é superar a qualidade da apresentação do ano passado, quando a comemoração dos dez anos do auto levou cerca de três mil pessoas às ruas e contou com a participação do puxador Dominguinhos do Estácio e do ator Leonardo Vieira. Este ano estão confirmadas as participações de Dominguinhos, Dira Paes e Cássia Kiss.</p> <p>Uma das novidades será a utilização de palcos suspensos para garantir a visualização. Foi uma solução encontrada para que as pessoas pudessem ver os atores em cena. Também haverá som fixo em todas as estações, ao invés do carro som usado antes para acompanhar o cortejo. Ao todo, são cerca de 400 artistas envolvidos. São 160 atores em cena, 30 bailarinos da Companhia de Dança Ana Unger, 20 bailarinos do Grupo Folclórico Tupinambá, 30 atores do grupo Palhaços Trovadores e 30 músicos da Banda de Música do Cefet, além de 60 ritmistas da Escola de Samba</p> <p><b>POPULAR</b> ■ O Auto do Círio traduz a fusão entre o sagrado e o profano pelas ruas da Cidade Velha: patrimônio</p> <p>Tradição Guamaense e do grupo percussivo Batuque.</p> <p>"O auto divulga a dimensão artística do Círio. É, como costume dizer, uma grande berlinda cultural. E o que tentamos fazer é marcar as nossas matrizes culturais no espetáculo, como as quadrilhas, os pássaros juninos, o samba, o canto lírico, a gente pega isso e mistura tudo", diz Miguel. O contexto carnavalesco dá o tom da apresentação, que tem comissão de frente, porta-bandeira, porta-estandarte e samba-enredo.</p> <p>A dimensão religiosa não é esquecida. A maioria dos artistas que participam do auto vêem a rua como um espaço para demonstrar a devoção religiosa.</p> <p>O Auto do Círio é uma realização da UFPA, com o patrocínio da Companhia Vale do Rio Doce, apoios culturais do Banco da Amazônia, Metamont Guindastes, Nossa Água, Copala, Fadesp e Mastercard, através da Lei de Incentivo Tó Teixeira e Guilherme Paraense, além de apoio institucional do Governo do Pará, Paratur, Prefeitura Municipal de Belém e Fumbel.</p> <p><b>AQUI</b> <b>SERVIÇO</b></p> <p>Auto do Círio. Concentração às 19h, em frente a Sê, seguindo pelas ruas da Cidade Velha, com apoteose em frente aos Palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos.</p> <p><i>6 CARTAZ P. 5, 08/10/2004</i></p>	

<b>Título:</b> Auto do Círio reúne 150 atores nas ruas	<b>Data:</b> 05/10/2005
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 8.

**Imagem:**

**8** ■ Belém, quarta-feira, 5 de outubro de 2005

**O LIBERAL** **CARTAZ/VARIEDADES**

## Auto do Círio reúne 150 atores nas ruas

*Fafá de Belém e Dira Paes estarão no elenco do cortejo dramático, que percorrerá pontos históricos da Cidade Velha no próximo dia 7*

**M**ais de cinco mil pessoas devem acompanhar, nesta sexta-feira, o cortejo dramático do Auto do Círio, que reúne os artistas para uma homenagem à Virgem de Nazaré pelo 12º ano consecutivo. Já considerado patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o espetáculo que percorre pontos da Cidade Velha terá 150 pessoas nas encenações entre as quatro estações e, pela primeira vez, a participação da cantora Fafá de Belém.

A montagem deste ano traz algumas novidades. A primeira, a construção de uma passarela de 30 metros de comprimento em frente à calçada do Museu do Estado para as apresentações, já pensando no crescimento do público que o auto vem experimentando nos últimos anos. "No ano passado fizemos uma arquibancada para duas mil pessoas. Mas este ano estamos esperando mais de cinco mil, pelo fato do auto já ter se consolidado na programação do Círio e também por conta da presença da Fafá. Também tivemos um número recorde de pessoas querendo participar do espetáculo. No primeiro dia de ensaio, recebemos 212 pessoas - a procura foi muito além do que imaginávamos. Mas infelizmente, por um problema de direção cênica, tive que limitar em 150 atores. Digo que é uma agenda feia, porque é algo muito complexo administrar um espetáculo como esse", diz o diretor do espetáculo, Miguel Santa Brigida.

O cortejo também terá uma parada em referência aos temas religiosos do Círio. "A carnavalescação já é algo solidificada dentro do espetáculo, então buscamos marcar alguns temas religiosos, como a cruz. Na apoteose, teremos uma encenação da cor-

da com os 150 atores. A saída do cortejo da Praça do Carmo também será mais ritualizada. Teremos o Walter Bandeira, que participa pela primeira vez do auto, fazendo a liturgia da antirraciação. Haverá o ritual das velas, onde serão distribuídas seis mil velas para quem for acompanhar o cortejo e a soprano Márcia Alveiro cantará a Ave Maria".

Em seguida, o cortejo sai rumo à Sé, puxado pela cantora Grauss Gomes que entoa o samba-entredo "Mês de Outubro", usado no auto nos últimos anos, desta vez em forma de ladainha. Na estação da Sé, como acontece há três anos, a homenagem à Virgem é feita somente por mulheres. Este ano, participam as atrizes Nazy Iavares, Preta Pará, Márcia Pontes e Marta Ferreira. A atriz Andréia Rezende faz uma participação especial fazendo uma encenação à Virgem e a cantora Fafá de Belém canta "Nossa Senhora", de Roberto Carlos.

De lá para a segunda estação, o cortejo é conduzido pelo grupo Intrositos, que faz uma encenação dos ritos da Amazônia, como a Matinta Perera - outro destaque do auto deste ano, segundo Miguel Santa Brigida. Em frente à Igreja de Santo Alexandre, onde acontece a "estação do teatro", os atores encenam passagens do Círio. "Lembram as promessas de ceta, os brinquetes de mirim, as velas e outros símbolos do Círio numa estrutura bem coreográfica. Nessa cena, a atriz Dira Paes será coroada como Nossa Senhora", conta o diretor.

O momento para a terceira estação, que inclui música e dança, será capitaneado pelo grupo Arratal do Labioso em ritmo de carimbó. Na chegada, o grupo Ruarup, de Carajás, apresenta um ritual indígena. Em seguida ainda há participações do grupo Batuque e da cantora Ana Selma Almeida, além de grupos do Centro de Defesa do Negro de Pará (Cedenpa) que levarão o cortejo ao ritmo do afoxé até a Capela de São João, iluminando o percurso com 150 tochas. Em frente à capela, o grupo Frutos do Pará faz uma roda de carimbó e há a participação do Coral do Cesupa.

A apoteose acontece em clima de carnaval, em frente ao Museu do Estado. Lá a bailarina e coreógrafa Ana Vinger apresenta um solo criado especialmente para o auto e a atriz Nercia Silva faz a encenação dos artistas. Um grupo de senhoras entornam as "grandes máxas" e fazem oferendas à Virgem, levando flores, frutos e banho de cheiro. Fafá de Belém volta à cena, desta vez cantando o samba "Mês de Outubro", acompanhada pelo puxador Dominguinhos do Estácio e pela bateria da escola de samba Xodó da Negra. "Essa será uma participação bem especial, porque o enredo do Xodó da Negra para o carnaval de 2006 é o Auto do Círio, com um samba composto pelo Aleyr Guimarães. É interessante ver como eles estão devolvendo o que o teatro trouxe do carnaval", diz Santa Brigida.

Os ensaios do auto começaram há três semanas. Como no cortejo o teatro dos atores, os participantes também desenvolveram, por sua vez, de oficinas, abordando desde a performance no teatro de rua até a construção de alegorias e adereços e de carros alegóricos, ritmos folclóricos, figurino e maquiagem e ainda de preparação de elenco, última a ser ministrada com a forma como o espetáculo sintetiza as referências culturais locais. "O auto é uma prática ambulante da cultura paraense. É a cara da miscigenação cultural da gente, desta matriz festiva que Belém tem. Consegue reunir todo isso tanto como fundo a nossa maior manifestação cultural, que é o Círio. É o que dá substância ao espetáculo".

**AQUI SERVIÇO**

Com o cortejo do Auto do Círio na Praça do Carmo, a Cidade Velha é prevista de 3 mil pessoas pela Catedral, Santo Aleixo, Capela de São João e Museu do Estado Pará.

<b>Título:</b> Chamada para o Auto do Círio e foto.	<b>Data:</b> 07/10/2005
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Cartaz – Variedades – Pg. 2. Coluna AGITE

**Imagem:**

**2** ■ Belém, sexta-feira, 7 de outubro de 2005 **O LIBERAL**

## AGITE

Divulgue gratuitamente seu evento cultural (show, exposição, oficina de arte, concurso, palestra, seminário, etc).  
Entre em contato pelo telefone **3216-1092**, fax **3216-1143** ou e-mail [cartaz@oliberal.com.br](mailto:cartaz@oliberal.com.br).

### CÍRIO

■ Hoje acontece o Auto do Círio, às 19h, com concentração do cortejo na Praça do Carmo (Cidade Velha) e percurso de um quilômetro, passando pela Catedral, Santo Alexandre, Capela de São João e Museu do Estado do Pará.

■ Circuito Nazaré em Todo Canto - O quarteto de sax da EMUFPa inicia a programação às 12h30, no coreto do Parque da Residência (Av. Magalhães Barata). Mais tarde, às 18h, no anfiteatro, é a vez do grupo parafolclórico Paranativo, e às 21h, o trio Manari estará no Teatro Estação Gasômetro. Na Estação das Docas (Boulevard Castilhos França), tem apresentação do grupo Tradições Folclóricas Raízes da Terra (Salvaterra), na orla, às 18h. O Teatro Maria Sylvia Nunes traz a Mostra Sesc Círio de Teatro, que acontece de Waldemar Henrique e



**AUTO DO CÍRIO** ■ Artistas e público se encontram nas ruas da Cidade Velha

<p><b>Título:</b> Vídeo sobre Auto do Círio discute Cultura</p>	<p><b>Data:</b> 06/10/2006</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Magazine – Gente – Pg. 6.</p>
<p><b>Imagem:</b></p>  <p>6 ■ MAGAZINE</p> <p><b>GENTE</b> Dança do</p> <p>O Auto do Círio será revivido hoje na praça do Carmo</p> <h2>Vídeo sobre Auto do Círio discute a cultura</h2> <p><b>DOCUMENTÁRIO</b> Com 17 minutos, o vídeo retrata o tradicional evento durante o Círio</p> <p>um bem imaterial da humanidade, juntamente com o Círio de Nazaré.</p> <p>Para a realização e finalização do roteiro, foram precisos mais de 12 horas de Imagem com qualidade digital. A riqueza de imagens possibilitou uma escolha crítica dos quadros para a edição, como esclarece a autora. A proposta do vídeo é a reafirmação do Auto do Círio como parte da identidade histórica cultural da cidade, do estado e, acima de tudo, do Brasil.</p> <p>"Olhares sobre o Auto" vem mostrar um "último registro da festa", que este ano não acontecerá, por falta de patrocínio. A construção de toda narrativa tem como identidade a emoção. Seja através dos depoimentos do espectador, do artista ou da pessoa comum. Ou seja, diferentes olhares - o que traduz o título - diante de um mesmo objeto.</p> <p>"Nada mais é que um convite à reflexão sobre a importância da valorização de qualquer manifestação artístico-cultural como parte integrante da cultura regional do lugar". A estética da narrativa do "Olhares sobre o Auto" dá a ideia de imagens guardadas na memória como bons momentos. Por isso, o contraste das cores com o preto, que é apresentado do início ao fim.</p> <p><b>A</b> TV Cultura do Pará lançará, nesta sexta-feira, na Praça do Carmo, o vídeo documental "Olhares sobre o Auto" da jornalista Luana Lima. O documentário tem 17 minutos e mostra um olhar sobre o movimento artístico que ocorre em outubro em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. O lançamento será aberto ao público em um telão instalado na arena da praça do Carmo.</p> <p>"A ideia do documentário sobre o Auto do Círio surgiu em outubro de 2004 quando a jornalista, carioca, chegou a Belém. "As cores, a alegria e a fe do espetáculo tocaram minha visão e minha alma", explica. As impressões de Luana ficam marcadas na edição do documentário que mostra cenas aleatórias de todo o cortejo.</p> <p>As filmagens ocorreram no Auto do Círio do ano de 2005, um dos maiores segundo os organizadores, quando reuniu cerca de 10 mil pessoas no centro histórico de Belém. Em 2004, ele foi considerado pelo IPIAN</p>	

<b>Título:</b> Chamada para o Auto do Círio	<b>Data:</b> 09/10/2007
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine– Pg. 3.
<b>Imagem:</b> 	

<p><b>Título:</b> Auto do Círio enfatiza nossas raízes africanas</p>	<p><b>Data:</b> 12/10/2007</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Magazine –Pg. 6.</p>
<p><b>Imagem:</b></p> <div data-bbox="564 555 1102 2033">  <p data-bbox="628 815 1023 831">Dominguinhos do Estácio interpreta sambas durante o Auto</p> <h3 data-bbox="608 860 1031 927">Auto do Círio enfatiza nossas raízes africanas</h3> <p data-bbox="608 949 804 1039"><b>HOMENAGENS</b> Artistas aproveitam o dia de Aparecida para celebrar a negritude pelas ruas de Belém</p> <p data-bbox="608 1061 820 1196"><b>O</b> Auto do Círio este ano promete ser especial. O cortejo percorrerá as ruas do Centro Histórico, hoje, quando se celebra a festa de Nossa Senhora Aparecida, e as duas padroeiras, a do Brasil e a dos paraenses, serão homenageadas.</p> <p data-bbox="608 1196 820 1576">O sincretismo marcará o evento, que terá representantes de religiões afro-brasileiras, e trilha sonora com ritmos como samba e hindu. "Apesar de em todos os anos o Auto levar em conta as diversas religiões, desta vez a temática dos mitos e a cultura africana serão fortalecidas", explica Miguel. São 150 atores que interpretarão textos de Hudson Andrade, 60 percussionistas da Escola de Samba ONG Tradição Guamaense; 40 músicos do Grupo de Cantores Contemporâneos da EMLFPA e Grupo Batuque; 10 bailarinos do Grupo Coreográfico da UPPa; 10 bailarinos da Cia. Moderna de Dança; 20 cantores contemporâneos; 12 representantes do Centro de Estudos e Defesa do Negro no Pará, e 3 atores do grupo Nota-veis Clowns.</p> <p data-bbox="608 1576 820 1980">O destaque musical da 13ª edição do Auto do Círio será a participação do sambista Dominguinhos do Estácio. Ele, que em 1986 compôs em parceria com Darcy do Nascimento a música "Alô Belém do Pará", é devoto de Nossa Senhora de Nazaré desde 1975. E já até perdeu a conta das vezes em que cantou no cortejo. "Acho que é minha 4ª ou 5ª apresentação", disse. Ele cantará três músicas: o samba-enredo "Pedi pra Pará, parou... Com a Viradouro eu vou pro Círio de Nazaré", tema da escola de samba em 2004; "Portela na Avenida", conhecida na voz de Clara Nunes, que faz referência à Nossa Senhora de Aparecida, e o samba "Círio de Nazaré", composto por Ademir do Cavaco, Dio, Magé.</p> <p data-bbox="608 1980 820 2002">Segundo o figurinista Gui-</p> <p data-bbox="836 949 1043 1084">lerme Repta, do grupo de 60 atores, 25 tiveram roupas confeccionadas especialmente para o evento, com a utilização de estampas africanas, imitando a pele de animais como zebra e onça. A porta bandeira e o mestre-sala estarão respectivamente caracterizados como filha e pai de-santo.</p> <p data-bbox="836 1106 900 1128"><b>CUSTO</b></p> <p data-bbox="836 1128 1043 1308">Oito carros alegóricos desfilarão. O mais importante deles, aquele que conduz a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, segue até o fim do trajeto, momento em que a imagem da santa, que este ano foi esculpida em isopor, é suspensa com o auxílio de balões. O custo total de adereços, carros e figurino foi de aproximadamente R\$15mil, afirma Guilherme.</p> <p data-bbox="836 1308 1043 1532">Na noite de ontem, ocorreu o ensaio geral, que contou com todos os participantes. Outro motivo de orgulho para os coordenadores do projeto consiste no fato de a Universidade Federal do Pará estar celebrando seus 50 anos. "Por isso, privilegiamos a produção artística da UFFPA, dando destaques a grupos da Universidade", diz Miguel, que também destaca "a adesão por parte dos profissionais da classe teatral".</p> <p data-bbox="836 1532 1043 1666">Também é marcante o fato de que, no ano passado, por falta de patrocínio, o evento teve sua realização interrompida. Por isso, segundo coordenador Miguel Santa Brígida, "o grupo volta com a energia redobrada".</p> <p data-bbox="836 1666 1043 1823">O Auto do Círio teve sua primeira edição em 1993, sob a direção de Amir Haddad. Em 2004, foi elevado à condição de bem material do Círio pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Atualmente, o Auto é um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará.</p> <p data-bbox="836 1823 1043 2002">A concentração do Auto do Círio começa às 19h, no Largo do Carmo, com a anunciação do cortejo, saudação à Nossa Senhora de Nazaré; daí, ele percorre o centro histórico passando pela Igreja da Sé, Igreja de Santo Alexandre, até o Solar Barão do Guajará, onde ocorrerá a apoteose.</p> </div>	

**Título:** Religião e Cultura de Mão Dadas **Data:** 10/10/2008

**Jornal:** O LIBERAL **Localização:**  
Magazine— Primeira Página

**Imagem:**

BELEM, SEXTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 2008 magazine@oliberal.com.br ■ Tel.: 3216-1126

# MAGAZINE

SHOW ■ CULTURA ■ GENTE

**Calypso anima a sexta-feira**  
Junto com a aparelhagem Super Pop, a noite promete muito technobrega, calypso e melody. **Página 12.**

**Tavernard faz cem anos**  
Se vivo fosse, o poeta paraense completaria seu centenário hoje. **Página 8.**

**Primeiro, a devoção.**  
Saindo da Basílica, entre na Estação Gourmet, ao lado. Você vai almoçar divinamente.  
Ao lado da Basílica Santuário, 1525-1505.

**OLIBERAL**



## Religião e cultura de mãos dadas

**O Auto do Cirio percorre hoje à noite as ruas da Cidade Velha levando a mensagem "por uma Belém de Paz"**

**EDUARDO BOONA**  
Fotógrafo

Quais as expressões possíveis para a paz em Belém? A primeira pode ser levar para as ruas do bairro, onde a cidade foi fundada em 1616, na Cidade Velha, uma proposta de sintonia entre arte e a cultura do cotidiano dos próprios belenenses. Essa a intenção de um grupo de 500 atores no espetáculo Auto do Cirio, como projeto de extensão do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará (UFPA). O Auto do Cirio, em sua 14ª edição, será apresentado nesta sexta-feira, dia 10, a partir das 19 horas, e é dirigido por Miguel Santa Brigida, e reúne uma série de atrações para enfatizar o tema "Por uma Belém de paz".

Faremos um chamado celebrativo pela paz em nossa cidade, tão precizada nos dias atuais. A estética total do espetáculo privilegia o branco. As músicas e os textos foram todos criados com essa tônica", Miguel Santa Brigida informa que o público vai poder conferir, como atrações especiais, a cantora Fafá de Belém, o ator e diretor teatral Cacá de Carvalho e Amir Haddad. Um leque de cantores e artistas de Belém vai compor o espetáculo, com três horas de duração. Durante três semanas, os atores manteram um ritmo frenético de ensaios em quatro horas por dia e noite, na área da praça da Bandeira. "Foi um ritual a céu aberto muito emocionante. O tema da paz sensibilizou e encantou a todos os artistas".

O processo de concepção e montagem do Auto do Cirio coletivo. Miguel conta que cada ator criou seu próprio figurino. "É um processo criativo muito especial, marcado pela criação coletiva. Tem milos amazônicos, orixás e muitos anjos". Haverá muitas



**ATRAÇÕES**

A concentração dos participantes do Auto do Cirio ocorrerá no Largo do Carmo, a partir das 19 horas. A arandização do cortejo será feita por Gláucia Freire, em um solo de trompete. A saudação à Virgem será feita por Reginaldo Viana, em sintonia com o padre Fábio de Mello, interpretando a canção "Cirio outra vez", com acompanhamento de George Neto ao violão. A cantora Creuza Gomes vai soltar a voz na música "Festa do Cirio de Nazaré". O anjo anunciador no espetáculo será Gabriel Mello, e a comissão de frente será formada pela Companhia Moderna de Dança, com coreografia de Ana Flávia Mendes, Flávio Negrão e Carol Pabst, serão, respectivamente, mestre-sala e porta bandeira. O porta estandarte será Maurício de Souza.

O Auto do Cirio é marcado por três estações e uma apoteose. A primeira estação terá lugar na área da Igreja da Sé, e reunirá o cantor Walter Bandeira interpretando "Cirios", do compositor paraense Vital Lima, e "A Paz", de Gilberto Gil, com acompanhamento de Lia Braga ao piano. Será apresentado o texto "As Marias", de Hudson Andrade, e a exortação à Virgem será feita por Amir Haddad. Em seguida, o cortejo seguirá para o Solar Barão do Guajará, onde a cantora Gabi Amarántos vai interpretar um pont-pourri de techno-brega, com direito a número de dança coreografado pela professora Ana Flávia Mendes. Na terceira estação, no Solar Barão do Guajará, o Grupo de Dança Moderna em Cena vai apresentar um trecho do espetáculo "Aconteceu Condição", com direção de Luiz Monteiro, Ery Souza e Nelly Brito. Do Solar o cortejo seguirá para a Apoteose, tendo como cantora convidada Carla Gyz, interpretando a música "Adelade, a Pomba da Paz". Será apresentado o samba-enredo da escola de samba "Portela", de 1987, com o público conferindo o som do grupo Batuque, com o público conferindo o som do grupo Batuque, com direção de Edson Santana. Haverá dança acrobática no tecido: Cleidiano Cardoso, Bruno Oliveira, Tom Lobato, Leonardo Alves e Jayme Santos.

A Apoteose vai contar com o canto de chegada "Bandeira Branca", na voz da cantora Andréa Pinheiro e acompanhamento de Paulo José Campos de Melo, ao piano. O Grupo Coreográfico da UFPA vai mostrar a coreografia "Mensageiros", com direção artística de Eleanora Leal e intérpretes criadores são Arnoldo Monteiro, Bárbara Dias, Carlos Antônio, Lorena Marinho, Luciene Ellen, Monike Tiborada, Nilson Francisco Lima, Roberta Mesquita e Diego Couto. A recepção da imagem da santa estará a cargo da professora Zélia Amador de Deus. A criação pela paz será feita pelo ator com diálo

Acima e ao lado, dois momentos do Auto do Cirio do ano passado. Abaixo, as oficinas que ensinam a preparar os adereços deste ano

Cacá Carvalho. A Apoteose vai ter a participação do cantor de samba-enredo Dominguinhos do Estácio, da cantora Fafá de Belém, do cavaquinista Hugo Bruno, da escola de samba convidada, a organização não governamental "Tradição Guaranês".

A expectativa dos atores é de que o espetáculo será visto por um público superior a dez mil pessoas, dada a repercussão nacional conquistada pelo Auto do Cirio, em virtude de alistar da categoria artística local e nacional. "A UFPA marca com excelência o seu caráter público e extensionista com esse projeto", declara Miguel. Nesses anos todos do Auto, já participaram do espetáculo artistas como Dira Paes, Leonardo Vieira, Cassia Kiss, Fafá de Belém e Dominguinhos do Estácio, entre há cinco anos.

Para Miguel Santa Brigida, a dimensão democrática dessa modalidade de espetáculo é muito forte, no fazer, no assistir, no cunhar e dividir com a cidade cada etapa de criação do Auto a cada ano. "É uma criação cênica coletiva singular. O Auto é o nosso maior espetáculo cênico, com arte, festa, devoção e comunhão com o público. As pessoas criticaram as suas casas com a imagem de Nossa Senhora para a passagem do Auto. É para emoção de entrega e congratamento".

**SERVIÇO**

**Auto do Cirio, projeto de extensão da UFPA com direção geral do professor Miguel Santa Brigida, a partir das 19 horas do dia 10, a partir da frente da Igreja do Carmo, na Cidade Velha.**

**Título:** Cortejo abre alas para o Círio**Data:** 09/10/2009**Jornal:** O LIBERAL**Localização:**

Magazine – Primeira Página

**Imagem:**

## Cortejo abre alas para o Círio

**O Centro de Belém será tomado hoje pelo Auto do Círio, espetáculo que reúne teatro, música, poesia e artes visuais.**

ALEXANDRA CAVALCANTI  
Anúncio

Um espetáculo com música, teatro, dança e artes visuais, além da participação de mais de 500 artistas populares. Esse é o Auto do Círio, cortejo popular em homenagem à Virgem de Nazaré, que percorre as ruas do bairro da Cidade Velha, em Belém, tendo como cenários as igrejas, museus e palácios do Centro Histórico da cidade. Este ano, o Auto do Círio tem como tema "Salve o povo da floresta", uma forma de homenagear a cultura da região, como afirma o diretor artístico do espetáculo Hudson Andrade. "Ao contrário dos outros anos, resolvemos privilegiar a nossa cultura, a cultura de fazer o Auto, por isso, optamos por não ter artistas de fora. Todos os músicos, poetas, bailarinos, entre outros, serão daqui. A única exceção é Dominginhos do Estácio, que é carioca, mas é o padrinho do espetáculo", afirma.

O cortejo terá vários momentos especiais. Um deles é a revoada de passaros, em homenagem ao poeta João de Jesus Paes Loureiro. "Como ele sempre foi uma pessoa muito ligada a nossa cultura, sempre desenvolveu pesquisas sobre a questão dos passaros e esteve à frente de causas importantes, como a do Teatro São Cristóvão, resolvemos fazer uma justa homenagem, na qual vão estar presentes os passaros Tucano, Tem-Tem e Urupuru", explica. Outro momento singular do Auto ocorrerá durante a apoteose, onde será feita uma homenagem ao Grupo Gruta de Teatro, um dos mais antigos do estado e que este ano completa 40 anos de fundação. "Vamos estar com artistas interpretando Dádivas, um texto de minha autoria, que fala sobre a relação entre as pessoas, o que elas têm de bom a oferecer", detalha Hudson. O público que acompanhar o cortejo vai poder ain-

da se encantar com o coral de voz feminino formado pelas cantoras Ângela Carlos, Ester Sá, Lívia Rodrigues, Aila Magalhães, Ana Selma Reis, Karlla Griz e Alba Maria. "Cada uma vai interpretar uma canção e no final todas elas juntas vão cantar Flor do Grão Pará", explica o diretor. Em frente à Igreja de Santo Alexandre, a emoção vai ficar por conta da apresentação do músico Júlio Freitas, que vai interpretar

a canção "Anunciação", de Fabricio dos Anjos, durante a cena da coroação de Nossa Senhora de Nazaré. Também é em frente à igreja que vai ocorrer um dos momentos mais esperados do auto. "Durante 15 dias cerca de 150 pessoas, em idade a partir de 16 anos, participaram da oficina de preparação de atores, organizada pelo projeto para atuar no Auto do Círio. A maioria delas não é ator e foi preparada justame-

nte para participar do espetáculo, interpretando cenas do texto Matutagem dos Passaros, escrita por mim para falar de coisas do cotidiano, contando histórias de personagens que criam uma identificação imediata com o público, como o ambulante, o vendedor de CD pirata e outros, de forma que quando o público ver a apresentação vai se identificar imediatamente", antecipou o diretor.

### PARTICIPAÇÃO

Depois de quase 15 anos à frente da direção artística do Auto do Círio, o professor e pesquisador Miguel Santa Brigida, um dos idealizadores e mentores do projeto, foi substituído pelo diretor teatral Hudson Andrade. "Tive um problema no pulso no mês de julho e percebi que não ia ter condições de assumir. Por isso, resolvi passar essa função para o Hudson, que foi meu assistente e escreve há quatro anos os textos do Auto. Essa era uma preocupação muito grande, de colocar alguém que tivesse esse envolvimento, esse entendimento do espetáculo, como é o caso do Hudson", justifica Miguel.

Ele faz questão de ressaltar que mesmo não estando à frente da direção artística, participou de todas as etapas de concepção do espetáculo, sendo o responsável pela coordenação. "Mesmo com todas as dificuldades, que não são poucas, estamos colocando o Auto do Círio na rua, por empenho exclusivo da Universidade Federal do Pará, porque não recebemos qualquer incentivo, não tivemos apoio algum. Por isso é importante remarcar sempre que esse espetáculo é realizado graças ao empenho da UFPA, como forma de extrapolar os muros da universidade e se consolidar", ressaltou.



Centenas de anônimos viram artistas por um dia durante a apresentação de rua

## Espectáculo de rua já se integrou ao calendário do Círio de Nazaré

Apresentado desde 1993, sempre na sexta-feira anterior à procissão do Círio de Nazaré, o espetáculo itinerante traça uma rota pelos principais pontos do centro histórico da cidade. No percurso, assim como ocorre na procissão do Círio, há várias paradas chamadas de estações, onde ocorrem encenações e apresentações artísticas. Com chegada ou apoteose, num palco cons-

truído em frente ao Palácio Antônio Lemos. A preparação para o espetáculo ocorre durante todo o ano e o processo de criação é muito parecido com o das escolas de samba. Assim que acaba uma edição, inicia-se o processo de pesquisa para o próximo tema. Os temas quase sempre têm relação com o contexto social. "Algumas pessoas têm apenas essa

visão do espetacular, pois tomou uma grande dimensão, com uma mega produção e adesão do povo. Mas, para ter essa dimensão, há um trabalho de pesquisa a ano inteiro", diz Miguel Santa Brigida. A adesão dos artistas das mais variadas linguagens tem sido forte ao longo dos anos. Em 2003, o espetáculo contou pela primeira vez com a participação do inter-

prete de samba Dominginhos do Estácio, fiel devoto de Nossa Senhora de Nazaré. O evento também já contou com a participação especial de artistas como Dira Paes e Leonardo Vieira. Em 2004, a atriz Cassia Kiss. Em 2005, Fafá de Belém integrou o elenco com outros profissionais, como forma de interação e troca de experiências com os artistas locais. A participação é aberta ao

público. Este ano 150 vagas foram disponibilizadas para as pessoas interessadas em compor o corpo cênico do evento. Além do público há a participação de artistas profissionais como a Cia Moderna de Dança, que há cinco anos faz a comissão de frente. O grupo de percussão "Bataque", formado por percussionistas, dirigidos por Edson Santana, Passaros Tucano, Tem-Tem e Uru-

### SERVIÇO

Auto do Círio, concentração às 19h na Praça do Carmo, na Cidade Velha.

<b>Título:</b> Todos os caminhos levam ao “Auto do Círio”	<b>Data:</b> 08/10/2010
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine– Pg. 5

**Imagem:**

BELÉM, SEXTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 2010

OLIBERAL

MAGAZINE ■ 5

Tropa de Elite 2 estreia com polêmica. Página 6

MAGAZINE

## Todos os caminhos levam ao “Auto do Círio”

**CORTEJO**

O tradicional teatro de rua abre alas para a Virgem de Nazaré

Criado com a ideia de reunir os artistas para homenagear o Círio de Nazaré e ao mesmo tempo tentar resgatar a importância histórica do bairro da Cidade Velha, o “Auto do Círio” já faz parte da programação oficial do “Natal dos Paraenses”. O espetáculo sempre é apresentado na sexta-feira que antecede o domingo do Círio e hoje começará a partir das 19h, no bairro da Cidade Velha. São artistas amadores e profissionais de Belém que protagonizam um grande espetáculo, iluminando as ruas da Cidade Velha. O traslado começa na Praça do Carmo, passando pela Catedral da Sé, até chegar a Praça Dom Pedro II.

Este ano, a celebração completa 16 anos de história e possui o tema “Todos os Caminhos Levam a Ti, Senhora”. A temática é uma forma de mostrar que o espetáculo envolve várias culturas e nacionalidades com o único

objetivo de homenagear o Círio e, consequentemente, a Virgem de Nazaré.

A maneira como é apresentado o espetáculo, em forma de cortejo, com paradas nos principais prédios e igrejas do centro histórico, revive os autos da Idade Média e garante a participação do público-espectador. A expectativa é que mais de 500 pessoas, entre coordenação do evento e elenco de artistas e pessoas da comunidade, participem do espetáculo.

Para aproximar ainda mais a população dessa manifestação cultural, são realizadas oficinas com os moradores, que são responsáveis pela produção e confecção dos objetos utilizados no espetáculo. Além disso, a comunidade também participa do elenco. “Com as oficinas, a comunidade fica mais envolvida com a produção do Auto do Círio. Eles pediam para participar de alguma forma do espetáculo. Para isso, abrimos 150 vagas que foram preenchidas rapidamente”, relata um dos organizadores do Auto, Beto Benone.

Segundo dados da organização, no Auto do ano passado, mais de 12 mil pessoas foram assistir a mani-



Cena do Auto do Círio do ano passado. Participação popular cresce

festação artística em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré. “São crianças, adolescentes, jovens e adultos. A programação é para toda a família, pois mostra toda a tradição e diversidade cultural presente no Estado”, comenta Beto Benone.

Quem for ao Auto do Círio hoje vai conferir novidades e homenagens no espetáculo. A primeira é uma ação ambiental que os atores irão promover a fim de conscientizar o público

e os vendedores ambulantes a não poluírem as ruas do centro histórico. Já a segunda, é uma homenagem ao cantor e ex-professor da UFPA, Walter Bandeira, falecido em 2009, que sempre participava do espetáculo.

A estudante Ana Thaynara Cruz da Silva, 21 anos, foi ao espetáculo pela primeira vez em 2005 e desde então começou a participar como espectadora nos últimos cinco anos. “Conheci o espetáculo em 2005 e fiquei encantada. A história, os

personagens, o figurino, tudo é maravilhoso. O grande barato do Auto é que todo ano a direção do espetáculo traz coisas novas. Sem contar que é uma forma de resgatar o teatro de rua, que quase não é valorizado em Belém”.

O Auto do Círio é uma ótima escolha para quem deseja homenagear a Virgem de Nazaré. Este é o caso do publicitário Felipe Almeida, 22 anos, que está no elenco da peça pela segunda vez. “Como devoto de Nossa senhora de Nazaré,

### O espetáculo vai homenagear o cantor Walter Bandeira, falecido em 2009

sinto que esta também é uma das formas mais lindas que eu poderia homenageá-la, então para mim é bastante significativo fazer parte do elenco. Além disso, todos os anos ficamos na expectativa porque quando começam os ensaios, não temos ideia alguma de como ficará o espetáculo como um todo, pois apesar de ter uma estrutura e estações definidas, os diretores são muito criativos e conseguem, de alguma forma, reinventar o cortejo”, esclarece o ator.

Apesar de toda a simbologia que o Auto do Círio representa, Felipe reclama da dificuldade encontrada para conseguir patrocínio. “Apesar de estar completando seus 16 anos, o auto ainda não obteve o respeito que merece por parte das autoridades. Vez ou outra ficamos a mercê da incompetência de instituições que de uma hora pra outra nos quebram as pernas, foi o que aconteceu há alguns anos quando o auto não saiu pelo não repasse de verbas”, crítica o artista.

<p><b>Título:</b> O religioso e o profano no Auto do Círio</p>	<p><b>Data:</b> 07/10/2011</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Magazine– Primeira Página</p>

**Imagem:**



## O religioso e o profano no Auto do Círio

**Teatro, dança, música: todas as artes se juntam numa homenagem alegórica, a céu aberto, para a padroeira dos paraenses**

**Ator representa o deus Bacó, no Auto do Círio passado. Abaixo, dois momentos da encenação, nas ruas da Cidade Velha.**

**A**legrias, cores e várias diversidades culturais e fé. O lúdico e profano traduzem o cortejo pelas ruas da Cidade Velha em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. Artistas profissionais e amadores unidos numa encenação a céu aberto. Hoje, o Auto do Círio vai, mais uma vez, misturar o popular com o erudito, a oração com a dança, a fé com a alegria, o crente com o ateu e, assim, reinar o congregar e a possibilidade de convivência respeitosa e pacífica dos atores sociais. O cortejo inicia a partir das 19h e segue pelas ruas da Cidade Velha.

São 18 anos de tradição. Cerca de 500 artistas estão envolvidos diretamente no espetáculo. Este ano, estima-se um público espectador que ultrapasse 15 mil pessoas, número registrado em 2010. De acordo com o diretor do espetáculo, Beto Benone, o destaque deste ano é o lançamento do sambanero da agremiação Rêde-Bôle, que homenageia os 50 anos da Escola de Teatro da UFPA. Além da escola, participam também a Quem São Eles, a escola de dança Ballare, quadrilhas, cordões de passaros, bois e grupos de dança.

Este ano, a temática do evento é "Auto do Círio - Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará". Segundo Beto Benone, o espetáculo vai fazer um resgate cultural. "Vamos reviver os Círios do início do século que aconteciam no Largo de Nazaré, no período da Belle Époque, quando durante as festividades, o Largo se enchia de danças folclóricas", afirma o diretor.

Para compor o figurino da época, os artistas mergulha-

ram em pesquisas de imagem e bibliográfica para criar seus personagens. Benone resalta a diversidade social presente no Auto do Círio. "O espetáculo é aberto para a cidade. Não há distinção entre classes sociais, raça ou credo. Ele é feito por artistas que querem homenagear Nossa Senhora de Nazaré através de sua arte, dança e performance", diz.

Depois de dois meses de ensaios, com oficinas de teatro de rua, cenografia e diversas modalidades de dança preparatórias para o espetáculo, os artistas vão ganhar as ruas de Belém. As oficinas foram realizadas em escolas e espaços culturais de Belém, nos bairros da Cidade Velha, Jurunas, Guamá e Pedreira, em Ananindeua, no Conjunto Cidade Nova, em Castanhal e em Marabá. O último ensaio aconteceu ontem, nas ruas da Cidade Velha.

As ruas da Cidade Velha são o palco do espetáculo itinerante. O cortejo tem início às 19h, com saída da Praça do Carmo em direção à Igreja da Sé (1ª estação - Musical. Depois segue para a Igreja de Santo Alexandre (2ª estação - Teatro), em seguida passa pela Praça Dom Pedro I e encerra o espetáculo entre os palácios Antônio Lemos e Lauro Sodré.

**PROGRAMA**

"Auto do Círio - Drama, Fé e Carnaval em Belém do Pará" é um Programa de Extensão vinculado ao Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará e reconhecido pelo Iphan (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como bem material associado

ao Círio de Nazaré. Conhecido como forma de valorizar o centro histórico paraense, o Programa tornou-se objeto de diversas pesquisas acadêmicas e um espaço de interação entre o público paraense, os turistas que visitam a cidade

na época do Círio e a produção artística local.

O ator paraense, Leandro Oliveira, 23 anos, teve a oportunidade de participar, no ano passado, junto ao Grupo de Teatro Universitário da UFPA, do Auto do Círio. Para

ele o momento foi marcante. Ele destaca: "O contato com o público é único. O retorno dele é maravilhoso e emocionante. Ter participado do espetáculo foi uma experiência fantástica. Acredito que todo artista deve passar por ela em sua

carreira", diz o ator. Segundo Leandro o Auto carrega a dimensão do Círio. "O Visual, a performance, os detalhes, a alegria. Todos unidos, embalam e explodem de arte. A apoteose é o momento mais bonito de demonstração artística e fé", ressalta o paraense.

Quem está ansioso para mais uma edição do Auto do Círio é o paraense Marcos Paulo. Mesmo não sendo devoto de Nossa Senhora de Nazaré ele considera o espetáculo um espaço para integração de diferentes crenças. "Acompanhei os dois últimos cortejos, foram sensacionais! As atrações, a mistura de teatro e música, o profano junto ao religioso pra mim é a melhor parte dos festejos. Como não sou devoto da Santa vejo nesse evento uma forma de unir todas as crenças e espero que este ano não seja diferente. Espero muita festa, risadas e tranquilidade", comenta.

Marcos Paulo relaciona o espetáculo com a tradição da região: "O cortejo e as apresentações de teatro são uma mistura de lendas e se comparam um pouco com o próprio Círio. É um Igarapé de gente. Ver as pessoas espremidas tentando acompanhar os artistas é muito legal. Valoriza o que é nosso", pontua o paraense.

**SERVIÇO:**

**"Auto do Círio"**  
Hoje, a partir das 19h, com saída da Praça do Carmo em cortejo itinerante pelas ruas do bairro da Cidade Velha. Aberto ao público.

<b>Título:</b> Auto do Círio celebra as origens da fé	<b>Data:</b> 08/10/2011
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Atualidades/Cidades – Pg. 8
<b>Imagem:</b> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;"> <p>8 ■ ATUALIDADES <b>OLIBERAL</b> BELÉM, SABADO, 8 DE OUTUBRO DE 2011</p> <hr/> <p><b>CIDADES</b> Igreja das Mercês recebe fiéis a noite toda. Página 9.</p> <hr/> <h1 style="text-align: center;">Auto do Círio celebra as origens da fé</h1> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="255 831 438 940" style="width: 30%;"> <p><b>ARTE</b> Cortejo cultural reúne teatro, dança e música pelas ruas do centro histórico</p> </div> <div data-bbox="454 831 1045 1220" style="width: 40%; text-align: center;">  </div> <div data-bbox="1061 831 1252 929" style="width: 25%;"> <p><b>Cerca de 500 participantes saíram da frente do Colégio do Carmo</b></p> </div> <div data-bbox="1268 831 1444 1400" style="width: 20%; background-color: #e0f0ff; padding: 5px;"> <p><b>AGENDA DO CÍRIO 2011</b></p> <p><b>Programação oficial</b></p> <p><b>HOJE</b>  <b>Às 5h30</b> - Romaria Rodoviária, Saída da Igreja Matriz de Ananindeua, seguindo pela rodovia Augusto Montenegro até Icoaraci  <b>Às 9h</b> - Romaria Fluvial, Saída do trapiche de Icoaraci para Belém, onde atracará na escadinha do casé do porto. A imagem da Virgem peregrina vem no navio "Garnier Sampaio", da Marinha brasileira.  <b>Às 11h30</b> - Moto Romaria, saída da Praça Pedro Teixeira  <b>Às 12h30</b> - Descida da Imagem original do Glória, na Basílica Santuário  <b>Às 16h30</b> - Missa da Trasladação, no Colégio Gentil Bittencourt  <b>Às 17h30</b> - Trasladação, com saída do Colégio Gentil Bittencourt percorrendo o mesmo trajeto do Círio, em sentido contrário</p> <p><b>AMANHÃ</b>  <b>Às 5h</b> - Missa do Círio, na Catedral da Sé  <b>Às 6h30</b> - Saída da procissão do Círio de Nazaré, da Catedral da Sé</p> </div> </div> <div style="margin-top: 10px;"> <p><b>Performance volta no tempo e relembra os primeiros anos de Belém e do Círio</b></p> <p>Esse mergulho no começo da história da capital do Pará e do Círio começou por volta das 19 h. Cerca de 500 participantes saíram da frente do Colégio do Carmo, seguindo pela rua Dr. Assis, ao som da escola de samba "Quem São Eles", do Umarizal, com o samba-enredo "Largo de Nazaré", interpretado por Fernando Górgo de Ouro, em sintonia com o tema deste ano "Drama, Fé e Carnaval em Belém".</p> <p>"O Auto do Círio une o teatro e o carnaval para abordar a ancestralidade dos paraenses relacionadas ao Círio, como está</p> </div>	

<b>Título:</b> Auto do Círio toma as ruas de Belém	<b>Data:</b> 12/10/2012
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine— Pg. 3
<b>Imagem:</b>	
<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; border-bottom: 1px solid black; padding-bottom: 5px;"> <span style="font-size: small;">BELÉM, SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 2012</span> <span style="font-weight: bold;">OLIBERAL</span> <span style="font-size: small;">MAGAZINE ■ 3</span> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center; border-bottom: 1px solid black; padding-bottom: 5px;"> <span>O LIBERAL traz CD com músicas de Almirzinho Gabriel. Página 4.</span> <span style="font-weight: bold; font-size: large;">MAGAZINE</span> </div> <h2 style="text-align: center; margin-top: 20px;">Auto do Círio toma as ruas de Belém</h2> <div style="display: flex;"> <div style="flex: 1;"> <p><b>ESPETÁCULO</b> A homenagem dos artistas a Nossa Senhora completa 18 anos esta noite</p> <p>Uma grande celebração toma conta das ruas da Cidade Velha hoje à noite: o Auto do Círio, tradicional homenagem dos artistas paraenses ao Círio de Nazaré, comemora 18 anos. Criado pelo diretor e ator Amir Haddad, um dos maiores nomes do teatro de rua no Brasil, o Auto do Círio tornou-se um dos momentos mais marcantes do calendário cultural cireniano, reunindo centenas de pessoas num cortejo que funde música, teatro e performance.</p> <p>“É um espetáculo bonito, para todo mundo assistir”, diz Beto Benone, que há três anos assumiu a coordenação e a direção geral do Auto, substi-</p> </div> <div style="flex: 1;"> <p>tuindo Miguel Santa Brígida. Ele observa que a cada ano é maior o capricho dos artistas envolvidos. “Essa é a grande novidade do Auto, pois os artistas sempre nos surpreendem”. O evento é realizado pelo Instituto de Ciências da Arte, por meio da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.</p> <p>A estrutura de cortejo, com paradas nas principais igrejas do centro histórico, tem a proposta de reviver os autos da Idade Média, por isso segue o mesmo percurso todos os anos, saindo da praça do Carmo por volta de 20h e seguindo até a praça Frei Caetano Brandão. Lá estão instalados dois palcos, um em frente à igreja da Sé e outro em frente à igreja de Santo Alexandre, onde se apresentam Grupo de Percussão de Câmara da Vale, Silvinha Tavares, Mário Mounzinho e Orquestra de Violoncelistas da Amazônia.</p> </div> <div style="flex: 1;">  <p><b>Beto Benone assumiu a direção do espetáculo</b></p> <p>A cantora Lia Sophia conduzirá o cortejo até a praça Dom Pedro, onde os grupos laçá e Parafolclórico do Sesc se apre-</p> </div> <div style="flex: 1;"> <p><b>A cantora Lia Sophia conduzirá o cortejo popular até a praça Dom Pedro II</b></p> <p>das escolas de samba Rancho não Posso Me Amofiná e Deixa Falar, comandadas por Dominginhos do Estácio.</p> <p>Mais de 450 pessoas, entre artistas e técnicos, estão envolvidas na realização do Auto este ano, que traz o tema “O Corpo e o Manto dos Artistas de Nazaré”. Os ensaios começaram em setembro, mas é difícil prever exatamente o que ocorre em cada etapa do cortejo. “A partir do momento em que ganhamos as ruas, o espetáculo está nas mãos dos artistas e da cidade. Eu começo logo a chorar. É muita emoção. É o nosso presente para Belém e para a Virgem de Nazaré”, diz Benone.</p> </div> <div style="flex: 0.5; background-color: #f9f9f9; padding: 5px; font-size: x-small;"> <p><b>✓ Serviço</b></p> <p><b>Auto do Círio 2012.</b> Cortejo cultural pelas ruas da Cidade Velha. Hoje, a partir de 19h, com concentração na praça do Carmo. Realização: Instituto de Ciências da Arte/ Escola de Teatro e Dança da UFPA. Apoio: TV Liberal.</p> <p><b>FICHA TÉCNICA</b> <b>Coordenação e direção geral:</b> Beto Benone. <b>Direção:</b> Adriano Furtado, Breno Monteiro, Marckson de Moraes e Nilton Cezar. <b>Assistência de Direção:</b> Márcia Pontes <b>Produção executiva:</b> Tânia Santos <b>Colaboradores:</b> Ana Flávia Mendes Sapucahy, Cláudia Palheta, Cláudio Dídima, Marton Maués, Jorge Torres, Luiza Monteiro e Tarik Alves</p> </div> </div>	

**Título:** Artistas saem em procissão **Data:** 11/10/2013

**Jornal:** O LIBERAL **Localização:**  
Magazine– Primeira Página.

**Imagem:**



**Com apoio da TV Liberal, auto do Cirio louva hoje a "Maria de todas as flores"**

O Auto do Cirio apresenta hoje, pelo 139º ano, a contribuição da classe artística paraense para a maior festa religiosa e cultural do Pará. Neste ano, os artistas trazem como tema "Maria de todas as Flores", em homenagem literária em três estações pelo Centro Histórico de Belém. Além das dezenas de atores, dançarinos, circoiros, cantores, o cortejo neste ano conta com o apoio da TV Liberal e traz ilustres brinantes, como os cantores No Rê e Glátria, o cantor Marco André e seu Calango Moderno, o sambista Domingos do Estácio e a bateria show da Escola de Samba Barão do Não Fosso Me Antolândia.

Na programação artística do Cirio, a Primeira Estação do Auto se concentra na Catedral da Sé. É o palco da música para as apresentações e lugar em que o coletivo, através de um ator ou atriz, pede proteção à Virgem para que o cortejo prossiga. A segunda Estação é na Igreja de Santo Alexandre, local para as apresentações de teatro. O elenco, sob direção de Beto Buzena, conta histórias através de encenações no meio do círculo formado pela plateia, que senta no chão para assistir ao espetáculo.

A terceira Estação do Auto se desenvolve na chamada "Solar do Barão do Guarajá". Dança moderna, balé, fado, samba: os artistas e coletivos apresentam suas propostas ao público. Neste ano, os artistas especiais para este fase do cortejo são o Ballet da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA) a Companhia Moderna de Dança e a Companhia Ribalta.

O final apoteótico do Auto acontece entre os Palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos. É lá que o carimbó, sirirí, lundu e o samba se encontram e fazem a tribo sonora para a grande celebração de artistas da música, teatro, dança e cultura popular junto com os espectadores. O encerramento traz a bateria do Rancho o ritual de subida da santa, onde os atores reverenciam e agradecem a proteção da Padroeira da Amazônia.

### DIA DAS CRIANÇAS

VARIEDADE DE VERDADE. PRECINHOS DE BRINQUEDOS!

<b>Bonico Ken Filme Prince</b> Ref.: 20411 <b>R\$ 11,86</b> 6x R\$ 2,31	<b>Mini Kit Box Beleza Toys Gifts</b> Ref.: 100 <b>R\$ 6,66</b> 6x R\$ 1,11	<b>Bonico Barbie Tercos</b> Ref.: 17439 <b>R\$ 14,99</b> 6x R\$ 2,49	<b>Bicicleta Caloi Monster High play/rosa aro 16</b> Ref.: 43919849 <b>R\$ 62,83</b> 6x R\$ 10,47
<b>Moto Street BS Toys Evolution</b> Ref.: 396 <b>R\$ 8,86</b> 6x R\$ 1,47	<b>Bonico Max Steel Elem. Pedro Esmagadora</b> Ref.: 33530 <b>R\$ 11,86</b> 6x R\$ 1,97	<b>Cars All Star Dinoco Playset</b> Ref.: 21329 <b>R\$ 33,16</b> 6x R\$ 5,52	<b>Bicicleta Caloi BEN 10 verde aro 16</b> Ref.: 00943619748 <b>R\$ 62,83</b> 6x R\$ 10,47
<b>6x Sem Juros</b>	<b>Caixa de Som para iPhone/iPod/MP3 Angry Birds</b> Ref.: R05436 <b>R\$ 64,66</b> 6x R\$ 10,77	<b>Jogo Hasbro Monopoly</b> Ref.: 30009711 <b>R\$ 14,35</b> 6x R\$ 2,39	

### PROMOÇÃO SUAS COMPRAS VALEM MAIS!

COMPRE NO NAZARÉ AUGUSTO MONTENEGRO E APROVEITE.

**PIZZARIA**

**R\$ 250**  
 no cartão  
**1 PIZZA**  
 BROTADA  
 1 INGRESSO  
 AMARILHADO

**VOCÊ FELIZ**  
**Nazaré**  
 SUPERMERCADOS E SUPERCENTER

<p><b>Título:</b> Auto com 480 artistas percorre a Cidade Velha</p>	<p><b>Data:</b> 11/10/2014 e 12/10/2014</p>
<p><b>Jornal:</b> O LIBERAL</p>	<p><b>Localização:</b> Atualidades – Pg. 108</p>
<p><b>Imagem:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: flex-start;"> <div data-bbox="264 573 639 853" style="width: 30%;">  <p style="font-size: small; transform: rotate(-90deg); position: absolute; left: -40px; top: 50px;">ORIENTADORA INACIOLINA</p> </div> <div data-bbox="651 573 1401 611" style="width: 65%;"> <h2 style="margin: 0;">Auto com 480 artistas percorre a Cidade Velha</h2> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <div data-bbox="651 636 834 853" style="width: 30%;"> <p>Dezenas de fiéis participaram ontem à noite da 20ª edição do Auto do Cirio, que percorreu as ruas do bairro Cidade Velha, em Belém. O tema deste ano foi "Senhora de Todas as Artes". A organização do cortejo explicou que o tema pretende caracterizar a diversidade do Auto e comemorar os 20 anos do espetáculo, que tem a mistura de várias linguagens, unindo o clássico ao popular e o sagrado ao profano.</p> <p>A organização principal é dos professores Adriano</p> </div> <div data-bbox="842 636 1026 887" style="width: 30%;"> <p>Furtado e Cláudia Palheta. Os convidados deste ano foram os professores Zélia Amador de Deus, Margaret Refkalefsky, João de Jesus Paes Loureiro e Miguel Santa Brigida. Neste ano, o Auto não fez a parada tradicional em frente à igreja de Santo Alexandre, para evitar que uma das estações se quebrasse. No entanto, houve uma realocação em frente ao Solar Barão do Guajará, sede do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). A apoteose do Auto do Cirio foi em</p> </div> <div data-bbox="1034 636 1217 887" style="width: 30%;"> <p>frente ao Museu de Arte do Estado do Pará.</p> <p>Na ruas da Cidade Velha, todas as varandas estavam enfeitadas com cartazes do Auto do Cirio. As pessoas aplaudiam a encenação e se confessavam felizes com o espetáculo.</p> <p>Um dos organizadores, Guilherme Repilla, explicou que são 480 artistas envolvidos no Auto do Cirio. A preparação do elenco começa após o final da festividade, mas os ensaios se intensificaram há 15 dias. "Tentamos fazer o melhor es-</p> </div> <div data-bbox="1225 636 1409 887" style="width: 30%;"> <p>petáculo possível. Essa é a forma mais sincera e fantástica de homenagear Nossa Senhora de Nazaré", comentou.</p> <p>A professora Regina Caldas, 56 anos, foi com a amiga conferir o cortejo pela primeira vez. Ela se disse encantada com a preparação dos atores. "Todo mundo sempre me falou que o Auto do Cirio é maravilhoso. Minha amiga me convidou e eu resolvi conferir. Estou feliz em ver essa maneira diferente de homenagear Maria", acrescentou.</p> </div> </div> <div data-bbox="284 857 628 875" style="margin-top: 10px;"> <p><b>Auto do Cirio: "Senhora de Todas as Artes" foi o tema</b></p> </div>	

<b>Título:</b> Cidade Velha se ilumina com 21º Auto do Círio	<b>Data:</b> 09/10/2015
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine– Pg. 6

**Imagem:**

## Cidade Velha se ilumina com o 21º Auto do Círio

### HOMENAGEM

Evento percorrerá as ruas do bairro e entorno a partir das 19 horas

A Escola de Teatro e Dança (ETDUPA) do Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará, realiza hoje, o 21º Auto do Círio, com o tema "Nossa Senhora, Quanta Luz!", coordenado pelo professor Tárík Coelho.

O Auto do Círio é um programa de extensão universitária, que foi criado em 1993, por Zélia Amador de Deus e Margareth Refkalefsky, com o objetivo de revitalizar o Centro Histórico de Belém por ocasião das festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, possibilitando o exercício da prática do ensino das artes através do Teatro de Rua. O projeto contou inicialmente com o teatrólogo Amir Haddad, que realizou a primeira oficina de Teatro de Rua para o Auto do Círio, e dirigiu as montagens de 1993 e 1994. A partir de 1995 até 2009, já transformado em programa de extensão,

o projeto passou a ser coordenado e dirigido pelo professor Miguel Santa Brigida, que incluiu no cortejo elementos da música e da cultura popular reunidos em uma estética de matriz carnavalesca. Também neste período alcançou o reconhecimento do IPHAN/PA, como bem imaterial associado ao Círio de Nazaré, em 2006.

Segundo Tárík Coelho, coordenador do evento, a relação entre a Cidade Velha e o Auto do Círio é plena e sentida quando ao ocupar as ruas do bairro, o cortejo é recebido pelos moradores, que de suas varandas e janelas se emocionam, cantam junto e derramam sobre o cortejo o agradável banho de cheiro do Pará. A direção cênica do evento é dos professores Jorge Azevedo e Inês Ribeiro.

O cortejo do 21º Auto do Círio tem início às 19 horas, na rua Dom Bosco/ Praça do Carmo, no bairro da Cidade Velha, seguindo pelas ruas Dr. Assis, rua Padre Champagnat /Largo da Sé, Rua Tomázia Perdigão até a praça D. Pedro II em frente aos Palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos, onde se encerrará.



**Auto do Círio: cortejo toma conta das ruas do bairro**

<b>Título:</b> “Auto do Círio” encena os 400 anos	<b>Data:</b> 07/10/2016
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine– Pg. 2

**Imagem:**

**OLIBERAL**

BELÉM, SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 2016

**NA CIDADE VELHA**

## “Auto do Círio” encena os 400 anos

Hoje à noite, cerca de 350 artistas saem às ruas em espetáculo sobre a fundação da cidade

**VITO GEMAQUE**  
Da Redação

O Auto do Círio deste ano encenará os 400 anos de nascimento de Belém junto com a fé do povo à Nossa Senhora de Nazaré. O projeto de teatro de rua realizado pela Escola de Teatro e Dança (Etdufpa) da Universidade Federal do Pará (UFPA) ocorrerá hoje, a partir das 19 horas, pelas ruas do bairro da Cidade Velha. Em sua 22ª edição, o tema será “Belém de Nazaré 400 Anos de Fé”, com a direção cênica de Adriano Furtado e coordenação geral do professor Târik Coelho. A expectativa é que 50 mil pessoas compareçam para ver o espetáculo encenado por 350 artistas.

O cortejo inicia às 19 horas, na Praça do Carmo, especificamente na rua Dom Bosco, na Cidade Velha, seguindo pelas ruas Doutor Assis, Padre Champagnat/Largo da Sé, rua Tomázia Perdigão até a praça Dom Pedro II, em frente aos Palácios Lauro Sodré e Antônio Lemos, onde encerrará. “O tema deste ano é Belém. Vamos falar da fé de Nossa Senhora, junto a estes elementos. Toda vez é um ano de inovação, a gente tem um espetáculo completamente novo. Ele sempre se renova. A gente contará a



Projeto cultural desenvolvido pela UFPA há 22 anos reúne diversas manifestações de arte

história que criamos sobre a chegada de Nossa Senhora em Belém”, explica o professor Târik Coelho.

O Auto do Círio é um programa de extensão universitária criado em 1993 com o objetivo de revitalizar o centro histórico de Belém durante as festividades do Círio de Nazaré, possibilitando o exercício da prática do ensino das artes através do teatro de rua.

O Auto do Círio 2016, a exemplo dos anos anteriores, se constituirá como prática espetacular construída a partir de parceria entre a UFPA e a comunidade. Neste sentido, a criação

estará pautada na realização de diversas atividades, entre elas: preparação do elenco participante (teatro, dança, canto, cenografia e figurino); concepção e confecção de elementos cênicos; experimentação cênica no espaço do espetáculo, isto é, nas ruas da Cidade Velha, entre outras atividades.

Os ensaios ocorreram todos os dias da semana, de segunda a sexta. “O trabalho é feito junto com a comunidade. Durante 15 dias antes do espetáculo ensaiamos e vamos trabalhando todas as partes que integram o Auto, como dança, percussão e arte. Vem gente de toda a

parte de Belém para participar”, conta Târik. Nesta edição, ao relembrar o aniversário de 400 anos da capital se pretende que o público refleta sobre nossa relação com a história e a cultura de nossa terra.

### ✓ Serviço

#### Auto do Círio/2016

→ **Data:** hoje, às 19h

→ **Local:** Saída da Praça do Carmo, Rua Dom Bosco, bairro da Cidade Velha em Belém

<b>Título:</b> 'Auto do Círio' clama pela paz	<b>Data:</b> 06/10/2017
<b>Jornal:</b> O LIBERAL	<b>Localização:</b> Magazine– Pg. 2

**Imagem:****FESTA DE NAZARÉ****'Auto do Círio' clama pela paz**

Na Cidade Velha, a manifestação cultural vai reunir 150 artistas a partir das 19 horas

Da Redação

**T**radição durante as festividades de Nazaré, o Auto do Círio ganha as ruas da Cidade Velha hoje, a partir das 19 horas. Neste ano, o evento, que está em sua 23ª edição, pede mais segurança na cidade com o tema "Por Uma Belém de Paz". A programação também comemora os 60 anos da Universidade Federal do Pará (UFPA). A concentração do cortejo será na praça do Carmo.

Marcada pelas histórias do início da civilização paraense, a Cidade Velha é palco do Auto do Círio. O espetáculo busca homenagear Maria de Nazaré, além de fortalecer a relação da sociedade com o bairro, instigando o reuso do centro histórico. "A cada ano o Auto do Círio se renova, e a cada ano ele nos mostra ser inovador e contemporâneo ao mesmo tempo. Essa evolução é muito interessante e cada vez conquista mais público", explica Tarik Coelho, coordenador geral do Auto do Círio. "Para este ano, vamos mostrar um misto de inovação e tradição", afirma ele.

Nesta edição, a programação chega mais extensa do que nos anos anteriores. No total, serão seis estações e pouco mais de 150 artistas participantes da homenagem. Ao longo do percurso serão encenados atos como a coroação de Maria, o batuque sobre os mitos das culturas religiosas e a subida da santa. O cortejo passará por pontos emblemáticos, como a praça da Sé e o Museu do Estado. Ao longo da programação vão ocorrer ainda várias apresentações artísticas de dança e música, que estão sendo ensaiadas desde setembro.

O tema deste ano é uma reedição do assunto que foi tratado pelo Auto em 2008. Segundo Tarik, a abordagem é um protesto à insegurança vivida no cotidiano dos belenenses. "Nós reeditamos o tema em virtude da situação global que passamos, que é de inseguran-



"Auto do Círio" já se fundiu à programação de procissões e homenagens à Virgem de Nazaré

rança e falta de paz. O ato é um clamor pela paz", explica ele. "Esperamos tocar o coração de cada um que vier nos assistir e assim, difundir essa paz que tanto precisamos", diz.

Apesar de não estar incluído na programação oficial do Círio, o evento é reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), desde 2011, como patrimônio imaterial associado ao Círio de Nazaré. O cortejo também é reconhecido como um forte atrativo artístico e turístico, e já se tornou parte da cultura paraense.

A iniciativa foi criada em 1993, pela Professora Zélia Amador de Deus, juntamente com Margareth Refkalefsky, como um programa de extensão universitária. O objetivo da dupla era revitalizar o Centro Histórico de Belém possibilitando aos artistas o exercício da prática de ensino das artes por meio do teatro de rua.

De 1995 até 2009 o projeto, já transformado em programa de extensão, passou a ser coordenado e

dirigido pelo professor Miguel Santa Brígida, que incluiu no cortejo elementos da música e da cultura popular, para que os artistas locais prestassem uma homenagem à Virgem de Nazaré, sempre na sexta-feira que antecede o Círio. Atualmente, a programação tem coordenação geral de Tarik Coelho, direção cênica de Cláudio Didimano e curadoria de Miguel Santa Brígida Junior.

**CIDADE LUZ**

Também será aberta hoje a programação cultural do projeto Belém Cidade Luz da Amazônia, realizada pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará e Prefeitura de Belém. A Praça Batista Campos será, mais uma vez, o palco para a reunião de dezenas de artistas que darão mais uma opção de lazer e cultura para quem está na capital paraense neste Círio de Nazaré. O evento segue até o dia 22 de outubro, sempre das 18h às 22h. Na primeira noite de espetáculos, as

atrações serão o Boi Faceiro, Orquestra Rodrigues dos Santos, Raízes da Terra e participações especiais de Heraldo Santos e os cearenses Hélio Rocha e Nazaré Menezes.

Desde 2011, o Belém Cidade Luz da Amazônia tem como objetivo o resgate do convívio familiar em áreas públicas, como a praça, e a aproximação dos moradores e visitantes da cultura regional. A primeira etapa do projeto contará com a apresentação de quase 50 artistas de música, dança e folclore, todos de forma voluntária. Após o período do Círio, o projeto será retomado de 8 a 29 de dezembro, sempre com atrações diárias envolvendo música, dança, folclore e muito mais.

**✓ Serviço**

**23ª edição do Auto do Círio**

→ **Data:** hoje, a partir das 19h

→ **Local:** concentração na praça do Carmo